



**INSTITUTO FEDERAL DE MATO GROSSO
CAMPUS CUIABÁ
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA**

GLEYDNARA DE CARVALHO FRANÇA GASEL

ESTÁGIO CURRICULAR: contribuição para a formação profissional dos alunos

Cuiabá - MT

2022

GLEYDNARA DE CARVALHO FRANÇA GASEL

ESTÁGIO CURRICULAR: contribuição para a formação profissional dos alunos

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo campus Cuiabá do Instituto Federal de Mato Grosso, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Orientador: Prof. Dr. José Vinícius da Costa Filho

Cuiabá - MT

2022



INSTITUTO FEDERAL DO MATO GROSSO
Autarquia criada pela Lei nº 11.892 de 29 de Dezembro de 2008

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**



GLEYDNARA DE CARVALHO FRANÇA GASEL

ESTÁGIO CURRICULAR: contribuição para a formação profissional dos alunos

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal do Mato Grosso, como requisito parcial para obtenção do título de Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Linha de Pesquisa: Gestão e Organização do Espaço Pedagógico em Educação Profissional e Tecnológica

Validado em 31 de agosto de 2022.

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Dr. José Vinícius da Costa Filho
Instituto Federal de Mato Grosso
Orientador

Prof. Dr. Lúcio Ângelo Vidal
Instituto Federal de Mato Grosso

Profa. Dra. Keyla Christina Almeida Portela
Instituto Federal do Paraná

Dedico esse trabalho a minha família que esteve sempre ao meu lado e a todos os pesquisadores e cientistas que com seu esforço e trabalho foram cruciais para que estivéssemos aqui hoje a despeito de todos os infortúnios e adversidades impostas a nós humanos.

AGRADECIMENTOS

Aos mestres com muito amor;

Aos professores Geison e Albéria que me ajudaram a adentrar no mundo das bases da EPT;

Às professoras Ema e Juliana pelo primor que se lançaram à tarefa de despertar a pesquisadora em mim, todo meu agradecimento ainda é pouco;

À professora Priscila, minha primeira orientadora, por todo o apoio, toda orientação, todo carinho e paciência com que me conduziu no processo de descoberta e formulação da minha pesquisa;

Ao professor José Vinícius, meu orientador, por tudo, tudo mesmo, todos os “Como você está?” antes de qualquer outra fala, pelo incentivo, pelos ensinamentos, pelo carinho, pela confiança. Mais uma vez tive a felicidade de me encontrar numa relação de orientação tão harmoniosa, gratificante e produtiva.

A todos os mestres que em algum momento passaram pela minha vida estudantil e acadêmica;

A todos os mestres que passaram pela minha vida, me auxiliando em todos os aprendizados possíveis, formais, não formais, informais, mesmo quando eu mesma não sabia que estava a aprender algo;

Aos servidores e alunos do IFMT que participaram dessa pesquisa, doando seu tempo em prol da Instituição e da pesquisa acadêmica;

A minha mãe e irmã que me apoiaram e incentivaram a continuar sempre no caminho do aprendizado;

Ao meu companheiro pela paciência e compreensão com que viu ser reduzido o tempo, cuidado e atenção a ele dedicados nesse período.

A minha filha, Liz, que esteve e está comigo nas noites, madrugadas, em todo momento, por todas as suas risadas, por todos os beijos quando o desânimo vinha, por me lembrar todos os dias do que verdadeiramente importa e do tamanho da responsabilidade em ser sempre exemplo.

A teoria sem a prática vira 'verbalismo', assim como a prática sem teoria, vira ativismo. No entanto, quando se une a prática com a teoria tem-se a práxis, a ação criadora e modificadora da realidade.

(Paulo Freire)

RESUMO

Os cursos integrados ao ensino médio têm entre suas atribuições promover a formação profissional dos alunos mediando os conhecimentos necessários à sua inserção no mundo do trabalho, sendo um dos instrumentos utilizados o estágio supervisionado que oportuniza uma relação harmoniosa entre teoria e prática. O estágio curricular obrigatório é um dos componentes curriculares que faz parte das disciplinas de formação profissional no curso Técnico de Secretariado integrado ao Ensino Médio do IFMT, campus Cuiabá, Cel. Octayde Jorge da Silva, sendo responsável por aproximadamente 11% do total da carga horária do curso. A presente pesquisa objetivou analisar a contribuição do estágio curricular obrigatório para a formação profissional do estudante deste curso e, a partir disso, elaborar um guia orientativo prático sobre o tema, direcionado aos alunos e professores orientadores do curso de interesse. O estudo foi realizado a partir de investigação de caráter exploratório e descritivo com ênfase na abordagem qualitativa. Como técnicas para a coleta dos dados foram utilizadas a análise bibliográfica, análise documental e a aplicação de questionários aos professores orientadores de estágio, aos alunos concluintes de estágio curricular do curso de Técnico de Secretariado integrado ao ensino médio, ao coordenador do referido curso e aos servidores da Diretoria de Extensão do campus em questão. Quanto ao processo de análise dos dados, utilizou-se a estatística descritiva e a análise de conteúdo. Assim, a base teórica que sustentou a pesquisa foi centrada na literatura que discute a preparação para o mundo do trabalho, formação profissional na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) e o estágio supervisionado. A partir das investigações e análises realizadas, observou-se que o estágio curricular obrigatório corrobora para a formação dos alunos. Entretanto, foram identificados impasses e imperfeições nos processos de planejamento, acompanhamento, trâmites burocráticos e a necessidade de atualização do PPC do curso em questão. O produto educacional, construído a partir dos dados obtidos com a pesquisa e com a análise documental, foi aplicado e avaliado apontando para o seu potencial em apoiar os alunos e professores orientadores na mitigação das dificuldades e aprimoramento do processo.

Palavras-Chave: Estágio supervisionado. Ensino médio integrado. Educação profissional e tecnológica. Secretariado.

ABSTRACT

The courses integrated to high school have among their attributions to promote the professional training of students, mediating the knowledge necessary for their insertion in the labor market, one of the instruments used being the supervised internship that provides a harmonious relationship between theory and practice. The mandatory curricular internship is one of the curricular components that is part of the professional training subjects in the Secretarial Technician Course integrated to the IFMT High School, Cuiabá campus, Cel. Octayde Jorge da Silva, being responsible for approximately 11% of the total course load. The present research aimed to analyze the contribution of the mandatory curricular internship for the professional formation of the student of this course and, from that, to elaborate a practical guide on the subject, directed to the students and professors who advise the course of interest. The study was carried out from an exploratory and descriptive investigation with emphasis on a qualitative approach. As techniques for data collection, were used bibliographic analysis, document analysis and the application of questionnaires to internship supervisors and students graduating from the curricular internship of the Secretarial Technician Course integrated to high school. The coordinator of the said course and employees of the Board of Extension of the campus in question were also used. As for the data analysis process, descriptive statistics and content analysis were used. Thus, the theoretical basis that supported the research was centered on the literature that discusses preparation for the labor market, professional training in Vocational and Technological Education (EPT) and supervised internship. From the investigations and analyzes carried out, it was observed that the mandatory curricular internship supports the formation of students. However, impasses and imperfections were identified in the processes of planning, monitoring, bureaucratic procedures and the need to update the PPC of the course in question. The educational product, built from data obtained from research and document analysis, was applied and evaluated, pointing to its potential to support students and mentor teachers in mitigating difficulties and improving the process.

Keywords: Supervised internship. Integrated high school. Professional and technological education. Secretariat.

LISTA DE FIGURAS

<u>Figura 1 – Primeira versão do Guia</u>	<u>70</u>
<u>Figura 2 – Capa do novo Guia Prático</u>	<u>70</u>
<u>Figura 3 – Página interna do novo Guia Prático</u>	<u>71</u>
<u>Figura 4 – Página interna do Guia Prático após validação</u>	<u>73</u>

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Sujeitos da pesquisa.....	18
--------------------------------------	--------------------

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Características do curso	<u>25</u>
Quadro 2 – Concepções de estágio	<u>29</u>
Quadro 3 – Perguntas sobre a temática Concepção de estágio	<u>41</u>
Quadro 4 – Perguntas sobre a temática Conhecimento de legislação e procedimentos	<u>44</u>
Quadro 5 – Perguntas sobre a temática Percepção sobre a realização e acompanhamento do estágio	<u>49</u>
Quadro 6 – Perguntas sobre a temática Percepção sobre a importância do estágio	<u>61</u>
Quadro 7 – Etapas da elaboração do Guia	<u>71</u>

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABRES	Associação Brasileira de Estágios
ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
CEFET	Centro Federal de Educação Tecnológica
CIEE	Centro de Integração Empresa-Escola
DAS	Departamento da Área de Serviços
DIEX	Diretoria de Extensão
DREC	Diretoria de Relações Empresariais e Comunitárias
EPT	Educação Profissional e Tecnológica
IFMT	Instituto Federal de Mato Grosso
LDB	Lei de Diretrizes e Bases
ONU	Organização das Nações Unidas
PDI	Plano de Desenvolvimento Institucional
PPC	Projeto Pedagógico de Curso
PROEX	Pró-Reitoria de Extensão
PROFEPT	Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica
RFEPCT	Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica
TALE	Termo de Assentimento Livre e Esclarecido
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UFMT	Universidade Federal de Mato Grosso
Unesco	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	15
2. ESTÁGIO NA EPT: TEORIA, PRÁTICA OU PRÁXIS TRANSFORMADORA?... 18	
2.1 Formação profissional na Educação Profissional e Tecnológica	18
2.2 Formação profissional no IFMT	24
2.3 Formação profissional no curso de Secretariado Integrado ao Ensino Médio	26
2.4 Estágio supervisionado: conceitos, aspectos legais e visão institucional.....	27
3 METODOLOGIA.....	37
3.1 Critérios éticos	37
3.2 Caracterização da pesquisa	38
3.3 Geração e análise dos dados.....	40
4 PERCEPÇÕES SOBRE O ESTÁGIO NO IFMT.....	43
5 PRODUTO EDUCACIONAL.....	70
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	77
REFERÊNCIAS	80
APÊNDICE A – PRODUTO EDUCACIONAL	85
APÊNDICE B – Questionário aplicado aos discentes do curso.....	95
APÊNDICE C – Questionário aplicado aos professores orientadores de estágio ...	100
APÊNDICE D – Questionário aplicado ao coordenador do curso	105
APÊNDICE E – Perguntas enviadas a DIEX via Fala BR	109

1. INTRODUÇÃO

O entendimento de trabalho com teor formativo e educativo, ideal defendido pela Educação Profissional e Tecnológica (EPT) a todo ser humano, defende a possibilidade que todos tenham uma formação emancipatória para o trabalho. Contudo, na atualidade, essa concepção vem sendo distorcida de muitas formas, de modo que os jovens estão sendo preparados para a escolha de uma profissão que maximize sua empregabilidade no mercado.

A partir dessa realidade, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso (IFMT) definiu a sua missão como sendo “Educar para a vida e para o trabalho” (IFMT, 2019a), que é complementada pela proposta de formação integral inerente à Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT). Por sua vez, o arcabouço legal que considera o estágio como ato educativo escolar, integrante do itinerário formativo, coaduna com o conceito de trabalho como princípio educativo, quando possibilita a práxis enquanto atividade teórico-prática conforme defendida por Vasquez (2007).

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) Técnico em Nível Médio Integrado em Secretariado do IFMT campus Cuiabá Cel. Octayde Jorge da Silva (IFMT/Cuiabá) traz em sua matriz curricular a disciplina Estágio Curricular Obrigatório, com carga horária de 400 horas. Esse estágio objetiva desenvolver os conhecimentos adquiridos em sala de aula aliando teoria e prática ao executar práticas profissionais em organizações condizentes com a formação em curso sempre com a orientação de um professor orientador (IFMT, 2013).

Diante do exposto, nas legislações pertinentes e da opção da instituição de incluir na matriz curricular a disciplina do Estágio Curricular Obrigatório, com carga horária expressiva, evidencia-se o reconhecimento da prática na construção do saber, devendo ser aliada a uma orientação adequada, a fim de contribuir para a formação do aluno.

A despeito da importância dada ao estágio supervisionado tanto nas matrizes curriculares dos cursos de ensino médio, sejam integrados ou subsequentes, nos cursos superiores e na lei, a produção acadêmica sobre o estágio no ensino médio ainda é insipiente. Parte considerável sobre os estudos são voltados ao nível superior, em especial às licenciaturas, formação de professores e cursos das áreas da saúde.

Considerando a importância dada pelo PPC do curso e pelas bases da educação tecnológica sobre a práxis, esse trabalho parte do seguinte questionamento: seria possível aprimorar os procedimentos atualmente adotados para o acompanhamento e avaliação do estágio curricular obrigatório no curso de Secretariado Integrado ao Ensino Médio, com vistas a contribuir para a formação profissional dos alunos do IFMT/Cuiabá almejada pela Instituição?

Além do material teórico, a experiência da pesquisadora em questão com o acompanhamento do estágio não obrigatório na Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) foi determinante para a escolha do tema. O trabalho direto com estagiários, supervisores de estágio e setores que recebem esses estagiários possibilitaram identificar pontos que podem ser aprimorados nos processos iniciais e de acompanhamento, naquela Instituição.

Nesse sentido, o objetivo geral dessa pesquisa se perfaz em analisar a contribuição do estágio curricular obrigatório para a formação profissional do estudante do curso Técnico de Secretariado Integrado ao Ensino Médio e, a partir disso, elaborar um guia orientativo prático sobre o tema direcionado aos alunos e professores orientadores do curso, visando favorecer a formação profissional dos discentes.

Para tanto, recorre-se aos seguintes objetivos específicos: a) compreender e discutir os conceitos pertinentes à Educação Profissional e Tecnológica (EPT), mais especificamente com relação ao trabalho como princípio educativo e à preparação para o mundo do trabalho; b) verificar os documentos nacionais e institucionais (IFMT) que remetem às diretrizes do estágio curricular; c) investigar a adoção dos conceitos e diretrizes da EPT na formulação dos documentos institucionais (PDI e PPC) que regem o estágio curricular no IFMT, bem como dos instrumentos de acompanhamento dessa prática; d) identificar a percepção dos alunos e professores-orientadores sobre a relevância do estágio na formação profissional na perspectiva teórica adotada; e) averiguar a percepção de gestores, servidores da Diretoria de Relacionamento Empresarial e Comunitária e a coordenação do curso de interesse, acerca dos procedimentos operacionais do estágio enquanto componente importante na formação profissional; f) elaborar um guia orientativo prático que auxilie alunos e professores orientadores no curso de Técnico de Secretariado integrado ao Ensino Médio no tocante aos procedimentos e acompanhamento do estágio curricular no IFMT.

A metodologia utilizada para a realização da pesquisa e posteriormente para análise dos dados incluíram a pesquisa bibliográfica, a pesquisa documental e a aplicação de questionários semiestruturados. Enquanto isso, na análise dos dados, utiliza-se da estatística descritiva e análise de conteúdo.

A relevância em se pesquisar o tema reside na necessidade de analisar e elaborar métodos de acompanhamento do estágio desde o início e durante sua execução, a fim de que a experiência seja proveitosa e enriquecedora tanto na formação técnica quanto no entendimento das complexas relações que se desenvolvem no mundo do trabalho. Muitos são os caminhos que podem ser percorridos pelos estudantes durante o estágio. Tendo isso em vista, a instituição deve orientá-los e oferecer de forma clara os subsídios para que esse componente curricular auxilie na sua formação politécnica. Ademais, é importante munir os professores orientadores com o conhecimento das bases conceituais de politécnica, trabalho como princípio educativo, além de todo o arcabouço legal, necessário à orientação do estágio.

Dessa forma essa dissertação foi organizada em quatro seções além desta Introdução e das Considerações finais. Na seção “Estágio na EPT: teoria, prática ou práxis transformadora?” discorre-se sobre a formação profissional propagada pela EPT, no IFMT e no curso objeto da pesquisa e sobre o estágio supervisionado, seus conceitos, legislação e visão institucional. Na seção seguinte é apresentado o percurso metodológico. Na seção “Percepções sobre o estágio no IFMT” são apresentadas as análises a partir dos documentos estudados e dos dados obtidos por meio dos instrumentos exploratórios. Por fim, na seção “Produto Educacional” é elucidado o processo de criação e validação do Guia Prático proposto nesta pesquisa.

2. ESTÁGIO NA EPT: TEORIA, PRÁTICA OU PRÁXIS TRANSFORMADORA?

Esta seção trata dos conceitos inerentes à Educação Profissional e Tecnológica (EPT), relacionando-os àqueles pertinentes à pesquisa desenvolvida, sendo alguns deles: mundo do trabalho, trabalho como princípio educativo, integração entre teoria e prática, histórico e marcos legais do estágio no Brasil e visão institucional do IFMT sobre o estágio no curso investigado.

Para tanto, organiza-se a seção da seguinte forma: a primeira subseção remeterá à formação profissional, na qual serão discutidas as concepções pela ótica da EPT, do mercado e dos jovens; a segunda subseção abordará a formação profissional no IFMT e as concepções adotadas pela Instituição; na terceira subseção será tratada a formação profissional no curso Técnico de Secretariado Integrado ao Ensino Médio, objeto de estudo desse trabalho; por fim na última subseção serão tratados os conceitos, aspectos legais e visão institucional sobre o Estágio Supervisionado.

2.1 Formação profissional na Educação Profissional e Tecnológica

O trabalho tem sido um dos eixos estruturantes da educação brasileira, principalmente nos níveis médio, médio técnico e superior e a preparação ofertada pelas instituições educacionais, principalmente a partir do ensino médio, é direcionada para o trabalho em maior ou menor medida, por vezes adotando concepções distintas de educação, trabalho e formação profissional.

Cordão (2016, apud MORAES; KULLER, 2016, prefácio) cita a Constituição de 1988 e a LDB como exemplos de legislação que apresentam nexo de causalidade entre educação e trabalho, ambos versando sobre a formação para o trabalho.

A partir da Constituição e da LDB, seguem-se inúmeros pareceres e resoluções voltadas à formação para o trabalho na educação profissional técnica em nível médio que acabam por conceber uma miscelânea de concepções de trabalho nas legislações e práticas educativas. Invariavelmente, aparecem as acepções ontológica, histórica e econômica do trabalho em um mesmo assunto, como exemplo, quando se estuda a educação profissional e tecnológica (MORAES; KULLER, 2016).

A vinculação da educação com a dimensão social do trabalho encontra respaldo na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) com uma forte

acepção ontológica, em seu art.1º, § 2º, que traz a seguinte redação: “A educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social” (BRASIL, 1996, online). Logo em seguida, no artigo 2º, amplia os princípios norteadores da educação, sem perder de vista a vinculação com o trabalho quando define que a educação tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para a cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1996).

A Lei de criação da RFEPCT, Lei 11.892/2008, em seu art. 6º, corrobora a finalidade de formação para a atuação profissional, indicando prioritariamente a acepção econômica quando expressa como uma das finalidades dos Institutos Federais ofertar educação profissional e tecnológica, a fim de formar e qualificar cidadãos com vistas na atuação profissional e com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional (BRASIL,2008).

Institucionalmente, o IFMT apresenta em dois documentos distintos, porém complementares, as duas acepções: a missão do IFMT, conforme consta no PDI da Instituição para o período 2019-2023, é “Educar para a vida e para o trabalho”. Enquanto o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Secretariado traz o perfil do profissional desejado, ao final da formação, destacando-se:

Compreender a sociedade, sua gênese e transformação e os múltiplos fatores que nela intervêm, como produtos da ação humana e do seu papel como agente social;
Compreender os fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando teoria e prática nas diversas áreas do saber;
(IFMT, 2013a, p.26)

O conceito de trabalho na concepção ontológica e histórica, aceito pela Educação Profissional e Tecnológica (EPT), segundo Pacheco (2012), tem um duplo sentido. Enquanto o caráter ontológico refere-se à práxis humana, onde o conhecimento é formado na relação do homem com a natureza e com o convívio social, garantindo sua existência, o caráter histórico, no modo de produção capitalista, passa a ser sinônimo de trabalho assalariado, categoria econômica e práxis produtiva.

Esse conceito de trabalho o considera indissociável da cultura, da tecnologia e da ciência, trazendo o significado do trabalho como princípio educativo, que conforme Pacheco (2012):

[...] não significa aprender fazendo, nem é sinônimo de formar para o exercício do trabalho. Considerar o trabalho princípio educativo equivale a dizer que o ser humano é produtor de sua realidade e, por isso, apropria-se

dela e pode transformá-la. Equivale a dizer, ainda, que somos sujeitos de nossa história e de nossa realidade. Em síntese, o trabalho é a primeira mediação entre o homem e a realidade material e social.

O trabalho também se constitui como prática econômica, obviamente porque nós garantimos nossa existência, produzindo riquezas e satisfazendo necessidades. Na sociedade moderna, a relação econômica vai se tornando fundamento da profissionalização. Mas sob a perspectiva da integração entre trabalho, ciência e cultura, a profissionalização se opõe à redução da formação para o mercado de trabalho. Antes, ela incorpora valores ético-políticos e conteúdos históricos e científicos que caracterizam a práxis humana (PACHECO, 2012, p. 67).

Tal concepção de trabalho como princípio educativo, pretende uma formação profissional para o mundo do trabalho e suas relações. Figaro (2008) conceitua o mundo do trabalho como:

[...] o conjunto de fatores que engloba e coloca em relação à atividade humana de trabalho, o meio ambiente em que se dá a atividade, as prescrições e as normas que regulam tais relações, os produtos delas advindos, os discursos que são intercambiados nesse processo, as técnicas e as tecnologias que facilitam e dão base para que a atividade humana de trabalho se desenvolva, as culturas, as identidades, as subjetividades e as relações de comunicação constituídas nesse processo dialético e dinâmico de atividade. Ou seja, é um mundo que passa a existir a partir das relações que nascem motivadas pela atividade humana de trabalho, e simultaneamente conformam e regulam tais atividades. É um microcosmo da sociedade, que embora tenha especificidade, é capaz de revelá-la. (FIGARO, 2008, p.92)

Portanto, a formação para o mundo do trabalho não seria a formação puramente tecnicista ou por competências exigidas pelo mercado, mas a formação do sujeito como ser social, que modifica a realidade em que está inserido e por ela é modificado, conhecedor das normas e das relações no qual está inserido, um sujeito crítico, desenvolvido na sua totalidade e integralidade.

O papel da EPT nesse cenário torna-se imprescindível, visto que a mercantilização da educação se enraizou fortemente no ensino superior e encaminha-se da mesma forma no ensino médio.

Ao argumentarem sobre o papel da EPT, Freire e Batista (2016) defendem uma ampla discussão sobre a relação entre educação e trabalho, desenvolvimento tecnocientífico e tecnocultura. Os assuntos caros à EPT como trabalho em todas as concepções, mundo do trabalho, trabalho produtivo, mais valia e questões de gênero no mundo do trabalho devem ser estudados e discutidos no ensino e na extensão para além das práticas do mercado (FREIRE; BATISTA, 2016).

Sobre a integração da educação profissional e tecnológica com o mundo do trabalho, Moraes e Kuller (2016) evidenciam o trabalho em conjunto ao saber do trabalhador, dando a devida importância à experiência acumulada em sua existência. Dessa forma, o trabalho inteligente, interconectado com o mundo produtivo, com a sociedade e com o próprio sujeito e seu conhecimento devem servir de base para o papel a ser desempenhado pela educação profissional (MORAES; KULLER, 2016).

Assim, fica evidente o conceito de trabalho como princípio educativo, visto que a aprendizagem ocorre por meio da reflexão da investigação e da prática simultaneamente. Moraes e Kuller (2016) discorrem sobre o papel da educação profissional e tecnológica como articulador entre o saber científico-tecnológico com o saber do trabalho:

[...] o que demanda uma aprendizagem do trabalho que envolve reflexão e investigação simultânea sobre as alternativas e estratégias de ação para problemas identificados no transcurso da prática profissional simulado ou efetiva. Isso implica estabelecer a sequência AÇÃO – REFLEXÃO – AÇÃO como base metodológica e o trabalho e a pesquisa como princípios educativos articulados. (MORAES; KULLER, 2016, p.92)

Kuenzer (2013) explicita a realidade do trabalho contemporâneo, que exige um processo formativo que alinhe ciência, prática e cultura:

À medida que, na sociedade contemporânea, a ciência se faz técnica e esta se complexifica, ou, as atividades se fazem complexas e a teoria se faz operativa, trabalho e ciência, antes dissociados, voltam a formar uma nova unidade através da mediação do processo produtivo, exigindo uma nova concepção da história e da sociedade que unifique a ciência, técnica e cultura. Em decorrência, exige-se um novo princípio educativo para a escola em todos os níveis, que tome trabalho como ponto de partida, concebido como atividade teórico/prática, síntese entre ciência, técnica e humanismo histórico (KUENZER, 2013, p.23).

A realidade da educação no Brasil e sua subordinação as mais diversas legislações e planos nacionais e internacionais, tendem a criar uma dicotomia entre a formação profissional que atenda aos princípios da EPT, em contraposição à formação de profissionais aos moldes do mercado de trabalho.

Ao aluno deve ser oferecido um ensino integral, possibilitando que este se desenvolva omnilateralmente, ao mesmo tempo em que seja estimulado ao desenvolvimento de competências para atender às demandas do trabalho

contemporâneo. Ou seja, um profissional adaptado a aprender e que consiga aumentar sua empregabilidade.

Entretanto, é importante destacar que no âmbito do modo de produção capitalista, o trabalho pode ser reconhecido como sinônimo de emprego. Nesse modelo produtivo, o trabalhador é expropriado do conhecimento pleno dos processos produtivos, dominando apenas uma parcela do saber do processo de produção. Além disso, a apropriação privada dos frutos do trabalho alheio pelos donos do poder econômico impede que a classe trabalhadora usufrua de tempo livre, mantendo-se refém do trabalho para sobreviver dentro do sistema vigente (SAVIANI, 2003).

Sob a ótica econômica, no âmbito do modo de produção capitalista, o trabalho passa a ser uma mercadoria vendida em troca da compensação financeira, de forma a garantir a sobrevivência do indivíduo.

Nesse modelo, o sujeito não domina todo o processo produtivo, apenas parte dele e acaba subjugando-se ao sistema vigente, dada a necessidade de sobreviver através da venda de sua mão-de-obra (SAVIANI, 2003). Esse modelo faz da educação, por vezes, também uma mercadoria, vendida como a solução para a empregabilidade e manutenção do trabalhador no mercado de trabalho.

Por meio da concepção econômica do trabalho e das novas relações no mundo do trabalho contemporâneo, reformas educacionais foram propostas e novos modelos pedagógicos foram patrocinados por organismos internacionais, como Organização das Nações Unidas (ONU) e Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) - a exemplo do Relatório Jacques Delors de 1998, que apresenta o conceito do aprender a aprender (DELORS, 1998).

Observam-se ainda, a introdução da pedagogia das competências, empreendedorismo, profissional versátil e multitarefas, que maximize sua produtividade, na qual o indivíduo torna-se responsável pela sua inserção no mercado de trabalho, por prosperar profissional, social e financeiramente pelo seu sucesso ou, ao contrário, pelo fracasso auto imposto.

As noções de empregabilidade e empreendedorismo, tão estreitamente ligadas à pedagogia das competências, tentam justificar a não responsabilização do Estado pelo desmantelamento e precarização das políticas e dos postos de trabalho. Aos indivíduos é repassada a responsabilidade de elaborar estratégias a fim de manter em dia suas competências como forma de garantir sua inserção e permanência no mercado de trabalho (PARANHOS, 2009).

Essa visão de trabalho acaba sendo assimilada pelos jovens, que se preocupam cada vez mais cedo, seja por necessidade ou por pressão social, com a escolha de uma profissão, com a entrada no mercado de trabalho, com a busca por qualificações, as mais variadas, e, conseqüentemente, com o sucesso profissional. Para além dos debates teóricos e filosóficos, os jovens, frente às incertezas e inseguranças inerentes a essa fase da vida, trazem essas preocupações não sem razão, pois segundo Arroyo (2014):

Dados do IPEA, do DIEESE e da OIT trazem evidências de que o mercado de trabalho se tornou mais seletivo e inacessível aos jovens. Os jovens têm mais dificuldades de acesso ao trabalho e mais probabilidades de saída dos empregos. Dados que se agravam quando relacionados com gênero, raça, periferia, campo. Os postos a que podem ter acesso esses jovens são aqueles com menores exigências de qualificação, ou melhor, de pior qualidade, mais instáveis e de pior remuneração (ARROYO, 2014, p.164).

A preocupação com a necessidade de entrar no mundo do trabalho desde muito cedo, segundo Corrochano e Abramo (2016) sugeriram a necessidade do debate sobre:

[...] questões relativas aos tempos de trabalho e à construção de estratégias e alternativas que ampliassem as possibilidades de compatibilização entre os estudos, o trabalho e a vida familiar, para jovens de ambos os sexos. [...] Para parcela significativa de jovens, as longas jornadas de trabalho ainda são realidade, ainda que eles e elas se encontrem em um momento da vida em que a dedicação aos estudos é central. (CORROCHANO, ABRAMO, 2016, p.120)

Além das dificuldades de inserção e permanência no mundo do trabalho, as mudanças nas relações trabalhistas, na própria estrutura empresarial, tornando os conceitos de emprego e as regras mais fluidas, têm exigido um novo perfil de trabalhador com características polivalentes e multidisciplinares. As competências exigidas perpassam as dimensões técnica, humana e histórico-social (NATHANAEL; NISKIER, 2006).

Diante das concepções adotadas e da realidade do jovem estudante, o estágio curricular pode ser inserido no currículo como um elo entre o aluno e o mundo do trabalho de forma a possibilitar a compreensão das relações de trabalho para além do modo de produção capitalista em que estão inseridos.

Dado seu caráter de aprendizado supervisionado, o estágio poderá contribuir para a educação crítica, emancipadora, sem, contudo, alienar o aluno das situações

reais a que estará exposto. Com a orientação adequada é possível desenvolver o pensamento crítico a respeito do trabalho e do seu papel histórico e social.

2.2 Formação profissional no IFMT

O Instituto Federal de Mato Grosso foi fundado em 23 de setembro de 1909, através do Decreto nº 7.566, como Escola de Aprendizizes e Artífices de Mato Grosso, sendo inaugurado em 1º de janeiro de 1910, onde hoje encontra-se o IFMT Campus Cuiabá – Cel. Octayde Jorge da Silva.

No ano de 1943 foi criado o Aprendizado Agrícola de Mato Grosso, em Santo Antônio do Leverger, onde atualmente funciona o Campus São Vicente. No ano de 1980, foi criada a Escola Agrotécnica Federal de Cáceres, atualmente Campus Cáceres. Após algumas mudanças de nomenclatura, já no ano de 2008, contava com três centros de referência em educação profissional no Estado: o Cefet Mato Grosso (em Cuiabá), o Cefet Cuiabá (em São Vicente) e a Escola Agrotécnica Federal de Cáceres Prof. Olegário Baldo. Neste período, já estavam em funcionamento ou em fase de implantação as unidades de ensino descentralizadas (Uned), no bairro do Bela Vista (Cuiabá) e nos municípios de Pontes e Lacerda, Campo Novo do Parecis, Juína, Confresa, Barra do Garças e Rondonópolis (IFMT, 2022).

Em 2008, por meio da Lei 11.892 de 29/12/2008, é criado o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso, mediante integração dos Centros Federais de Educação Tecnológica de Mato Grosso e de Cuiabá e da Escola Agrotécnica Federal de Cáceres.

Atualmente o IFMT conta com aproximadamente 25 mil alunos, distribuídos nos níveis Superior (bacharelado, licenciaturas, tecnologia), Pós-graduação (especializações e mestrados), Técnico (com ensino médio integrado, subsequente, concomitante e Proeja) e Educação a Distância (UAB e Profucionário), em mais de 100 cursos, espalhados por Mato Grosso nos cinco *campi* avançados e 14 *campi* em funcionamento (IFMT, 2022).

A Lei 11.892/2008, que institui a RFEPCT prevê que uma das finalidades dos Institutos Federais é:

Art. 6º [...] ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no

desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional; (BRASIL, 2008, online).

Dessa forma, o IFMT definiu, através do Plano de Desenvolvimento Institucional 2019-2023 (PDI), a sua missão como sendo “Educar para a vida e para o trabalho” e sua visão em “Ser uma instituição de excelência na educação profissional e tecnológica, qualificando pessoas para o mundo do trabalho e para o exercício da cidadania, por meio da inovação no ensino, na pesquisa e na extensão” complementando a proposta de formação integral inerente à RFEPCT (IFMT, 2019a).

A concepção de “Ser humano” concebida pelo IFMT é aquela do homem que vive do trabalho, ou o homem que em essência é trabalho, sendo o ser social que em Marx (1980, p. 10) se distingue dos animais pela consciência e quando começa a produzir seus meios de existência a partir da modificação do meio em que vive, sendo por ele também modificado - a essa produção humana denomina-se Trabalho.

A partir dessa concepção do homem e do trabalho, o IFMT se propõe a oferecer uma educação transformadora, em que exista uma unidade entre teoria e prática intencionada., voltada à formação do homem omnilateral - “a formação do homem para atingir a sua plena capacidade produtiva, de consumo e prazeres, onde o gozo dos bens materiais e espirituais deve ser considerado” (IFMT, 2019a).

Tal concepção de homem e trabalho se aprofunda com a concepção do trabalho como princípio educativo, onde:

O fazer educativo no contexto da educação profissional não pode estar desconectado de elementos como a ciência, a cultura e o trabalho, que, integrados, podem orientar diretrizes para uma educação que vise à autonomia dos sujeitos.

Para o alcance dessa proposta, compreende-se o trabalho como princípio educativo por ser um elemento central e fundante na vida dos sujeitos. Por isso os processos formativos devem se orientar numa perspectiva de trabalho humano, em que se considerem o termo tanto na sua materialidade, no sentido produtivo, como na sua culturalidade, concebida a partir das interações sociais (IFMT, p. 50, 2019a)

As concepções elencadas harmonizam com o compromisso da RFEPCT no sentido de proporcionar formação crítica, humanizadora e emancipadora, sem, contudo, omitir-se das a relação do homem com as questões sociais, tecnológicas, ambientais e com a complexidade do mundo do trabalho.

2.3 Formação profissional no curso de Secretariado Integrado ao Ensino Médio

O curso Técnico de Secretariado Integrado ao ensino médio faz parte do Departamento de Gestão e Hospitalidade (DGH) e, conforme Souza (2017), foi implantado na, ainda, Escola Técnica Federal (ETF), no ano de 1972, por meio da Resolução nº 04/1972, do Conselho de Representantes da ETF de Mato Grosso. Nesse mesmo ano a ETF passou a aceitar matrículas de alunas do sexo feminino.

O Projeto Pedagógico de Curso (PPC) foi reformulado no ano de 2013 e expõe a finalidade na oferta do curso Técnico em Secretariado Integrado ao Ensino Médio como sendo a de atender às necessidades das inúmeras organizações públicas e privadas, seja como empregado, empregador ou como profissional liberal, com orientação para atuação em mercados globalizados, norteados por novas tecnologias de comunicação e da informação (IFMT, 2013).

Como perfil profissional dos concluintes do curso, a Instituição objetiva que tenham conhecimentos de linguagens contemporâneas, preparação para o trabalho e o exercício da cidadania, formação ética, autonomia intelectual e pensamento crítico; compreensão da sociedade, das relações que nela ocorrem e do seu papel enquanto agente social; conhecimentos das rotinas, processos e recursos inerentes à profissão de técnico em secretariado, além de demonstrar capacidade empreendedora, criatividade, respeito às normas, iniciativa e liderança (IFMT, 2013).

A organização curricular está estruturada em um núcleo comum que integra disciplinas das três áreas de conhecimentos do ensino médio (Linguagens e Códigos e suas Tecnologias; Ciências Humanas e suas Tecnologias e Ciências da natureza, matemática e suas tecnologias); e Formação profissional, que integra disciplinas específicas da área de Secretariado. O currículo objetiva ainda:

- I. Promover a transição entre a escola e o mundo do trabalho, capacitando jovens e adultos com conhecimentos e habilidades gerais e específicas para o exercício de atividades produtivas;
- II. Proporcionar a formação de profissionais aptos a exercerem atividades específicas no trabalho, com escolaridade correspondente aos níveis básico, técnico e tecnológico;
- III. Especializar, aperfeiçoar e atualizar o trabalhador que atua na área, em seus conhecimentos tecnológicos;
- IV. Capacitar, profissionalizar e atualizar jovens e adultos trabalhadores com qualquer nível de escolaridade visando a sua inserção e melhor desempenho no exercício do trabalho. (IFMT, p.28, 2013a)

Tanto o perfil esperado, quanto os objetivos da organização curricular convergem para o objetivo da educação transformadora, que visa oportunizar aos alunos a formação integral.

Quadro 01: Características do curso

Ingresso	Anual por meio de processo seletivo
Quantidade de alunos/ano	Setenta vagas ofertadas anualmente
Duração	Três anos
Divisão curricular	Currículo dividido entre núcleo comum e formação profissional
Carga horária total	3.547 horas - sendo 2471h destinadas a disciplinas do núcleo comum e 703h destinadas a disciplinas de formação profissional
Carga horária do estágio	400 horas

Fonte: Elaborado pela autora, 2022, a partir do PPC/2013.

O curso tem duração de três anos, adotando o regime seriado anual e conta com carga horária total de 3547h, sendo 2471h destinadas a disciplinas do núcleo comum e 703h destinadas a disciplinas de formação profissional. Anualmente são ofertadas 70 vagas, distribuídas em duas turmas de 35 alunos cada.

A demanda pelo curso é expressiva. No processo seletivo para o ano de 2020, somaram-se 527 candidatos com inscrições deferidas (IFMT, 2018). No processo seletivo para o ano de 2021 - ressaltando que o método adotado foi sorteio, em razão da Pandemia de SARS-CoV-2 (COVID-19) - a demanda para o curso foi de 588 candidatos com inscrições deferidas (IFMT, 2019b). O processo seletivo do ano de 2021 para ingresso em 2022 contou com 187 inscritos (IFMT, 2020c). Salienta-se que em todos os anos citados o curso apresentou o segundo maior número de inscritos no Campus Cuiabá.

2.4 Estágio supervisionado: conceitos, aspectos legais e visão institucional

A prática do estágio no Brasil, no início do processo de industrialização da economia, era considerada uma forma de adestramento para a melhor formação da mão-de-obra para a indústria, comércio e serviços. Ao contrário do que se preconiza atualmente, o estágio não era entendido como ação pedagógica (NATHANAEL, 2006).

É possível verificar essa realidade por meio do Decreto-lei 4.073/1942, que tinha por objetivo fixar as bases de organização do ensino industrial em todo o país.

Também através do Decreto-lei 6.141/1943, que normatizou o ramo de ensino, cujo direcionamento era formar profissionais aptos ao exercício de atividades no comércio e de funções auxiliares de caráter administrativo nos negócios públicos e privados.

Em 1967 é editada e publicada pelo Ministério do Trabalho e da Previdência Social a Portaria 1.002/1967, que instituiu a categoria de estagiário, a ser integrada por alunos oriundos de Faculdades ou Escolas Técnicas. A portaria tampouco trata de aspectos pedagógicos, fixando-se nos aspectos administrativos do estágio, como garantia de recebimento de bolsa de complementação educacional, obrigatoriedade de seguro contra acidentes ocorridos no local do estágio e a carga horária a ser cumprida.

Em 1970 é publicado o Decreto 66.546/1970, que implementa os Programas de Estágio para estudantes de Ensino Superior em áreas prioritárias e, em 1975, o Decreto 75.778/1975 que dispunha sobre as regras para a concessão de estágios no serviço público federal.

A Lei 6.494/1977 dispunha sobre os estágios de estudantes de estabelecimento de ensino superior e ensino profissionalizante do 2º Grau e Supletivo. Essa lei foi um marco nas concepções e compreensão do estágio, pois dispunha sobre temáticas ainda não legisladas como a obrigatoriedade da interveniência da escola na celebração dos contratos, a necessidade de o estágio ser uma complementação do ensino, devidamente acompanhado e avaliado. Além de tratar da necessidade de o estágio ser componente do ensino-aprendizagem, a lei trouxe proteção ao estagiário, definindo jornada, pagamento de bolsa-auxílio e seguro contra acidentes pessoais.

Com o advento da Lei 9.394/1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), coube às Instituições de Ensino o estabelecimento de normas para realização da atividade de estágio pelo aluno.

Em 2008, atendendo à necessidade de melhor regulamentação frente às mudanças ocorridas com as reformas educacionais e de atender ao setor produtivo, é publicada a Lei 11.788/2008, chamada Lei do Estágio.

A partir desse momento, o estágio passa a valorizar a dimensão pedagógica, sendo conceituado como ato educativo supervisionado, que visa à preparação para o trabalho produtivo.

Art. 1º Estágio é ato educativo escolar **supervisionado**, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação

especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos.

§ 2º O estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, **objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho**. (BRASIL, 2008, grifo nosso)

O estágio poderá ser realizado nas modalidades obrigatório e não obrigatório, sendo que essa pesquisa buscará verificar o impacto do estágio curricular obrigatório para a formação profissional. Porém, os discentes podem utilizar as horas de estágio não obrigatório, que geralmente são remunerados por uma bolsa estágio, desde que o plano de atividades contemple os conhecimentos inerentes ao curso e ao período em que o aluno se encontra. A Lei 11.788/2008 traz ainda a diferenciação das modalidades de estágio, em seu artigo 2º:

O estágio poderá ser obrigatório ou não-obrigatório, conforme determinação das diretrizes curriculares da etapa, modalidade e área de ensino e do projeto pedagógico do curso.

§ 1º Estágio obrigatório é aquele definido como tal no projeto do curso, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma.

§ 2º Estágio não-obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória. (BRASIL, 2008, online)

No que tange à proteção jurídica do estagiário, a lei é ainda mais completa do que as anteriores, visto que garante ao estagiário natureza de vínculo empregatício em caso de descumprimento das obrigações contidas no Termo de Compromisso de Estágio, por parte da concedente, desestimulando que o estágio seja uma espécie de subemprego ou emprego precarizado.

Sobre a concepção do estágio curricular, Pimenta (2003) enfatiza que este deve ser teoria e prática, em contraposição ao senso comum, que entende o estágio curricular como a verificação da teoria na prática do ambiente real. Para a autora, o estágio curricular objetiva o diálogo entre o teórico e o real, que busca alternativas para as contradições encontradas no mundo do trabalho.

A prática do estágio vai além da experimentação das atividades cotidianas do trabalho em comparação com a teoria definida no currículo. Essa atividade, de acordo com Ricetti e Mayer (2010), possibilita experiências e vivências que contribuem para a aprendizagem no âmbito social, cultural e profissional.

O estágio curricular como elemento integrador da formação profissional não se resume a um componente curricular, mas a uma prática formadora que se estende ao longo do curso e, sob a orientação de um professor, possibilita o desenvolvimento dos discentes.

Para Piconez (1991) ele é entendido como uma prática formadora social, coletiva e interdisciplinar que se apoia em métodos, reflexão, organização, conteúdos e experimentação.

Barreiro e Gebran (2006) citam que o estágio “pode se construir no *lócus* de reflexão e formação da identidade ao propiciar embates no decorrer das ações vivenciadas pelos alunos, desenvolvidas numa perspectiva reflexiva e crítica, desde que efetivado com essa finalidade” (BARREIRO; GEBRAN, 2006, p.20).

Ao professor orientador, cabe o acompanhamento dessas ações, a fim de propor a reflexão e estimular a criticidade dos alunos, num movimento de troca de saberes, experiências e conhecimentos, efetivando então o propósito do estágio.

Sobre os benefícios do estágio para os alunos, Portela e Schumacher (2007) citam as possibilidades de: (i) incentivar o exercício do senso crítico e estimular a criatividade; (ii) propiciar melhor relacionamento humano; (iii) amenizar o impacto da passagem da vida estudantil para a profissional; (iv) motivar o estudo, pois o estudante percebe a finalidade de aplicação do aprendizado e sente suas possibilidades; entre outros (PORTELA; SCHUMACHER, 2007).

Muitos são os conceitos e concepções de estágio, seja na lei, nos documentos institucionais ou na teoria. Segue abaixo um quadro com as concepções adotadas nesse trabalho, que tem convergência em relação a ser um ato educativo, supervisionado, que complementa o ensino e propicia a experimentação do mundo do trabalho de forma orientada.

Quadro 02: Concepções de estágio

Fonte	Ano	Conceito
Lei 11.788	2008	Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos.
Pimenta	2003	Deve ser teoria e prática, objetivando o diálogo entre o teórico e o real, que busca alternativas para as contradições encontradas no mundo do trabalho.
Ricetti e Mayer	2010	A prática do estágio possibilita experiências e vivências que contribuem para a aprendizagem no âmbito social, cultural e profissional.
Piconez	1991	É entendido como uma prática formadora social, coletiva e interdisciplinar que se apoia em métodos, reflexão, organização, conteúdos e experimentação.
Barreiro e Gebran	2006	Pode se construir no <i>lócus</i> de reflexão e formação da identidade ao propiciar embates no decorrer das ações

		vivenciadas pelos alunos, desenvolvidas numa perspectiva reflexiva e crítica, desde que efetivado com essa finalidade.
PDI IFMT	2019	Estágio como meio eficaz de confronto e interação com o contexto.
PPC do Curso	2013	O estágio propicia a complementação do ensino e da aprendizagem, devendo ser planejado, executado, acompanhado e avaliado em conformidade com o Currículo, Conteúdo Programático, Programa Básico de Estágio e Calendário Escolar, a fim de se constituir em instrumento de integração, de treinamento prático, de aperfeiçoamento técnico-cultural-científico e de relacionamento humano.

Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

Em contraposição aos conceitos e concepções do estágio apenas sob o viés pedagógico, inúmeras instituições de integração empresa-escola, trazem o debate a respeito do estágio para a seara econômica e social.

O Centro de Integração Empresa-Escola (CIEE), uma associação civil de direito privado e uma das principais instituições de integração de estágio no país, refere-se ao programa de estágio das empresas como oportunidade para o recrutamento e capacitação de futuros profissionais, seleção de novos talentos e manutenção dos valores difundidos pelas empresas, além de tratar-se de um expediente para disseminação de conhecimento, dado a aproximação da vivência acadêmica com o cotidiano profissional (CIEE, 202?).

A Associação Brasileira de Estágios (ABRES) divulga em seu *site* uma cartilha própria de estágio, trazendo na apresentação sua visão de estágio como o mais eficiente dispositivo legal para inserir estudantes no mercado de trabalho (ABRES, 2017). Ainda na apresentação, a cartilha explicita sua concepção econômica de trabalho e estágio, especialmente para os estudantes do ensino médio, porém não esquecendo os benefícios para a empresa concedente:

O Estudante, predominantemente o de nível médio, ao ser contratado como Estagiário remunerado em uma Instituição Empresarial estará, efetivamente, vivenciando e absorvendo, na prática, e no melhor momento da sua trajetória educativa, o comportamento social, cultural e profissional tão necessário à formação da sua personalidade, normalmente cheia de conflitos diante dos inúmeros desafios do dia a dia do adolescente.

O estágio remunerado, além de proporcionar aprendizagem social, profissional e cultural para o Estudante lhe confere, também, independência, cidadania e autoestima pela conquista das suas primeiras receitas pessoais destinadas ao custeio das suas próprias despesas escolares e, não raro, complementar à renda familiar.

Isentar as Organizações concedentes de estágios dos encargos sociais trabalhistas é a justa contrapartida para estimular e ampliar os programas de estágios nas Empresas, fator de contribuição decisiva para inserir e integrar o Estudante no concorrido mercado de trabalho. (ABRES, 2017, p.03)

De acordo com a ABRES (202?), em 2020, existiam no Brasil, aproximadamente, novecentos mil estagiários. Desses, 214 mil eram estagiários de ensino médio e médio técnico, frente a 8.758.237 estudantes matriculados nessas modalidades.

Em 2019, foi divulgada a pesquisa Benefícios Sociais e Econômicos do Estágio, uma parceria do CIEE com a Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (FIPE), estudo que traça o perfil do estágio no Brasil e apresenta informações relevantes do ponto de vista social e econômico. Apesar de o estudo ter direcionamento para o impacto econômico, tanto para os estagiários quanto para as empresas, traz considerações relevantes sobre o estágio em momentos de crise econômica e situação de fragilidade socioeconômica dos jovens:

Como resultado das características e pelas condições vivenciadas por jovens com idade entre 14 e 24 anos, é fundamental a estruturação de políticas de estágio, bem como promoção de oportunidades pelas empresas e centros de formação. Em momentos de crise e baixo crescimento econômico, a necessidade de reforçar políticas dessa natureza é fundamental para reduzir a vulnerabilidade dos jovens, que são os primeiros a sofrer com problemas como desemprego, informalidade e desalento. [...] Como resultado, o estágio colabora não somente para o aumento da produtividade, geração de emprego e renda na economia como um todo, mas também para o aumento da empregabilidade, da mobilidade social, além de atuarem como parte de políticas integradas de combate à evasão escolar e ao trabalho infantil. (FIPE/CIEE, 2019, p. 35)

Sob o respaldo da legislação específica e dos dispositivos legais das normas que versam sobre a educação no país, o IFMT contempla, em alguns de seus cursos, o estágio, como componente curricular.

O PDI da Instituição cita o estágio pelo viés de integração com a sociedade e preparação para o mundo do trabalho, quando menciona o desenvolvimento econômico como fator de atuação ao buscar o estímulo, a articulação e a interação com os setores locais, identificando suas demandas, buscando e apresentando soluções por meio dos convênios para a oferta do estágio curricular obrigatório e do estágio não obrigatório remunerado (IFMT, 2019a). Assim como trata da necessidade de integração entre a teoria e prática de modo a favorecer o processo de ensino-aprendizagem:

A qualidade do processo de ensino-aprendizagem se concretiza por meio de ação integrada entre teoria e prática, por meio dos workshops; da qualificação do corpo docente; dos estágios, como meio eficaz de confronto e interação com o contexto; da pesquisa bibliográfica, como meio de aprendizagem; da incorporação das tecnologias de informação e comunicação no processo de formação profissional; e de outros, de natureza acadêmica (IFMT, 2019a, p. 96).

Também o PPC do curso Técnico em Secretariado Integrado ao Ensino Médio do IFMT/Cuiabá traz o entendimento do estágio enquanto processo complementar do ensino e da aprendizagem, quando realizado de modo planejado, com acompanhamento, avaliação e em conformidade com o currículo (IFMT, 2013a).

Em relação à função de supervisão do estágio no IFMT, o PPC do curso explicita que esta deverá ser realizada pela Diretoria de Relações Empresariais e Comunitárias (DREC), através de acompanhamento do aluno na empresa, da análise de relatórios de estágio, observada a relação entre o currículo do curso e as atividades programadas e desenvolvidas pelo estagiário (IFMT, 2013a).

A realização da Prática Profissional, com 400 horas de duração, objetiva: desenvolver um projeto, adequando os conhecimentos adquiridos em sala de aula, procurando aliar a teoria à prática e executar práticas profissionais em empresas condizentes com sua formação em curso, sob a orientação de um Professor Orientador (IFMT, 2013a).

A orientação adequada visa garantir que o estudante possa identificar os elementos formativos da prática do estágio e possibilitar que a prática aconteça em sintonia com o PPC, o plano de atividades, ao perfil desejado pela Instituição e às atribuições da função de técnico em secretariado. A Lei 7.377/1985 prevê as atribuições do Técnico em Secretariado:

Art. 5º - São atribuições do Técnico em Secretariado:

I - organização e manutenção dos arquivos de secretaria;

II - classificação, registro e distribuição da correspondência;

III - redação e datilografia de correspondência ou documentos de rotina, inclusive em idioma estrangeiro;

IV - execução de serviços típicos de escritório, tais como recepção, registro de compromissos, informações e atendimento telefônico (BRASIL, 1985).

Além do foco nos conhecimentos e competências específicas, o estágio tem um caráter de formação social. Fujino e Vasconcelos (2011) discutem o papel social do estágio e a atitude do aluno nesse processo:

Deste modo, cada vez mais a prática de estágio vem sendo valorizada e incorporada por diferentes cursos com o intuito de estimular a imersão crítica na realidade social. No entanto, a observação crítica da realidade pressupõe atitude investigativa e tal atitude não pode ser transmitida ao sujeito, mas sim construída e desenvolvida individualmente (FUJINO; VASCONCELOS, 2011, p.46).

O estágio supervisionado no ensino médio técnico possibilita ao aluno iniciar o processo de descoberta profissional, o convívio que ocorre no ambiente de trabalho, e o coloca frente a situações ainda não experimentadas, responsabilidades e à descoberta de novas habilidades. Além do desenvolvimento de habilidades técnicas, o estágio pode possibilitar o amadurecimento nas relações interpessoais, através de situações próprias dos ambientes profissionais. Outra finalidade do estágio é possibilitar ao aluno o contato com a atividade real da profissão, oportunizando analisar a atuação profissional ao mesmo tempo em que adquire experiência na profissão em formação (PORTELA; SCHUMACHER, 2007).

O estágio no Curso de Técnico em Secretariado Integrado ao Ensino Médio poderá ser realizado nas formas legislada, que pode ser na modalidade de estágio obrigatório ou aproveitamento do estágio não obrigatório, ou sob a forma de ações comunitárias.

Na forma legislada, o aluno deverá, sob a supervisão da DREC, providenciar assinatura de um Termo de Compromisso de Estágio junto ao local onde será realizado o estágio, para que as horas sejam utilizadas. Essa é a modalidade investigada nessa pesquisa. Para a realização de estágio na forma legislada, conforme o PPC deverão ser seguidos os seguintes requisitos:

- a) A cobertura de um seguro contra acidentes pessoais (seguro de vida que prevê, inclusive, as coberturas por morte acidental e invalidez por acidente);
- b) O estabelecimento entre a Empresa e a Instituição de Acordo de Cooperação, em que estarão acordadas todas as condições de realização do estágio, sendo periodicamente reexaminado;
- c) A celebração, entre o estudante e a empresa, com a interveniência obrigatória da Instituição de Ensino de um Termo de Compromisso (IFMT, 2013a, p.138).

Sob a forma de ações comunitárias, não haverá necessidade de celebração de Termo de Compromisso de Estágio. Será elaborado um projeto de intervenção social, com o acompanhamento do professor orientador e sob a supervisão da equipe pedagógica. Os requisitos para essa forma, segundo o PPC, são:

- a) Estar cursando o 3º Semestre.
- b) Ter um grupo de alunos estruturados de até 5 (cinco) pessoas.
- c) Ter o Projeto de Intervenção estruturado com suas respectivas estratégias de ação, sob o acompanhamento de um Professor Orientador.
- d) Concluir o projeto sob o acompanhamento do Professor Orientador e Equipe Pedagógica do Ensino Médio Integrado (IFMT, p.138, 2013a).

A instituição possibilita ao aluno solicitar a dispensa do estágio obrigatório, seguindo as normativas do Regulamento do estágio profissional obrigatório dos cursos técnicos (Resolução IFMT/01/2008). Para solicitar a dispensa o aluno deverá:

- I – comprovar, mediante declaração da empresa, emitida em formulário próprio fornecido pela Diretoria de Relações Empresariais e Comunitárias do CEFET-MT, e fotocópia do correspondente registro na Carteira Profissional ou servidor público com prova desse exercício funcional;
- II – comprovar, mediante registro na Prefeitura Municipal ou declarações de empresas firmadas pelos respectivos dirigentes, atividades como trabalhador autônomo;
- III – comprovar, mediante cópia do Contrato Social da empresa, devidamente registrado na Junta Comercial, sua condição de empresário(IFMT, 2008).

Ao apresentar as possibilidades de dispensa, o PPC desconsidera a característica básica do estágio supervisionado, que seria o ato educativo e a prática aliada à reflexão, com a supervisão de um orientador.

Em relação às informações sobre o estágio, o site oficial da DREC disponibilizava um “*Menu*” específico sobre o estágio e informações quanto ao processo para elaboração e entrega do relatório final, além de um mural de vagas de estágio e emprego e uma opção para as empresas se cadastrarem (IFMT, 2020a). O *site* não apresenta informações sobre a concepção de estágio ou formação profissional que a Instituição adota.

No site da Pró-Reitoria de Extensão (PROEX) fica disponível um Manual do Estagiário, desenvolvido em 2013, que contempla os aspectos gerais do estágio supervisionado, atualizado com a Lei 11.788/2008. Esse manual descreve de forma pormenorizada as atribuições dos responsáveis pelo estágio, incluindo a figura do setor de extensão no Campus, não citando, porém, a DREC (IFMT, 2013b).

Os professores orientadores de estágio, ao receberem a atribuição da disciplina de orientação, recebem alguns documentos para auxiliá-los na supervisão, nos quais constam o trâmite burocrático: como deve acontecer a orientação do aluno para o desenvolvimento do relatório do estágio, a estrutura do relatório final e os anexos que devem compor o processo.

Em síntese, percebe-se que existe uma estrutura do estágio supervisionado no curso Técnico em Secretariado do IFMT/Cuiabá que necessita ser analisada e, aparentemente, poderá ser atualizada (PPC) e aprimorada (processos e orientação), com vistas a favorecer a experiência dos professores orientadores e dos alunos em relação ao estágio curricular obrigatório.

Os conceitos e teorias apresentados nesse referencial teórico servirão de base para a análise dos dados coletados na pesquisa. Partindo das concepções dos teóricos e da legislação pertinente, espera-se identificar a concepção de estágio assumida pela instituição em seus documentos e normativas internas e a contribuição do estágio para a formação profissional dos discentes do curso.

3 METODOLOGIA

Nesta seção serão descritos os procedimentos metodológicos, os critérios éticos, os instrumentos, o *lócus*, os sujeitos e as etapas utilizadas para a realização da pesquisa e consequente alcance dos objetivos definidos.

3.1 Critérios éticos

Buscando garantir os aspectos éticos, visto tratar-se de pesquisa envolvendo seres humanos, o projeto foi submetido à Plataforma Brasil em 23/11/2020, sendo apreciado pela primeira vez em 11/12/2020 com apontamentos para adequação nos Termos de Consentimento Livre e Esclarecido. Após as correções, o projeto foi submetido novamente em 08/01/2021, sendo então apreciado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob o Certificado de Apresentação de Apresentação Ética (CAAE) 40439620.2.0000.8055.

A obrigatoriedade advém da necessidade de resguardar o cumprimento às diretrizes éticas nacionais, bem como à legislação vigente, Resolução CNS n.º 466/2012, Resolução CNS n.º 510/2016 e Norma Operacional 001/2013 do CNS.

A Resolução CNS n.º 466, de 12 de dezembro de 2012, apresenta as diretrizes e normas que devem ser atendidas por pesquisas que envolvam seres humanos. A resolução traz um rol de aspectos éticos a serem seguidos, incluindo a necessidade de “obter o consentimento livre e esclarecido do participante da pesquisa ou de seu representante legal”. Portanto, nesse projeto estão inclusos os Termos de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) (BRASIL, 2012).

Os TCLE e TALE utilizados na pesquisa foram elaborados em consonância com a Resolução CNS n.º 466/2012 e Resolução CNS n.º 510/2016, que em seu artigo 9º traz a seguinte redação sobre os direitos dos participantes:

Art. 9 São direitos dos participantes:

I - ser informado sobre a pesquisa;

II - desistir a qualquer momento de participar da pesquisa, sem qualquer prejuízo;

III - ter sua privacidade respeitada;

IV - ter garantida a confidencialidade das informações pessoais;

V- decidir se sua identidade será divulgada e quais são, dentre as informações que forneceu, as que podem ser tratadas de forma pública;

VI - ser indenizado pelo dano decorrente da pesquisa, nos termos da Lei; e

VII - o ressarcimento das despesas diretamente decorrentes de sua participação na pesquisa. (BRASIL, 2016)

Como toda pesquisa envolvendo seres humanos, a participação nesta apresenta risco de degradação mínima, sendo predominantemente risco moral, ocasionado por possível constrangimento no preenchimento dos questionários.

Para mitigar os riscos, foram adotados os protocolos previstos na resolução CNS nº466/2012: (i) liberdade do participante em recusar-se a participar da pesquisa ou retirar seu consentimento a qualquer momento; (ii) assegurar confidencialidade às informações prestadas e privacidade dos participantes; (iii) não indução de respostas pelos instrumentos utilizados na pesquisa; (iv) garantia de acesso aos resultados da pesquisa e (v) garantia de atendimento psicológico, caso necessário e decorrente da participação na pesquisa.

3.2 Caracterização da pesquisa

Quanto à natureza da pesquisa, esta se enquadra como uma pesquisa aplicada, pois, conforme Gil (2016), a característica fundamental deste tipo de pesquisa é o interesse na aplicação, utilização e consequências práticas dos conhecimentos oriundos do trabalho.

Em relação à abordagem, apresenta-se qualitativa, visto que se deseja identificar a contribuição e as percepções a respeito da prática do estágio pelos atores envolvidos.

Quanto aos objetivos, esta pesquisa será exploratória e descritiva. Segundo Prodanov e Freias (2013), a pesquisa exploratória em sua fase inicial busca proporcionar mais informações sobre o assunto a ser investigado, auxiliando na delimitação do tema, na definição dos objetivos e formulação de hipóteses para pesquisas futuras. Para isso, utiliza-se, em geral, de levantamento bibliográfico e entrevistas com pessoas que tenham experiências práticas no tema estudado. Nesta perspectiva, o presente estudo do estágio no ensino médio integrado se perfaz em um objeto ainda pouco trabalhado na agenda de pesquisa da área.

Em relação aos procedimentos metodológicos, serão utilizados: a pesquisa bibliográfica, focada nas bases conceituais da EPT, formação profissional e conceitos de estágio, bem como a pesquisa documental sobre legislação, regulamentação interna e documentos institucionais como PDI e PPC do curso.

O público-alvo da pesquisa são os alunos e os profissionais diretamente envolvidos nos processos de iniciação e acompanhamento do estágio, seja no

aspecto técnico, com a participação do representante da DIEX, seja nos aspectos pedagógicos, com a participação dos professores orientadores e coordenador do curso de Secretariado Integrado ao Ensino Médio.

Esses profissionais têm experiência e a vivência dos aspectos estudados, conhecem o processo, as dificuldades, os desafios e as características inerentes ao estágio, além de conviverem diretamente com os alunos que realizam as atividades. Portanto, a pesquisa parte de problemas possivelmente já percebidos na prática, buscando apresentar um produto educacional que, não tendo a pretensão de resolver totalmente esses problemas, busca contribuir para minimizá-los.

Portanto, os sujeitos da pesquisa são alunos do curso técnico em Secretariado integrado ao Ensino Médio que já tenham finalizado o estágio curricular obrigatório, os professores orientadores da disciplina Estágio Curricular Obrigatório, os servidores responsáveis pelo acompanhamento do estágio vinculado à DIEX e o coordenador do curso Técnico em Secretariado, conforme distribuição abaixo:

Tabela 01: Sujeitos da pesquisa

Sujeitos	Masculino	Feminino	Total
Alunos	15	56	71
Professores Orientadores	3	4	7
Coordenador(a)		1	
Servidores DIEX	2		
Total	20	61	81

Fonte: Elaborada pela autora, 2022.

Os dados (nome, data de nascimento, nome do responsável, e-mail e telefone) dos alunos, professores orientadores e coordenadora do curso foram solicitados ao Departamento do Curso em questão. Os dados dos servidores da DIEX foram extraídos da página da unidade no site do IFMT Campus Cuiabá.

Enquanto a pesquisa era desenvolvida, no ano de 2021, o IFMT Campus Cuiabá passou por algumas reestruturações, entre estas, as atividades antes desenvolvidas pela DREC passaram a ser desenvolvidas pela DIEX. Entretanto, os documentos PDI e PPC não foram atualizados para a nova nomenclatura, logo as

citações continuam a indicar a DREC enquanto os questionários e indicação de site institucional citam a DIEX.

3.3 Geração e análise dos dados

Foram aplicados questionários semiestruturados, com questões abertas e fechadas. Conforme Gil (2016), os questionários buscam obter informações sobre conhecimentos, crenças, perspectivas, entre outras informações. Outro benefício do questionário é a possibilidade de ser enviado eletronicamente para os participantes da pesquisa, não sendo necessária a presença do pesquisador e dos participantes num mesmo local, visto que no ano de realização da pesquisa o Brasil ainda se encontrava em meio à Pandemia de SARS-CoV-2 (COVID-19) com restrições a encontros presenciais.

A experiência da pesquisadora como estagiária em um curso de graduação no IFMT nos anos de 2020 e 2021, supervisora de campo de estágio em uma IFES e servidora técnica responsável pelo estágio não obrigatório dessa mesma IFES entre os anos de 2019 e 2021, contribuiu para a escolha do questionário como ferramenta de coleta, visto que os processos inerentes já eram conhecidos e as informações buscadas eram bem determinadas. Contribuindo com essa ferramenta definiu-se por utilizar perguntas em escala *Likert*, pois ela possibilita potencializar a identificação da percepção dos participantes sobre a temática.

A escala *Likert*, presente em algumas perguntas dos questionários, em geral é utilizada para mensurar respostas que não apresentam correspondência certa ou errada, mas buscam captar os sentimentos, concepções e percepção do indivíduo acerca do assunto, através de gradação de valor. Torres e Neiva (2011) esclarecem que o método *Likert* foi proposto em 1932 por Rensis Likert e constitui-se de uma escala com uma série de afirmações em relação aos mais diversos objetos, sobre as quais os respondentes devem indicar seu nível de concordância ou discordância com cada uma delas. Podem apresentar variações em relação ao número de pontos, sendo comumente utilizados cinco pontos que possuem um ponto neutro/indeciso, o qual permite o não posicionamento do sujeito diante da afirmação.

As perguntas foram desenvolvidas a partir dos objetivos da pesquisa, portanto abordam questionamentos sobre as concepções de estágio e a importância atribuída a ele, sobre a orientação para o desenvolvimento do estágio, o papel dos participantes da pesquisa, e ainda os procedimentos burocráticos necessários para a realização do

estágio. Esses questionamentos auxiliaram no cumprimento dos objetivos da pesquisa e na elaboração do produto educacional.

Os questionamentos foram agrupados por temas: concepção de estágio, conhecimento de legislação e procedimentos, percepção sobre a realização e acompanhamento do estágio e percepção sobre a importância do estágio.

Em relação às perguntas fechadas dos questionários os dados serão analisados utilizando-se a estatística descritiva que objetiva extrair informações de uma determinada amostra e organizá-los de forma a obter informações úteis a respeito do problema da pesquisa, podendo ser utilizados tabelas, gráficos e percentuais comparativos.

Os dados obtidos por meio dos questionários e que serão analisados utilizando-se a estatística descritiva e escala *Likert*, fornecerão informações sobre a percepção dos participantes da pesquisa a respeito do acompanhamento do estágio, das dificuldades para sua execução e da importância do estágio para a sua formação.

O questionário dos alunos foi construído utilizando-se a ferramenta *Google Forms*, contendo uma parte inicial composta por Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) ou Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE), nome e data de nascimento. A data de nascimento era essencial para verificar se o aluno assinaria o TCLE ou TALE, bem como se o responsável por aluno menor deveria assinar o TCLE. Além da parte inicial, o questionário foi composto por 14 perguntas objetivas e de múltipla escolha.

O questionário dos professores orientadores, coordenador do curso e servidores da DIEX foi construído utilizando-se a ferramenta *Google Forms*, contendo uma parte inicial composta por Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e nome. Em relação às perguntas, no caso dos professores, foi composto por 12 perguntas objetivas e de múltipla escolha; para o coordenador do curso foram 7 perguntas objetivas de múltipla escolha e ainda 5 perguntas abertas; para os servidores da DIEX o questionário foi composto por 5 perguntas objetivas de múltipla escolha e ainda 5 perguntas abertas.

As questões abertas estão, em sua maioria, presentes nos questionários do coordenador de curso e servidores da DIEX, visto ser importante que respondam livremente e emitam opiniões sobre procedimentos e atuação específicos.

Para a análise dos dados obtidos por meio das perguntas abertas e dos documentos utilizados na análise documental, será utilizada a análise de conteúdo

que, segundo Bardin (2011), é um conjunto de técnicas de análise das comunicações que visa obter indicadores que permitam a inferência de conhecimentos, utilizando-se de procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens.

As etapas da análise de conteúdo, conforme Bardin (2011) são: organização da análise ou pré-análise; codificação; categorização; tratamento dos resultados, inferência e a interpretação dos resultados. Inicialmente, pretendia-se utilizar a análise de conteúdo, principalmente para analisar as respostas oriundas das questões abertas, porém cabe salientar que a técnica foi utilizada na construção dos agrupamentos temáticos.

A definição das categorias observou os conceitos e proposições dos teóricos tratados no referencial teórico, bem como os conceitos admitidos na legislação e pelo próprio IFMT.

4 PERCEPÇÕES SOBRE O ESTÁGIO NO IFMT

Nessa seção serão tratados os dados obtidos por meio da aplicação dos instrumentos da pesquisa. Os questionários foram enviados a 56 (cinquenta e seis) alunas e 15 (quinze) alunos que concluíram a disciplina de estágio curricular obrigatório em 2021, com média de idade de 18,5 anos; 4 (quatro) professoras e 3 (três) professores orientadores de estágio, coordenadora do curso Técnico em Secretariado e 2 (dois) servidores da DIEX, responsáveis pelo estágio no IFMT/Cuiabá.

Responderam aos questionamentos 18 alunos dentre os 71 convidados, após dois convites por e-mail e um convite via *WhatsApp* e 5 professores dentre os 7 convidados, após dois convites por e-mail e um convite por telefonema feito pelo orientador dessa dissertação. A coordenação do curso enviou as respostas após o convite por e-mail e os servidores da DIEX não encaminharam as respostas após três tentativas por e-mail e um telefonema, portanto encaminhamos alguns questionamentos via Fala BR – Plataforma Integrada de Ouvidoria e Acesso à Informação.

Os questionários foram enviados em setembro de 2021 aos alunos que já haviam entregado o relatório de estágio, entre eles alunos que já haviam concluído o curso. Naquele período as restrições impostas pela Pandemia de SARS-CoV-2 (COVID-19) ainda eram uma realidade (aulas em formato on-line, atraso no calendário) fator que pode ter contribuído para a baixa participação entre os alunos.

Em relação à participação dos professores, apenas dois não responderam. Por sua vez, a coordenação do curso havia mudado recentemente. A nova coordenação estava no cargo há 8 meses, dado que sugere ainda um processo de adaptação e interação das demandas da coordenação, fator relevante a ser considerado em relação às respostas dadas pela coordenadora, algumas vezes genérica e com pouca profundidade sobre a temática.

A ausência de respostas no questionário enviado à DIEX dificultou a identificação da percepção dos servidores responsáveis pelos processos administrativos e que, por vezes, têm contato direto no atendimento aos alunos, seja no que tange à busca por vagas e processo de formalização do estágio, seja nas dúvidas e dificuldades enfrentadas. As respostas foram enviadas através da demanda aberta na Plataforma Fala Br., porém por vezes sugeriam respostas protocolares.

Os resultados serão apresentados seguindo os agrupamentos temáticos apresentados nos Quadros 3, 4, 5 e 6. Na apresentação dos resultados foram utilizados os gráficos do tipo Coluna para os valores absolutos e do tipo Barras para os dados em Escala Likert.

Na temática **Concepção de estágio** foram feitas, aos participantes da pesquisa, as perguntas apresentadas no Quadro 03:

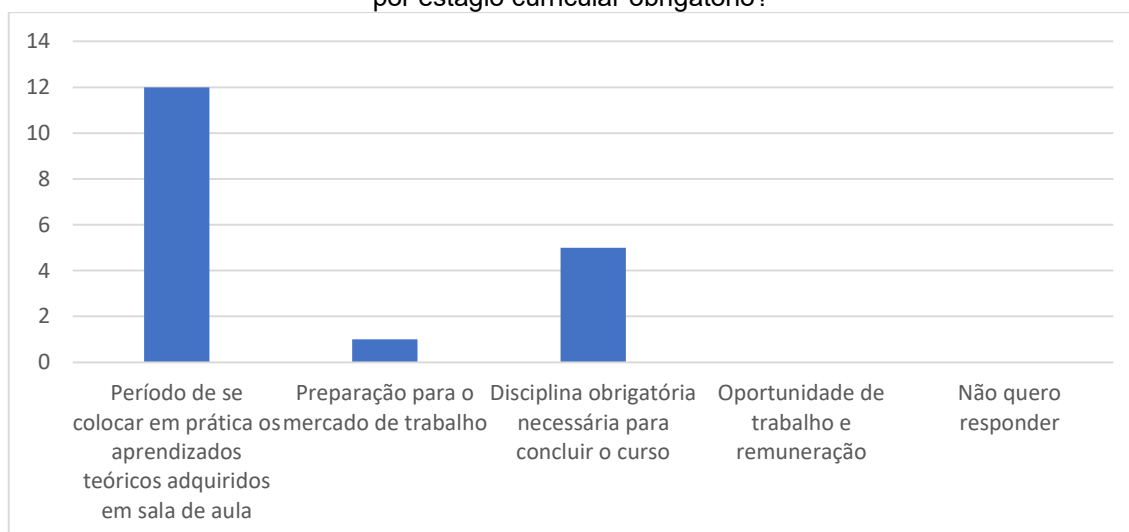
Quadro 03: Perguntas sobre a temática Concepção de estágio

Temática: Concepção de estágio		
Perguntas para os alunos	Perguntas para os professores orientadores	Perguntas para o coordenador do curso
01. Antes de iniciar sua prática de estágio, o que você entendia por estágio curricular obrigatório?	01. Qual a sua concepção de estágio curricular obrigatório na EPT?	02. Qual a sua concepção de estágio curricular obrigatório na EPT?

Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

Entre os alunos, quando perguntado “Antes de iniciar sua prática de estágio, o que você entendia por estágio curricular obrigatório?”, dentre as alternativas apresentadas, 12 optaram por “Período de se colocar em prática os aprendizados teóricos adquiridos em sala de aula”, representando 66% das respostas, 5 optaram pela resposta “Disciplina obrigatória necessária para concluir o curso”, representando 22%, e 1 optou pela resposta “Preparação para o mercado de trabalho”, conforme pode ser observado no Gráfico 01.

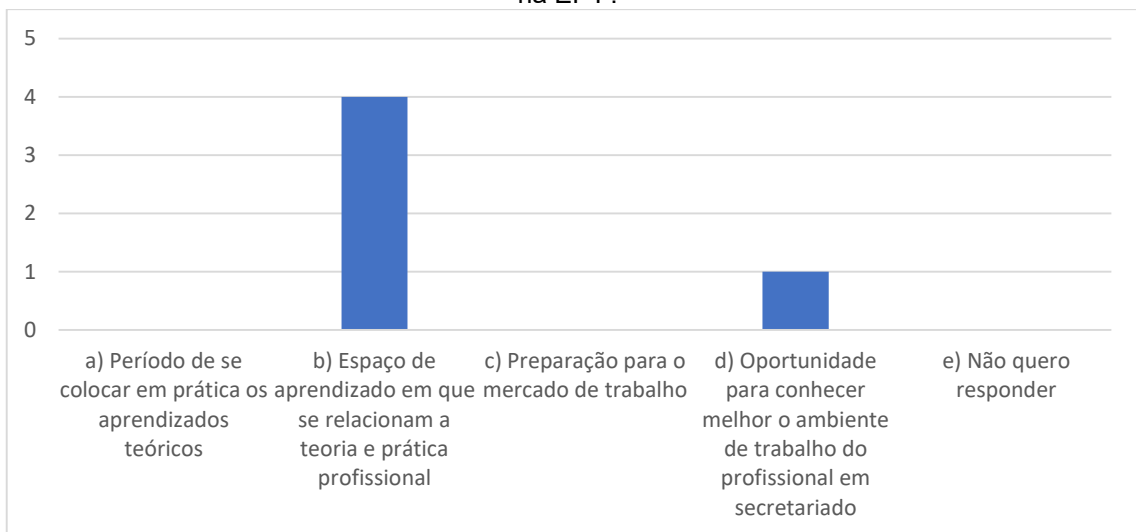
Gráfico 01: Pergunta 1 para os alunos - “Antes de iniciar sua prática de estágio, o que você entendia por estágio curricular obrigatório?”



Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

Entre os professores orientadores, em relação a mesma pergunta sobre a concepção de estágio curricular obrigatório, 80% escolheram a opção “Espaço de aprendizado em que se relacionam a teoria e prática profissional”. Essa foi também a resposta do coordenador do curso e apenas um professor escolheu a opção “Oportunidade para conhecer melhor o ambiente de trabalho do profissional em secretariado”, representando 20%.

Gráfico 02: Pergunta 1 para os professores – “Qual a sua concepção de estágio curricular obrigatório na EPT?”



Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

As respostas coadunam com os conceitos apresentados por Pimenta (2003), no que se refere ao estágio, que deve buscar o diálogo entre o teórico e o real, bem como o defendido por Ricetti e Mayer (2010), que apontam como a prática do estágio possibilita experiências de aprendizagem nos âmbitos social, cultural e profissional.

Cabe salientar que no questionário dos professores a opção “b” dialoga com Vásquez (2007) no sentido de o estágio ser atividade teórica e prática, momento em que a prática é orientada pela teoria e é uma ação consciente.

Há de se destacar o número expressivo de alunos que entendia o estágio apenas como uma disciplina obrigatória. Esse dado é inquietante, tendo em vista todas as experiências que as atividades de estágio podem proporcionar aos alunos e a importância a elas atribuídas pelo PPC do Curso.

A concepção de estágio presente no PPC do curso define que:

O estágio propicia a complementação do ensino e da aprendizagem, devendo ser planejado, executado, acompanhado e avaliado em conformidade com o Currículo, Conteúdo Programático, Programa Básico de Estágio e Calendário

Escolar, a fim de se constituir em instrumento de integração, de treinamento prático, de aperfeiçoamento técnico-cultural-científico e de relacionamento humano (IFMT, 2013a, p.136).

Salienta-se que, a legislação a ser seguida pelos alunos e pela Instituição, no caso a Lei nº. 11.788/2008, não foi atualizada no PPC, apesar da versão do documento remeter ao ano de 2013.

No PDI da Instituição a concepção para o estágio não fica clara, tendendo em vários momentos para a inserção no mercado de trabalho, busca de oportunidades e atendimento a demandas do setor produtivo.

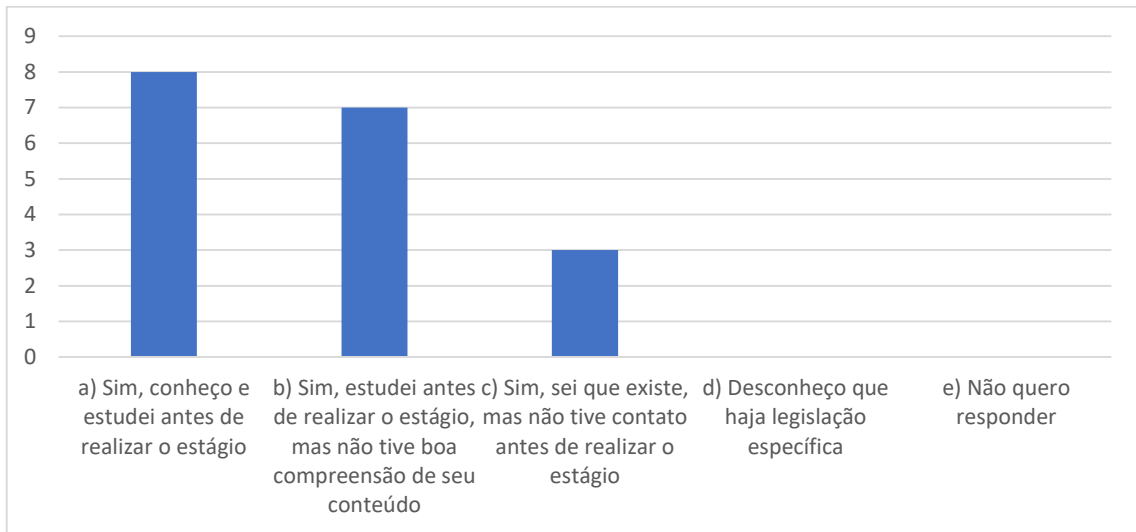
Em relação à temática **Conhecimento de legislação e procedimentos**, foram feitas sete perguntas aos participantes da pesquisa, conforme Quadro 04:

Quadro 04: Perguntas sobre a temática Conhecimento de legislação e procedimentos

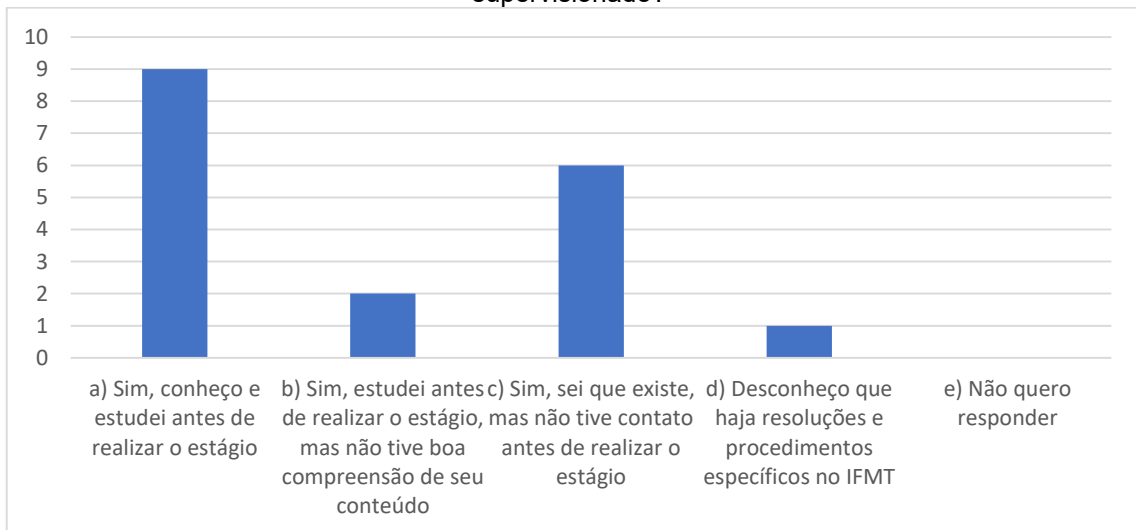
Temática: Conhecimento de legislação e procedimentos		
Perguntas para os alunos	Perguntas para os professores orientadores	Perguntas para o coordenador do curso
03. Você conhece a legislação do estágio (direitos e deveres)?	03. O Sr. (a) conhece a legislação do estágio e os normativos internos do IFMT sobre estágio?	05. Existe algum momento de interação entre coordenação do curso, professores orientadores e os responsáveis pela parte administrativa do estágio, visando o planejamento do estágio curricular para o próximo período letivo?
04. Você conhece as resoluções do IFMT sobre estágio supervisionado?	04. Como o Sr. (a) considera o repasse de informações aos alunos, quando estes iniciam o estágio curricular obrigatório? (Assinale a opção, considerando a escala 1 - ruim e 5 - ótimo)	
05. Como você avalia o acesso às informações sobre os procedimentos, diretrizes e legislação de estágio supervisionado no IFMT? (Assinale a opção considerando a escala 1 - ruim e 5 - ótimo)		
06. Como você avalia o suporte institucional (IFMT/DIEX) para a consecução do seu estágio? (Assinale a opção considerando a escala 1 - ruim e 5 - ótimo)		

Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

Entre os alunos, quando questionados sobre o seu conhecimento acerca da legislação do estágio e dos normativos internos que tratam do estágio, as respostas sugeriram que, pelo menos metade deles, não tem uma compreensão adequada da legislação e normativos internos sobre estágio, conforme gráficos 03 e 04, abaixo:

Gráfico 03: Pergunta 3 para os alunos – “Você conhece a legislação do estágio (direitos e deveres)?”

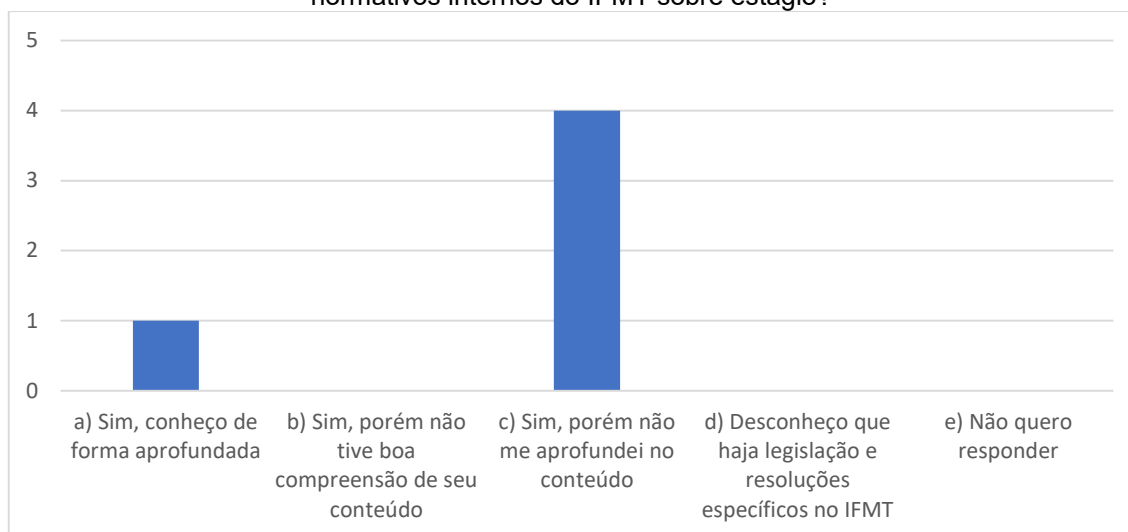
Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

Gráfico 04: Pergunta 4 para os alunos – “Você conhece as resoluções do IFMT sobre estágio supervisionado?”

Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

Entre os professores, 80% responderam que conhecem a legislação e normativos internos sem, contudo, terem se aprofundado em seu conteúdo, conforme gráfico 05:

Gráfico 05: Pergunta 3 para os professores – “O Sr. (a) conhece a legislação do estágio e os normativos internos do IFMT sobre estágio?”



Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

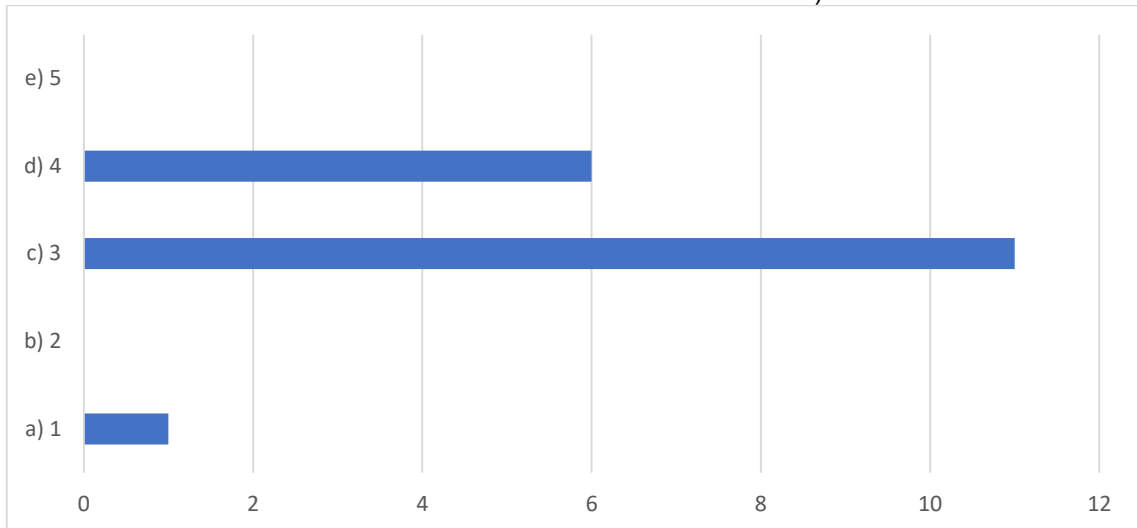
A DIEX reportou que os procedimentos de estágio são amparados pela Lei 11.788/2008, sendo que os procedimentos de estágio estão publicados na página <https://extensao.cba.ifmt.edu.br>, no *Menu* de Estágios.

A lei 11.788/2008 (Lei do Estágio) trouxe garantias antes ignoradas pelos alunos, como o direito ao recesso remunerado, a obrigatoriedade ao seguro contra acidentes pessoais, a redução da carga horária em período de provas e a preferência pelo usufruto do recesso durante o período de férias escolares ou acadêmicas. Conhecer esses direitos e os deveres das partes envolvidas, sejam alunos, concedente, entidade escolar ou supervisores de estágio, garante a alunos e professores orientadores maior segurança no desenvolvimento das atividades do estágio.

Preparar-se para a vida cidadã é uma finalidade da educação, conforme a LDB e uma constante no ideal da concepção do ensino integral, politécnico e *omnilateral*, pressupondo conhecimento dos direitos, deveres e de como posicionar-se diante das situações elencadas no regramento jurídico. Para tanto, segundo Freire (2011, p.2), “a cidadania só passa a ser plenamente exercida quando o indivíduo reconhece o Estado em que vive, conhecendo suas normas, a estruturação e, principalmente, quais direitos lhe são inalienáveis”.

Quando questionados sobre o acesso a informações e suporte institucional para o desenvolvimento do estágio, os alunos responderam conforme o gráfico 06:

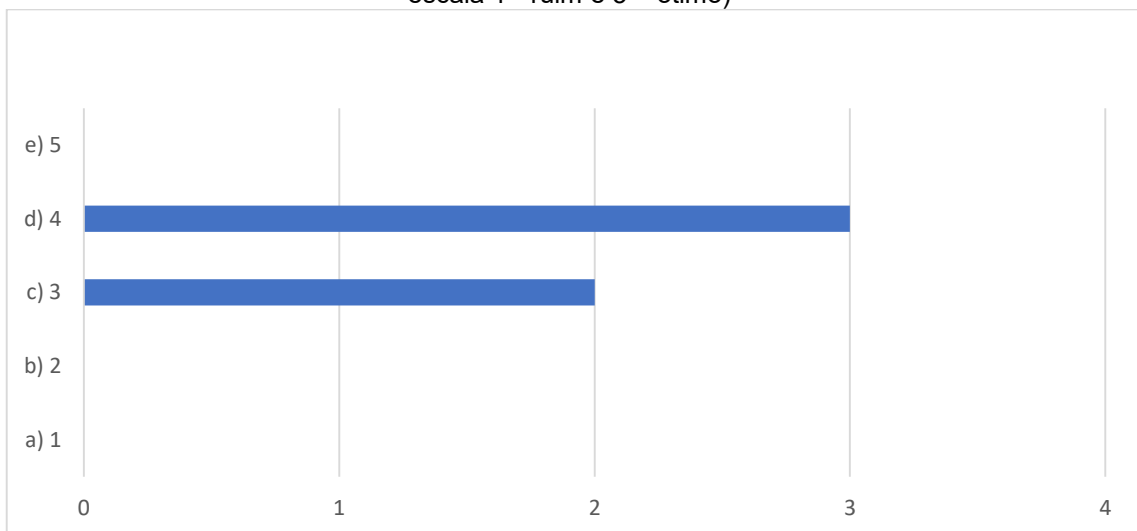
Gráfico 06: Pergunta 5 para os alunos – “Como você avalia o acesso às informações sobre os procedimentos, diretrizes e legislação de estágio supervisionado no IFMT? (Assinale a opção considerando a escala 1 - ruim e 5 - ótimo)”



Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

Entre os professores, quando questionados sobre o repasse de informações aos alunos, as respostas estão especificadas no gráfico 07:

Gráfico 07: Pergunta 4 para os professores - Como o Sr. (a) considera o repasse de informações aos alunos, quando estes iniciam o estágio curricular obrigatório? (Assinale a opção, considerando a escala 1 - ruim e 5 - ótimo)”



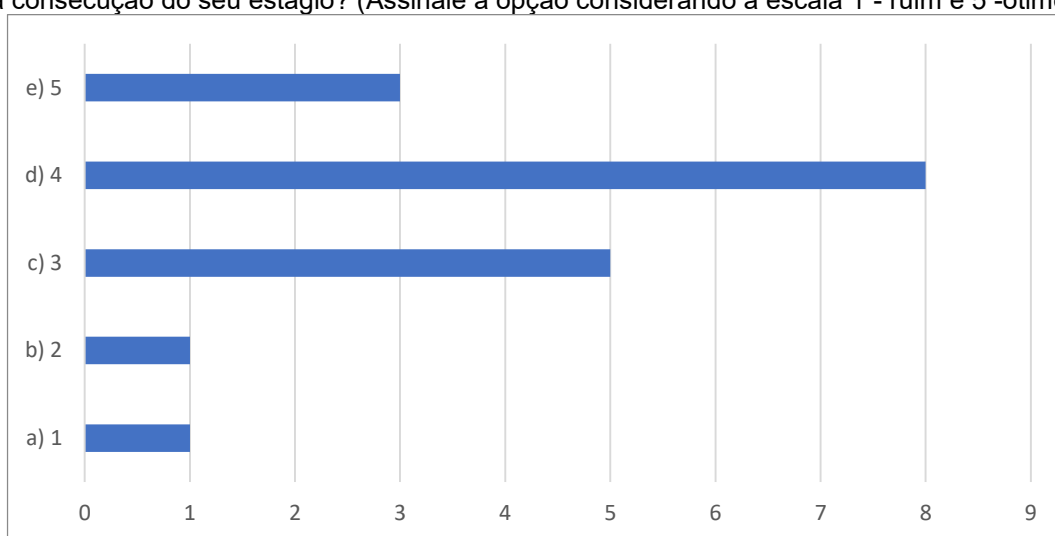
Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

As respostas apresentadas por alunos e professores evidenciam um elevado número do valor 3, que sugere neutralidade ou indecisão. Observa-se também que, entre os alunos, a percepção positiva é menor do que entre os professores, situação

que sugere uma necessidade de aprimoramento no repasse de informações sobre as diretrizes e procedimentos, bem como o suporte institucional oferecido.

A percepção dos alunos nesse sentido é de extrema relevância, visto que comumente os alunos buscam nos canais institucionais as primeiras informações sobre a realização do estágio. Contudo, a percepção em relação ao suporte oferecido pela DIEX apresentou aproximadamente 62% de avaliações positivas, em contraponto a 27,7% de neutralidade e ainda 11% de avaliações negativas.

Gráfico 08: Pergunta 6 para os alunos – “Como você avalia o suporte institucional (IFMT/DIEX) para a consecução do seu estágio? (Assinale a opção considerando a escala 1 - ruim e 5 -ótimo)”



Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

Ao coordenador do curso foi perguntado se havia algum momento de interação entre coordenação do curso, professores orientadores e os responsáveis pela parte administrativa do estágio, visando o planejamento do estágio curricular para o próximo período letivo, ao que a resposta dada foi que desconhecia a existência de tal momento.

Não houve resposta ao questionário por parte da DIEX, portanto os questionamentos foram encaminhados via ferramenta Fala Br. Diante da pergunta “Qual o papel da DIEX - Coordenação de estágio no desenvolvimento da atividade de estágio?”, a resposta obtida foi:

A CEST visa proporcionar ao estudante do IFMT o aperfeiçoamento e a complementação de sua formação profissional, social e cultural, mantendo relações permanentes com a coordenação dos cursos, além de entidades que oferecem oportunidades e campos de estágio e outras formas de colaboração com o processo educativo.

E, por fim, quando perguntado sobre “Quais os procedimentos são realizados pela DIEX em relação ao estágio curricular obrigatório?”, a resposta apresentada foi:

São diversos os procedimentos realizados pela CEST, dentre eles podemos destacar a realização de convênio com instituições concedentes de estágio, captação e publicação de vagas de emprego, formalização de estágio, através do termo de compromisso de estágio (TCE), aditivos no contrato do estudante, dispensa de estágio, emissão de segunda via de documentos e emissão de declarações diversas inerentes ao estágio.

Na busca documental por legislação, documentos institucionais e instruções realizadas por esta pesquisa nos *sites* institucionais, foi possível observar que as informações são pulverizadas em vários ambientes eletrônicos diferentes. Uma parte foi encontrada no *site* do IFMT e outra na página do curso. Informações diferentes constam no site da DREC (agora DIEX) e no site da PROEX. Foi possível observar ainda que vários *campi* do IFMT (Guarantã do Norte, Tangará da Serra, Cáceres, São Vicente) possuem seus manuais de estágio e que geralmente seguem o padrão e formatação da lei.

O acesso às informações de forma prática, completa e estruturada facilitaria o entendimento do processo por parte dos alunos e poderia colaborar com os professores orientadores na sua função precípua, a de orientar seus discentes.

Na temática **Percepção sobre a realização e acompanhamento do estágio**, foram encaminhados os seguintes questionamentos aos participantes, constante no Quadro 05:

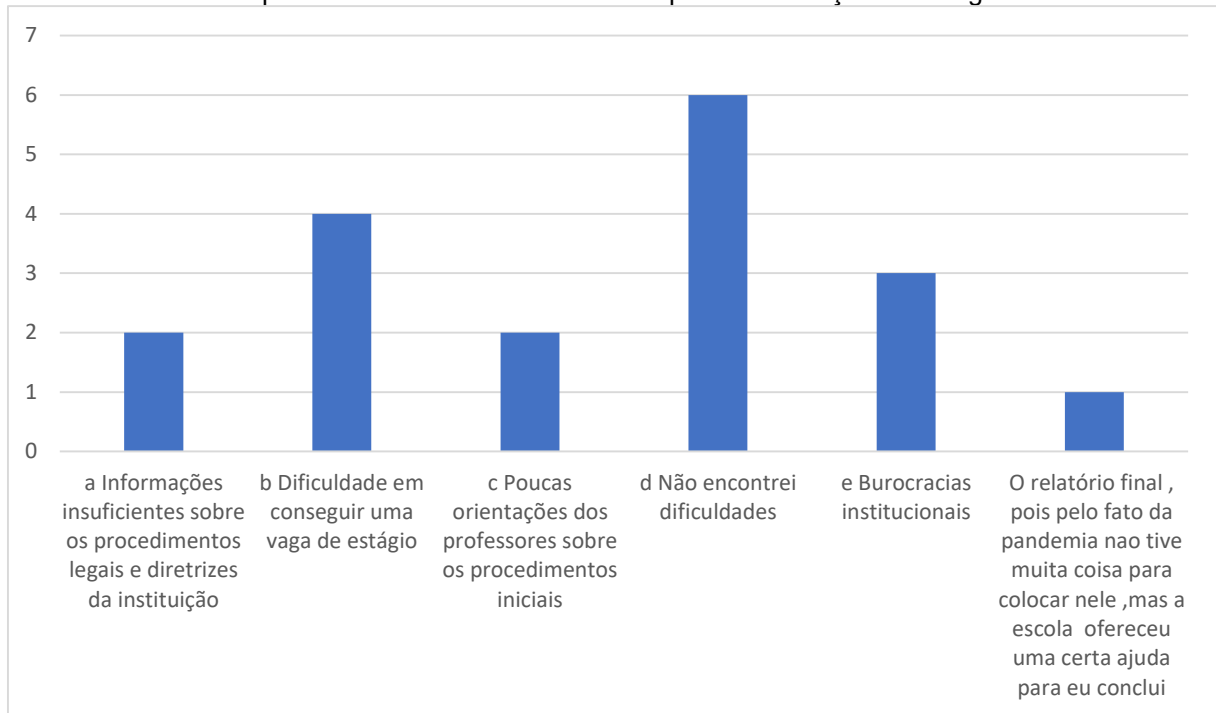
Quadro 05: Perguntas sobre a temática Percepção sobre a realização e acompanhamento do estágio

Temática: Percepção sobre a realização e acompanhamento do estágio		
Perguntas para os alunos	Perguntas para os professores orientadores	Perguntas para o coordenador do curso
<p>07. Qual a principal dificuldade que você encontrou em relação aos procedimentos e diretrizes iniciais para a realização do estágio?</p> <p>08. Em relação à prática do estágio, qual a principal dificuldade você encontrou para realização do mesmo?</p> <p>09. Em que medida as atividades que foram desenvolvidas no seu estágio tiveram relação com sua área de estudo/formação? (Assinale a opção, considerando a escala 1 - não houve relação e 5 - muita relação)</p> <p>10. De acordo com o grau de importância, como foi o auxílio/orientação do seu professor orientador durante o desenvolvimento do seu estágio? (Assinale a opção, considerando a escala 1 - sem importância e 5 - muito importante)</p> <p>11. Como os professores orientadores acompanham o desenvolvimento do estágio?</p>	<p>05. Qual o grau de importância o Sr. (a) atribui ao papel do professor orientador no desenvolvimento do estágio curricular obrigatório? (Assinale a opção, considerando 1 - sem importância e 5 - muito importante)</p> <p>06. No geral, as atividades desenvolvidas no estágio curricular obrigatório pelos estudantes têm relação com a prática esperada para o técnico de secretariado? (Assinale a opção considerando a escala 1 - não há relação e 5 - muita relação)</p> <p>07. Qual a maior dificuldade que o Sr. (a) enfrenta como professor orientador de estágio?</p> <p>08. Em sua opinião, qual a principal dificuldade que os alunos enfrentam em relação aos procedimentos e diretrizes iniciais para a realização do estágio?</p> <p>09. Em sua opinião, qual a principal dificuldade que os alunos enfrentam em relação à prática do estágio?</p> <p>10. Como o Sr. (a) avalia na prática seu papel de professor orientador na concretização do estágio curricular obrigatório dos estudantes? (Assinale a opção, considerando 1 - sem importância e 5 - muito importante)</p>	<p>06. Qual o papel da Coordenação de Curso no desenvolvimento da atividade de estágio? (Se optar por não responder, deixar em branco)</p> <p>07. Quais as maiores dificuldades que o Sr. (a) enfrenta como Coordenador/a de Curso, em relação ao estágio curricular obrigatório? (Possível marcar múltiplas alternativas)</p> <p>08. Em sua opinião, qual a principal dificuldade que os alunos enfrentam em relação aos procedimentos e diretrizes iniciais para a realização do estágio?</p> <p>09. Em sua opinião, qual a principal dificuldade que os alunos enfrentam em relação à prática do estágio?</p> <p>10. Como é a atuação da Coordenação de Curso frente às dificuldades dos alunos? (Se optar por não responder, deixar em branco)</p>

Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

A partir dos questionamentos aos alunos sobre as dificuldades encontradas em relação ao início das atividades de estágio, foram recepcionadas as respostas constantes no gráfico 09:

Gráfico 09: Pergunta 7 para os alunos – “Qual a principal dificuldade que você encontrou em relação aos procedimentos e diretrizes iniciais para a realização do estágio”



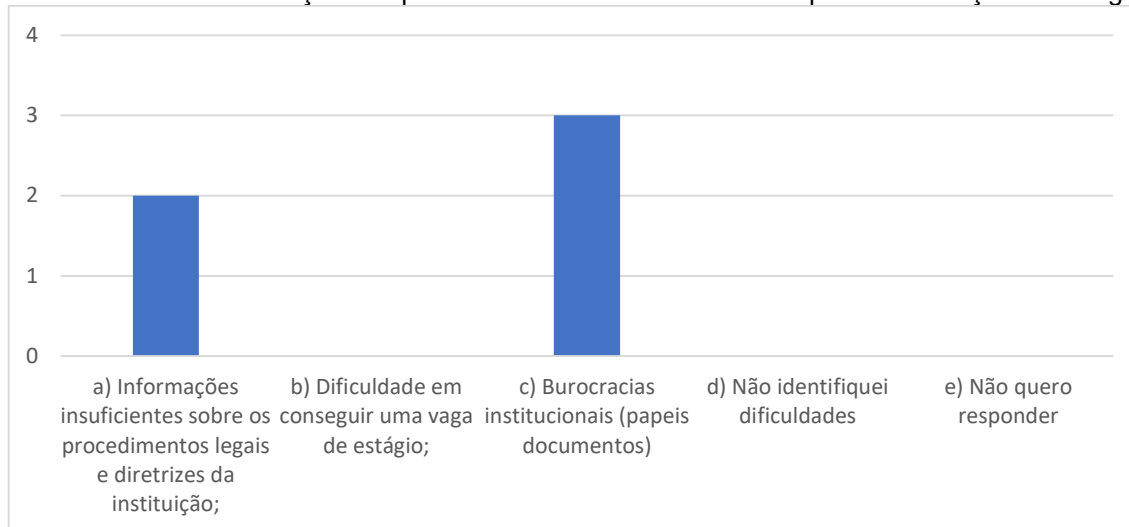
Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

Em relação ao início do estágio, um terço dos alunos não encontraram dificuldade, enquanto a segunda maior escolha foi a dificuldade de se obter uma vaga. Outras três opções mais escolhidas (a, c, e) somam mais de um terço das respostas e evidenciam as deficiências de conhecimento e compreensão verificadas na temática **Conhecimento de legislação e procedimentos**.

Um aluno escolheu a opção outros, indicando que o relatório final foi a principal dificuldade, devido às atividades terem sido realizadas no período de pandemia. Esse fator não previsto também se apresenta como inconveniente a mais na busca por vagas de estágio, visto que mesmo as atividades dos diversos setores produtivos e do poder público estiveram suspensas por quase dois anos, com alguns períodos de reabertura e novo fechamento, levando à redução na oferta por postos de estágio.

Os professores, ao responderem à pergunta análoga, apontaram duas opções apenas que têm correspondência com as dificuldades apresentadas pelos alunos. Enquanto o coordenador apontou a dificuldade de conseguir uma vaga de estágio, também tendo relação com a resposta de parte considerável dos alunos.

Gráfico 10: Pergunta 08 dos professores – “Em sua opinião, qual a principal dificuldade que os alunos enfrentam em relação aos procedimentos e diretrizes iniciais para a realização do estágio”



Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

A DIEX encaminhou a seguinte resposta em relação a mesma pergunta:

As maiores solicitações de informações dos estudantes para a CEST se concentram em duas áreas. A primeira é para obtenção do estágio, ou seja, disponibilidade de vagas. A segunda é sobre a formalização do estágio tendo sido aprovado em uma oportunidade.

A própria DIEX ao responder sobre a existência de algum tipo de apoio aos alunos na busca por vagas informou que:

Sim, são várias formas de publicação das vagas, visando atingir o maior quantitativo de estudantes possível. As vagas são publicadas no *instagram* (@ifmtcbaemprego), canal específico para publicação de vagas de estágio e emprego para estudantes e egressos. As vagas também são impressas e distribuídas nos painéis informativos que temos espalhados no campus. Além de serem enviadas por WhatsApp para coordenadores de curso e professores que atuam diretamente com estágio no campus.

Em relação à divulgação das vagas em rede social informada pela DIEX, as postagens iniciaram em junho de 2021 ainda de forma tímida, ofertando tanto vagas de estágio como vagas de emprego para todos os Campus, áreas e níveis de ensino (Médio técnico, técnico e superior). Sobre a informação das vagas aos coordenadores e professores orientadores de estágio, a informação não encontra correspondência com a resposta da coordenação, que informa desconhecer momentos de integração entre a DIEX, a coordenação de curso e os professores, sinalizando que o processo talvez não seja sistemático ou frequente.

Ainda quando questionado sobre a existência de algum programa para

conveniar novas concedentes de estágio, a resposta informada foi:

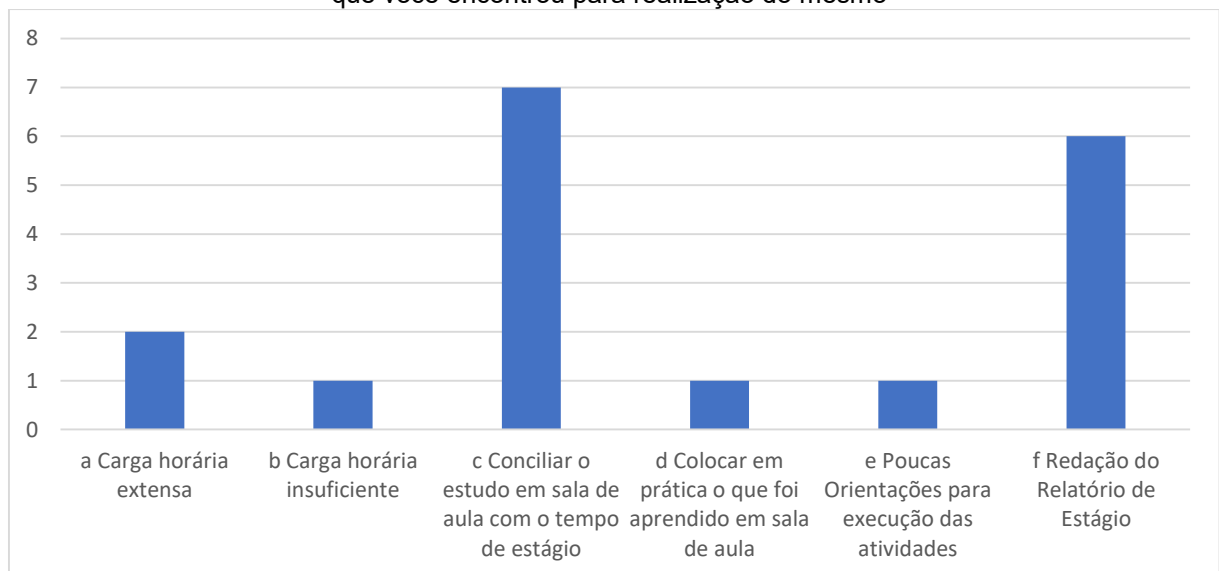
Sim, temos um programa permanente de realização de convênio com empresas concedentes. Além da atuação junto aos agentes integradores como CIEE, IEL, Super Estágios, NUBE entre outros, o campus também estabelece convênio direto com instituições concedentes (público e privado) para realização de estágio obrigatório e não obrigatório. Somente em 2021 foram estabelecidos 66 novos convênios.

Em busca no site da Instituição e na rede social informada não foi encontrada a lista de convênios firmados com órgãos e empresas conveniadas para consulta. A divulgação das concedentes poderia facilitar a busca por vagas, visto que daria visibilidade às empresas conveniadas e favoreceria a independência dos alunos, possibilitando a ampliação do contato, favorecendo o envio de currículos ou a busca por processos seletivos diretamente nessas instituições.

Em relação à oferta de vagas, o PDI do IFMT traz a possibilidade de ofertar vagas de estágio, por meio de convênios com os setores produtivos locais, a fim de atender à demanda tanto dos alunos, quanto do mercado, função essa que a DIEX afirma vir cumprindo, conforme resposta acima.

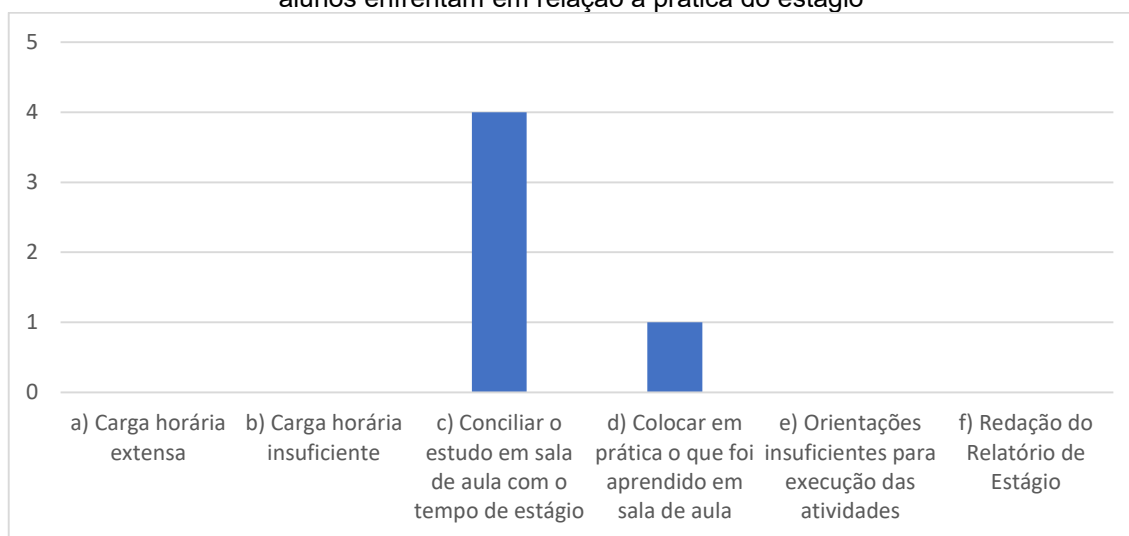
Em relação à prática do estágio, alunos e professores responderam as questões 08 e 09 respectivamente, conforme gráficos 11 e 12:

Gráfico 11: Pergunta 8 para os alunos – “Em relação à prática do estágio, qual a principal dificuldade que você encontrou para realização do mesmo”



Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

Gráfico 12: Pergunta 09 dos professores – “Em sua opinião, qual a principal dificuldade que os alunos enfrentam em relação à prática do estágio”



Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

Dificuldade de conciliar o estudo em sala de aula com o tempo de estágio, foi a opção escolhida pela coordenação quando questionada acerca da principal dificuldade que os alunos enfrentam em relação à prática do estágio.

Percebe-se que conciliação do tempo do estágio e da sala de aula foi a maior dificuldade apresentada pelos alunos, professores orientadores e coordenação do curso, sendo um dos complicadores a matriz curricular e carga horária mínima adotada, que impõem aulas no contra turno em, pelo menos, um dia na semana, chocando, assim, o horário de aula e estágio.

Nesse cenário faz-se necessário uma atuação da Instituição junto às concedentes de estágio no momento de convenciá-los, a fim de esclarecer sobre as necessidades específicas dos alunos nessa modalidade de ensino, bem como da necessidade de flexibilização de horário nos dias de aula e dos critérios de reposição e compensação de carga horária quando tratar-se de estágio não obrigatório (remunerado), certamente.

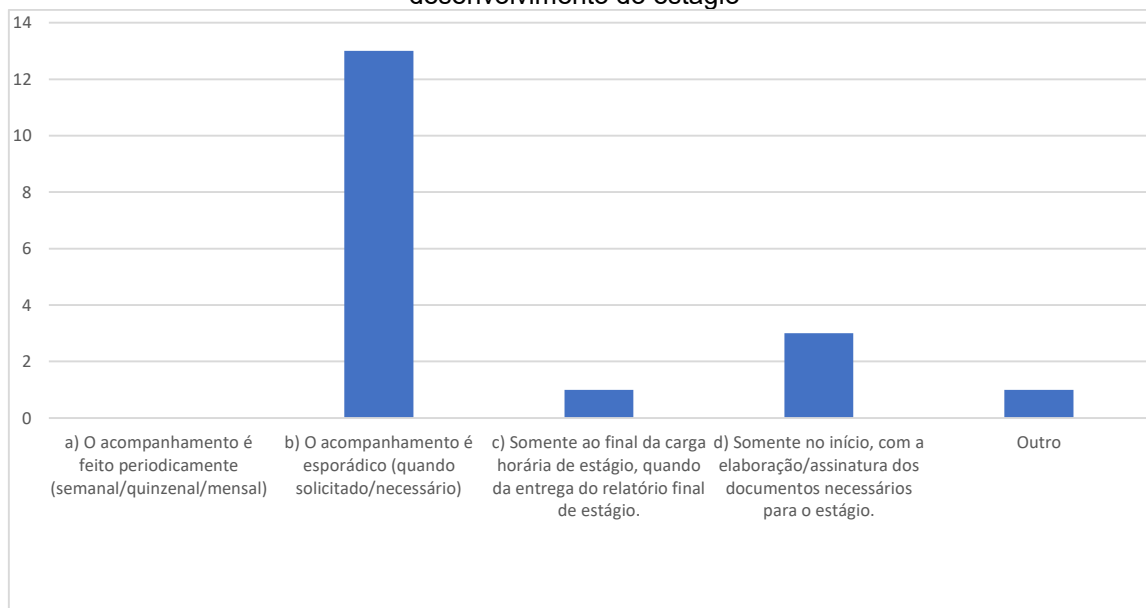
Outra possibilidade (necessidade), seria a adequação do PPC e da carga horária na matriz curricular nos anos em que é possível iniciar/desenvolver as atividades do estágio, para que os alunos consigam realizá-las sem que haja prejuízo no percurso da formação, tanto no que tange o acompanhamento das aulas, quanto no aproveitamento do próprio estágio.

Sobre a administração do tempo entre aulas e atividade de estágio, Nathanael (2006) explicita que com escola, deveres de casa, cursos extracurriculares, esportes e (porque não) diversão, muitos estudantes têm uma agenda diária mais sobrecarregada do que a de alguns profissionais.

O mesmo autor acentua que planejamento, organização e disciplina são essenciais para aproveitar melhor o tempo disponível (NATHANAEL, 2006). Nesse sentido, interessante seria que em alguma medida fosse oportunizado aos alunos orientações sobre a gestão de tempo, visto que ela impacta inclusive na escolha das oportunidades de estágio, considerando o tempo disponível para as aulas, atividades e deslocamento.

A fim de entender o papel e dinâmica da orientação e dos professores orientadores, elaborou-se uma série de perguntas sobre a temática, conforme gráfico 13:

Gráfico 13: Pergunta 11 para os alunos – “Como os professores orientadores acompanham o desenvolvimento do estágio”



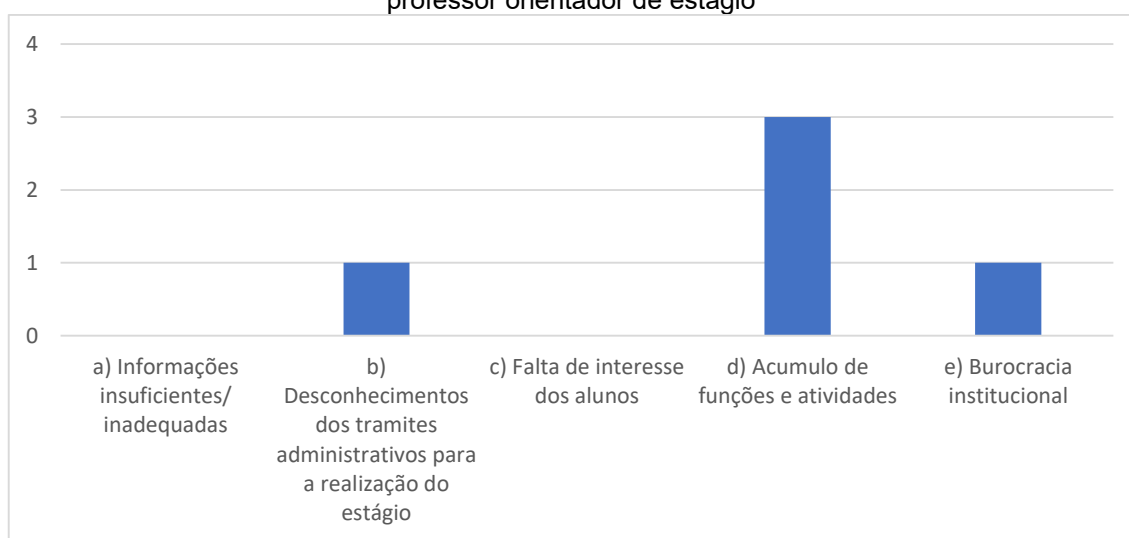
Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

Observa-se que mais de dois terços dos alunos indicaram que o acompanhamento oferecido pelos professores orientadores de estágio é esporádico, quando solicitado/necessário. Quatro respostas indicaram que a orientação ocorre somente no início ou ao final do desenvolvimento do estágio e um aluno indicou outra opção, sendo “Isso depende de cada docente que é escolhido como orientador(a), uns são mais participativos no desenvolvimento do aluno, outros nem tanto[...]”.

A orientação dos professores pode/deve sanar dúvidas e dificuldades que podem interferir no aproveitamento dos alunos, principalmente nas dificuldades elencadas na pesquisa, como a dificuldade na redação do relatório, na prática das atividades, e mesmo na gestão do tempo disponível para a realização das atividades de estágio e das aulas.

Na mesma temática observamos as respostas no gráfico 14 oriundas dos questionários dos professores orientadores:

Gráfico 14: Pergunta 7 para os professores – “Qual a maior dificuldade que o Sr. (a) enfrenta como professor orientador de estágio”



Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

Os professores orientadores de estágio acumulam a carga horária de sala de aula e atividades de pesquisa e extensão, sendo a orientação uma atividade a mais que exige acompanhamento. Dois professores apontaram o desconhecimento dos trâmites administrativos e a burocracia como maior dificuldade.

Quando questionado sobre quais as maiores dificuldades são enfrentadas como Coordenador/a de Curso, em relação ao estágio curricular obrigatório, a opção escolhida foi “Burocracias institucionais”.

Quando questionado sobre o papel da Coordenação do Curso no desenvolvimento da atividade de estágio, a coordenação respondeu que seria “Orientar e encaminhar os estagiários no que se refere aos protocolos e experiência de estágio.” E, por fim, quando questionado sobre a atuação da coordenação frente às dificuldades dos alunos, a resposta foi “Orientar e acompanhar ao longo do estágio”.

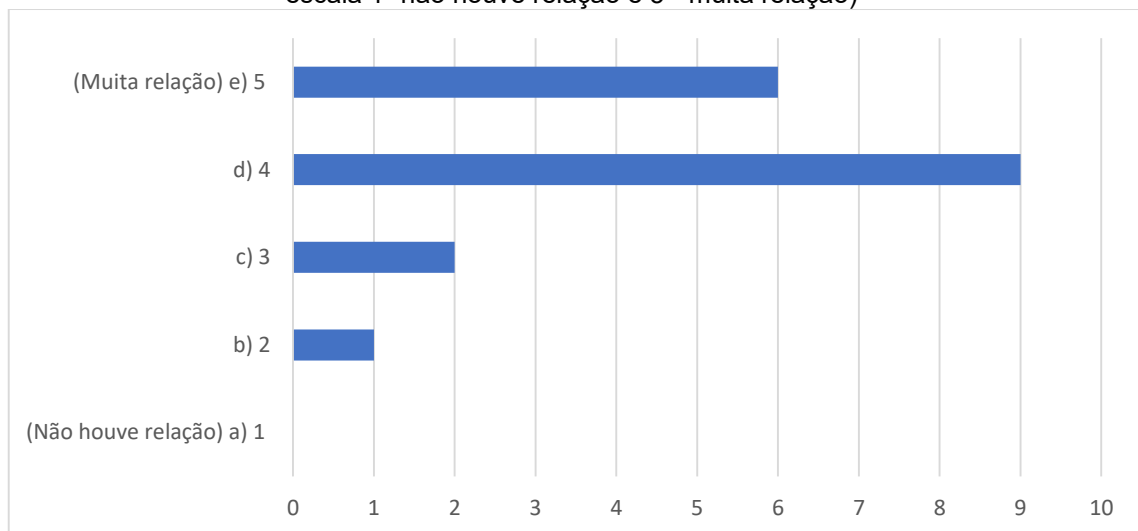
Em relação ao desconhecimento dos trâmites internos e da burocracia

institucional, uma atuação conjunta entre o departamento e a DIEX no planejamento das ações de estágio poderia minimizar tais dificuldades, de modo que os professores e coordenação possam entender o processo e a exigência de certos trâmites burocráticos necessários ao cumprimento dos preceitos legais.

Conforme preceitua Secchi (2009) três características fundamentais do modelo burocrático são a formalidade, a impessoalidade e o profissionalismo sendo que a formalidade visa a garantir padronização nos procedimentos administrativos, formalização dos processos decisórios e das comunicações internas e externas, de modo a garantir entre outras coisas a continuidade e a redução da discricionariedade individual na execução das rotinas.

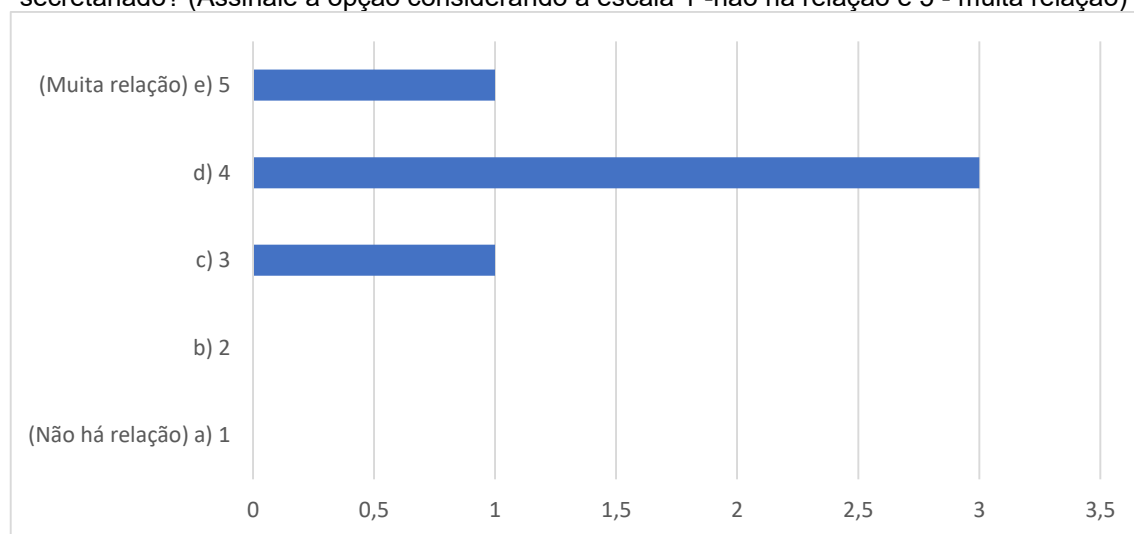
Quando observamos as respostas das perguntas em escala *Likert*, sobre a relação entre as atividades desenvolvidas no estágio, pode-se afirmar que tanto professores orientadores, quanto alunos avaliaram que as atividades tinham relação com a área de Técnico em Secretariado, conforme gráficos 15 e 16:

Gráfico 15: Pergunta 09 para os alunos – “Em que medida as atividades que foram desenvolvidas no seu estágio tiveram relação com sua área de estudo/formação? (Assinale a opção, considerando a escala 1 -não houve relação e 5 - muita relação)”



Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

Gráfico 16: Pergunta 6 para os professores – “No geral, as atividades desenvolvidas no estágio curricular obrigatório pelos estudantes têm relação com a prática esperada para o técnico de secretariado? (Assinale a opção considerando a escala 1 -não há relação e 5 - muita relação)”



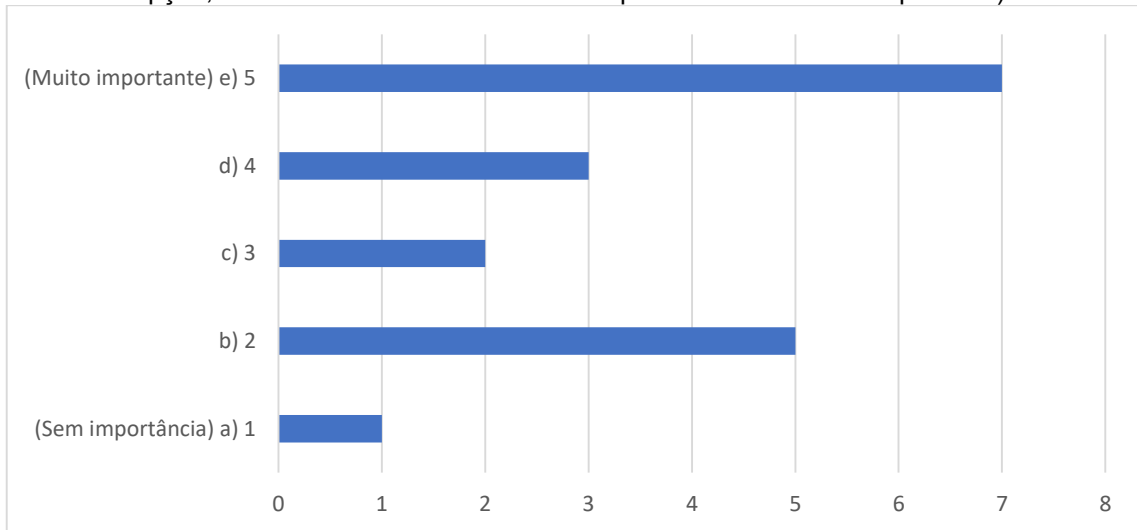
Fonte: Elaborado pela autora, 2022

O profissional técnico em Secretariado é amparado pela Lei nº. 7.377/1985 que, em seu artigo 5º, define as atribuições da profissão, evidenciando o caráter amplo das possibilidades de atuação. No estágio o aluno poderá se deparar com uma série de situações contempladas no escopo de atuação. Portanto, o planejamento e o acompanhamento poderão ser direcionados para a completude do currículo, de forma a possibilitar que o aluno utilize todo o seu instrumental formativo, aproximando teoria e prática.

O estágio supervisionado necessita ser pensado como parte de um processo amplo de formação, como elemento articulador, que tem nas disciplinas constantes no currículo do curso um dos subsídios para sua efetivação. Logo, o estágio precisa ser fundamentado pelas disciplinas. Nesse sentido, Piconez (1991) argumenta que o estágio não é tarefa exclusiva do período estipulado para tal, indo além de uma atividade isolada, devendo envolver a totalidade das ações do currículo.

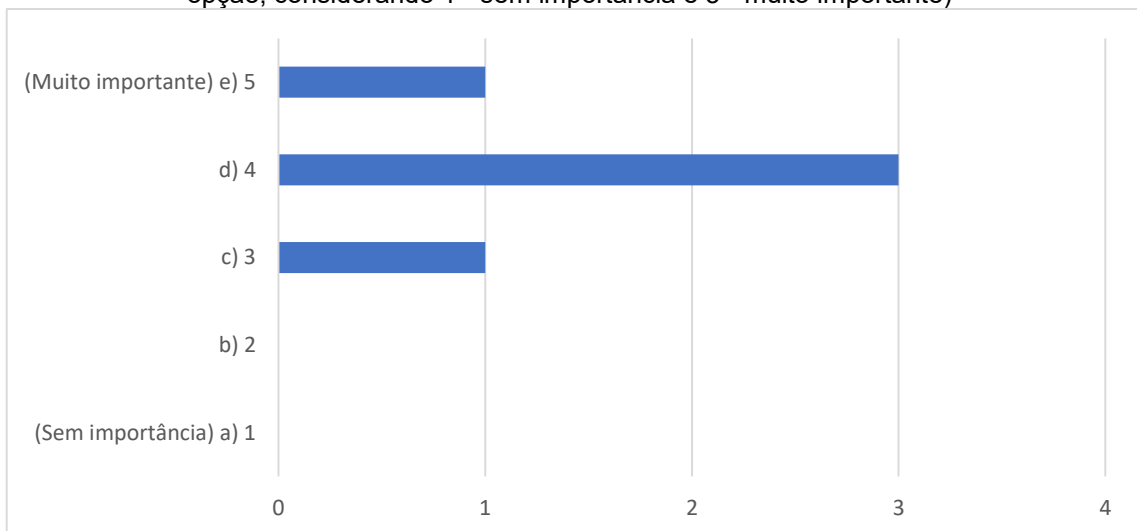
Em relação ao papel da orientação no decorrer da realização do estágio, observa-se que 55% dos alunos avaliaram a importância de forma positiva, contudo aproximadamente 45% dos alunos indicaram com neutralidade ou de forma negativa a importância dada. Ao passo que os professores, em sua maioria, atribuíram que o papel da orientação é importante para o desenvolvimento do estágio, sendo que apenas um professor respondeu dentro do escopo de neutralidade.

Gráfico 17: Pergunta 10 para os alunos – “De acordo com o grau de importância, como foi o auxílio/orientação do seu professor orientador durante o desenvolvimento do seu estágio? (Assinale a opção, considerando a escala 1 - sem importância e 5 - muito importante)”



Fonte: Elaborado pela autora, 2022

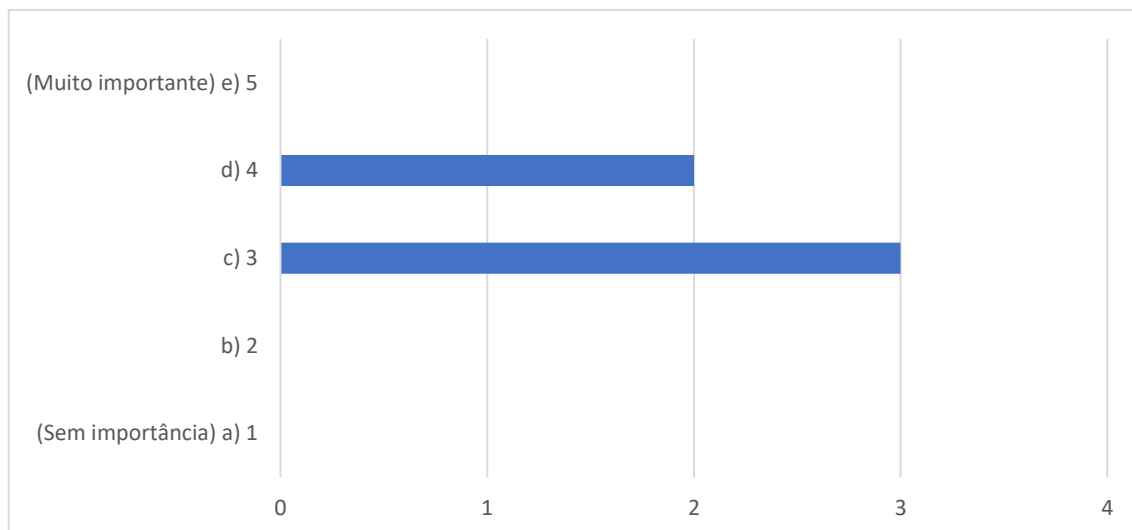
Gráfico 18: Pergunta 5 para os professores – “Qual o grau de importância que o Sr. (a) atribui ao papel do professor orientador no desenvolvimento do estágio curricular obrigatório? (Assinale a opção, considerando 1 - sem importância e 5 - muito importante)”



Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

A despeito das respostas obtidas acima, em relação ao próprio papel como orientador de estágio dos cinco professores que responderam, apenas dois avaliaram de forma totalmente positiva a própria orientação oferecida aos alunos. Os outros três professores indicaram o valor 3 como resposta, caracterizando indecisão ou neutralidade.

Gráfico 19: Pergunta 10 para os professores – “Como o Sr. (a) avalia na prática seu papel de professor orientador na concretização do estágio curricular obrigatório dos estudantes? (Assinale a opção, considerando 1 - sem importância e 5 - muito importante)”



Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

Zabalza (2015), ao tratar sobre a supervisão e orientação na prática do estágio, entende que essas são essenciais para que a aprendizagem ocorra, visto que o estágio é um processo formativo complexo e desenvolvido fora da Instituição. Sobre a importância da supervisão, disserta que:

por meio dela se ajustam os propósitos formativos do estágio, se controlam os possíveis desvios do sentido geral do plano de práticas, se potencializa a sinergia entre os diversos envolvidos, especialmente entre coordenadores e estagiários, e se orienta a cada estudante em particular sobre como está enfrentando e vivenciando a experiência. (ZABALZA, 2015, I. 2902)

As informações conflitantes sobre a orientação, entre alunos e professores, indicam um ponto de atenção no planejamento do estágio, pois apesar de considerarem o papel do professor relevante, não houve indicação de que a própria orientação seja satisfatória. A própria pesquisa evidencia o acúmulo de atividades como indicador de dificuldade dos professores, bem como a comunicação insipiente entre todos os participantes institucionais do processo de estágio, apontando que a estrutura de apoio da Instituição pode ser aprimorada.

Na temática **Percepção sobre a importância do estágio**, as perguntas foram direcionadas de forma a identificar a percepção dos sujeitos da pesquisa em relação à importância do estágio, ao atendimento das expectativas e à contribuição do estágio

para a formação profissional. Segue o quadro com as perguntas da temática:

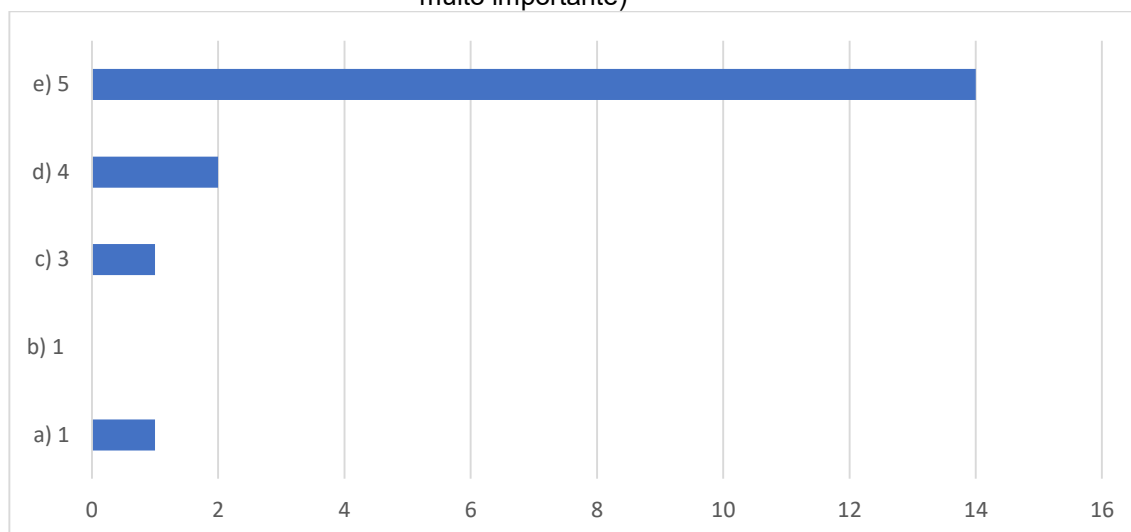
Quadro 06: Perguntas sobre a temática Percepção sobre a importância do estágio

Temática: Percepção sobre a importância do estágio.		
Perguntas para os alunos	Perguntas para os professores orientadores	Perguntas para o coordenador do curso
<p>02. Qual a importância da realização do estágio curricular obrigatório para sua formação profissional? (Assinale a opção, considerando 1 - sem importância e 5 - muito importante)</p> <p>12. Em que medida as expectativas iniciais em relação ao estágio curricular obrigatório foram atendidas? (Assinale a opção, considerando 1 – totalmente atendidas e 5 – não atendidas):</p> <p>13. Em que medida, ao final da disciplina, você acredita que o estágio curricular contribuiu para a sua formação profissional em Técnico em Secretariado? (Assinale a opção, considerando 1 - não contribuiu e 5 - contribuiu muito)</p> <p>14. Como você acredita que o estágio curricular obrigatório poderia contribuir mais para sua formação profissional?</p>	<p>02. Em sua opinião, que grau de importância tem um estágio curricular obrigatório na formação de um técnico de nível médio? (Assinale a opção, considerando a escala 1- sem importância e 5 - muito importante)</p> <p>11. Em sua opinião, a forma como vem sendo executado o estágio curricular obrigatório no curso Técnico em Secretariado no IFMT, tem sido importante para a formação profissional dos estudantes do técnico em secretariado? (Assinale a opção, considerando 1 - sem importância e 5 - muito importante)</p> <p>12. O que o Sr. (a) acredita ser primordial para melhorar a atividade de estágio nessa instituição?</p>	<p>03. Em sua opinião, que grau de importância tem o estágio curricular obrigatório para a formação de um técnico de nível médio? (Assinale a opção, considerando 1 - sem importância e 5 - muito importante)</p> <p>04. Na sua visão, quais os principais benefícios que o estágio curricular obrigatório oferece aos alunos do curso? (Se optar por não responder, deixar em branco)</p> <p>11. Em sua opinião, a forma como o estágio curricular obrigatório vem sendo executado/desenvolvido no curso TS no IFMT, tem sido importante para a formação profissional dos estudantes do técnico em secretariado? (Assinale a opção, considerando 1 - sem importância e 5 - muito importante)</p> <p>12. O que o Sr. (a) acredita ser primordial para melhorar a atividade de estágio nessa instituição?</p>

Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

Em relação à importância dada pelos alunos à realização do estágio, os dados indicam que majoritariamente os alunos externam um alto grau de importância para a realização do mesmo, com somente um aluno apresentando neutralidade e um aluno indicando que as atividades de estágio não teriam importância.

Gráfico 20: Pergunta 2 para os alunos – “Qual a importância da realização do estágio curricular obrigatório para sua formação profissional? (Assinale a opção, considerando 1 - sem importância e 5 - muito importante)”



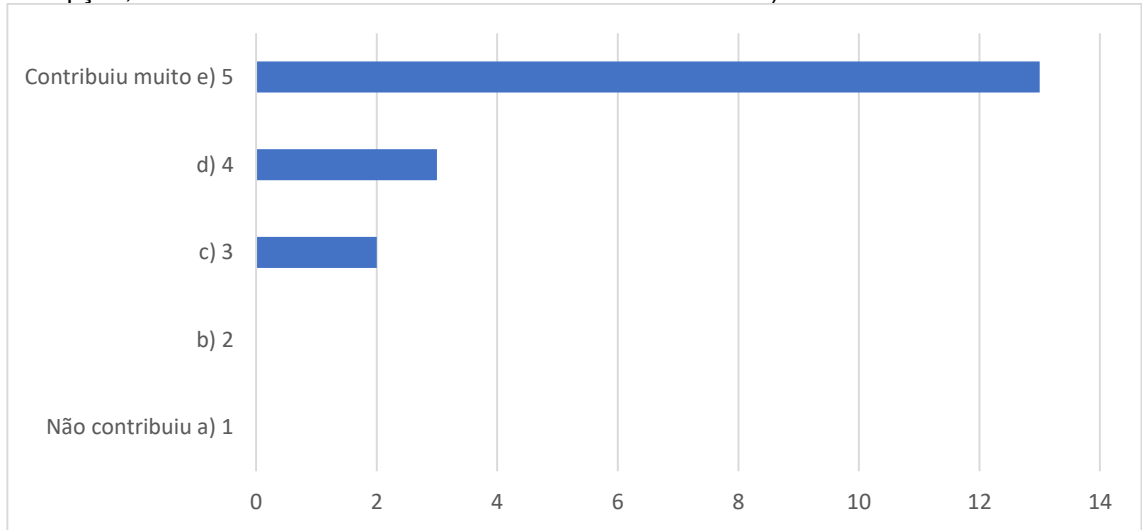
Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

Todos os cinco professores definiram o valor máximo, muito importante (5), quando responderam à pergunta análoga, sobre o grau de importância do estágio curricular obrigatório na formação de um técnico de nível médio.

Importa esclarecer que o questionário incluía a pergunta 12 para os alunos, “Em que medida as expectativas iniciais em relação ao estágio curricular obrigatório foram atendidas?”. Entretanto, a despeito de todas as revisões e testes, a escala foi publicada de forma inversa as demais perguntas, onde o valor 1 apresentava a opção mais positiva e o valor 5 a mais negativa, portanto optou-se por excluí-la a fim de evitar eventual viés.

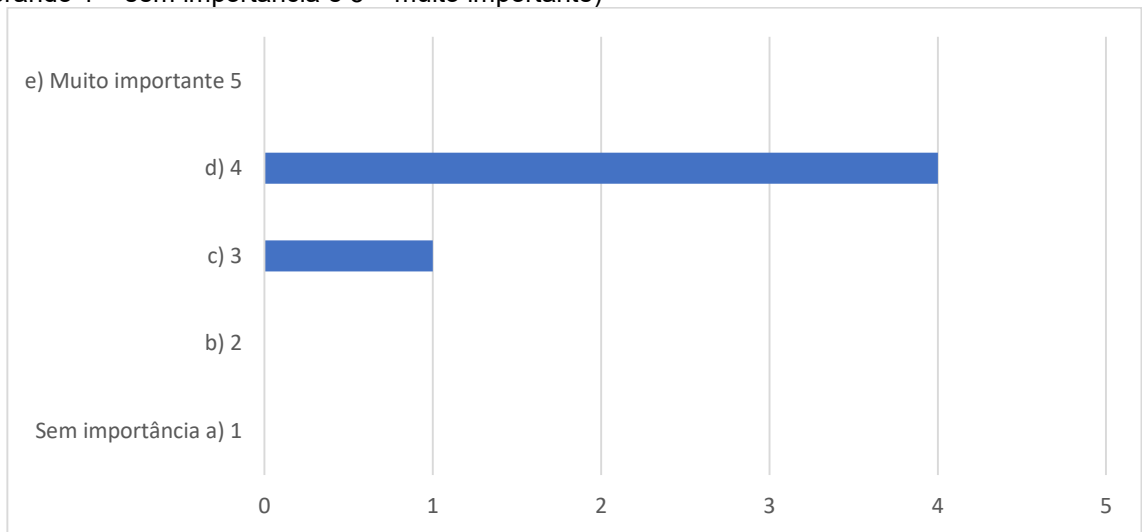
A partir desse questionamento, foi necessário investigar a percepção sobre a contribuição do estágio para a formação. Seguem os gráficos 22 e 23, com as respostas obtidas.

Gráfico 22: Pergunta 13 para os alunos – “Em que medida, ao final da disciplina, você acredita que o estágio curricular contribuiu para a sua formação profissional em Técnico em Secretariado? (Assinale a opção, considerando 1 - não contribuiu e 5 - contribuiu muito)”



Fonte: Elaborado pela autora, 2022

Gráfico 23: Pergunta 11 para os professores – “Em sua opinião, a forma como vem sendo executado o estágio curricular obrigatório no curso Técnico em Secretariado no IFMT, tem sido importante para a formação profissional dos estudantes do técnico em secretariado? (Assinale a opção, considerando 1 – sem importância e 5 – muito importante)”



Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

O coordenador do curso escolheu o valor 5 para a pergunta três, análoga ao questionamento direcionado aos professores. O valor 5 também foi apontado pela pergunta número 11, sobre a forma como o estágio vem sendo realizado no IFMT e se de fato tem contribuído para a formação profissional dos discentes, indicando, portanto, como muito importante.

À DIEX foi perguntado como esta identifica o interesse do corpo discente pelo

estágio, ao que recebemos a seguinte resposta:

Percebemos o interesse dos estudantes para realização do estágio. Existem diversos benefícios que reforçam esse interesse. Conhecer melhor a profissão escolhida, ampliação da sua rede de contatos, além da remuneração nos casos de estágio não obrigatórios.

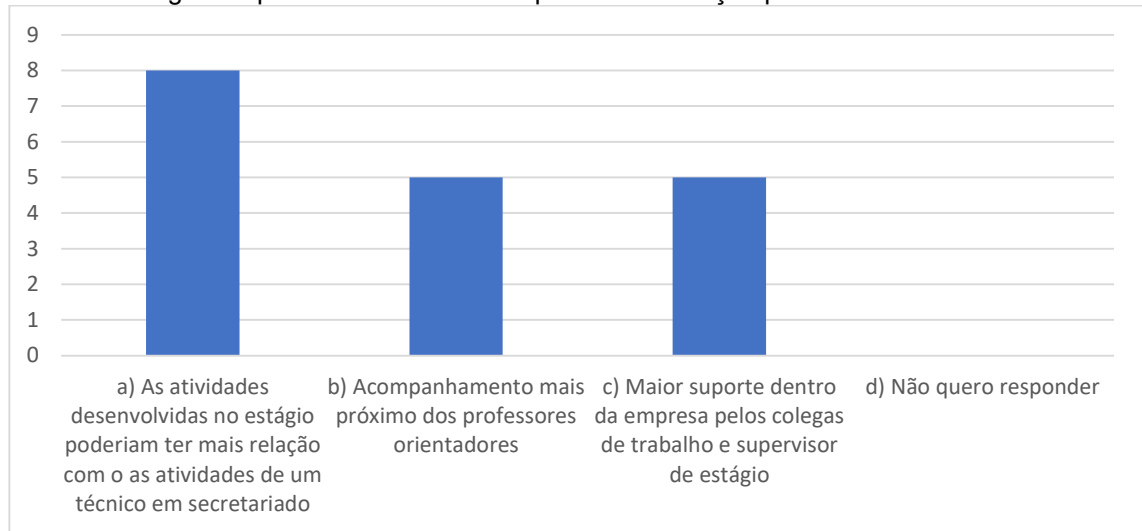
Apesar de oito alunos indicarem tendência negativa, e outros seis com tendência à neutralidade quanto ao atendimento das expectativas iniciais com o estágio, 88% deles indicaram que a realização do estágio contribuiu para sua formação profissional. Entre os professores, 80% deles responderam de forma positiva sobre a importância que a realização do estágio tem para a formação dos alunos.

De uma forma geral, os sujeitos da pesquisa indicaram que o estágio contribui com a formação profissional dos alunos. Sobre essa experiência, conforme aponta a DIEX e a coordenação do curso, a formação não se restringe às técnicas da profissão, abarcando todo o instrumental do aluno e possibilitando que o mesmo entre em contato com a profissão, forme uma rede de contatos e apoio, entre outras possibilidades.

A percepção dos participantes e as informações coletadas vão ao encontro do que pressupõe Zabalza (2015) sobre o estágio, prevendo que os alunos devem colocar em prática todos os seus recursos, visto que em situações reais do trabalho e em companhia dos profissionais que os auxiliam no aprendizado ocorrem situações que os obrigam a abandonar os personagens que podem manter durante as atividades acadêmicas. Os conhecimentos e atitudes requeridos no estágio podem ser bem diversos dos necessários em sala de aula.

A fim de finalizar os questionamentos, buscou-se investigar quais ações poderiam favorecer a melhoria nos processos do estágio com a finalidade de contribuir com a formação profissional dos alunos. Seguem os gráficos 24 e 25 com as perguntas e respostas obtidas:

Gráfico 24: Pergunta 14 para os alunos – “Como você acredita que o estágio curricular obrigatório poderia contribuir mais para sua formação profissional:”



Fonte: Elaborado pela autora, 2022

Gráfico 25: Pergunta 12 para os professores – “O que o Sr. (a) acredita ser primordial para melhorar a atividade de estágio nessa instituição?”



Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

A resposta do coordenador para a pergunta 12 análoga foi a “Melhoria na comunicação entre as instâncias envolvidas com o estágio (DREC, Coordenação e Professores Orientadores)”.

À DIEX foi perguntado se entende que é necessário aprimorar a atividade de estágio na Instituição em algum ponto, sendo obtida a seguinte resposta:

A melhoria contínua é uma prática que adotamos buscando ininterruptamente aperfeiçoar os serviços e processos oferecidos pela CEST. Um ponto de

aprimoramento detectado foi a presença da CEST nas redes sociais. Além da criação do canal de emprego no instagram (@ifmtcbaemprego), a CEST também levou para o youtube as principais dúvidas dos estudantes recebidas durante o primeiro semestre de 2021. São 4 vídeos sobre estágio que fazem parte da playlist "Mundo do Trabalho" disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=pPBmHjdkm24&list=PLlxC72FwSseJRrjHYQ7sWXqEsZyLLE2I1>. Outro ponto de aprimoramento detectado foi estruturar um projeto de desenvolvimento de carreira, auxiliando o estudante desde o seu comportamento na entrevista ao aprimoramento da sua atividade no setor produtivo. Para isto foi criado o projeto "Terça do Trabalho", que visa dialogar sobre um tema do desenvolvimento de carreira na primeira terça-feira do mês. Já foram abordados três temas no segundo semestre de 2021. São eles: "Autoconhecimento e Autovalorização", "Como dar um show na hora da entrevista" e "Visão estratégica e competências para o profissional do futuro", também disponíveis em nossa playlist do "Mundo do Trabalho".

Ao analisar as respostas obtidas com a pergunta de número 14 para os alunos (Gráfico 24), temos um expressivo número de resposta “a”, onde sugere-se que as atividades desenvolvidas no estágio deveriam ter mais relação com as atividades do técnico em secretariado. Tal percepção se contrapõe às respostas obtidas na pergunta de número 9 (Gráfico 15), também dos alunos, onde 83,3% dos alunos indicaram que as atividades do estágio tinham relação com a prática esperada para o técnico em secretariado.

Na mesma pergunta, há expressivo número de resposta “b” onde sugere-se a necessidade de acompanhamento mais próximo dos professores orientadores. A orientação e acompanhamento periódico podem auxiliar o aluno no processo de reflexão sobre a vivência do estágio e sobre as atividades desenvolvidas, levando inclusive à possibilidade de identificar se as atividades têm ou não relação com a área, visto que a atuação do técnico em secretariado abrange uma ampla gama de possibilidade, conforme definida em lei.

A resposta dos professores e coordenação pode ser analisada de forma conjunta, visto que a sistematização das informações invariavelmente passará por um processo de comunicação entre as instâncias envolvidas, do mesmo modo que indicou um caminho na construção do produto educacional, fruto desse trabalho. Esse último buscou ofertar o máximo de informações úteis a alunos e professores, sem deixar de citar locais de busca ou pesquisa compilados.

O ensino que propõe a formação integral dos alunos deve considerar a sua motivação enquanto sujeito de aprendizagem e integrante de um contexto de práticas sociais. Desse modo, a escola tem o papel de mediar a construção do conhecimento, os instrumentos de desenvolvimento cognitivo e social dos alunos ao mesmo tempo

em que oferece um currículo e práticas com conteúdos técnico-científicos (LIBÂNEO; OLIVEIRA; TOSCHI, 2012).

A DIEX encaminhou as melhorias já implementadas de acordo com a percepção de necessidade oriunda da própria atuação direta com os alunos. As melhorias informadas foram acessadas e encontram-se disponíveis conforme indicado pela unidade. Salienta-se que os vídeos com a temática indicada foram postados a partir de outubro de 2021, após os questionamentos enviados através dos questionários, que não foram respondidos.

Ademais, essas melhorias não suprem a necessidade de uma atuação conjunta com o departamento e professores orientadores, como sugerem as respostas acerca do desconhecimento dos trâmites burocráticos e dos processos realizados pela DIEX. Além disso, as respostas dadas para a pergunta 12, tanto dos professores como do coordenador, indicando a necessidade de melhorar a comunicação entre as unidades envolvidas (administrativa e pedagógica), evidenciam a inevitabilidade de que as informações sobre o estágio estejam de algum modo organizadas e sistematizadas.

Todas as instâncias podem ser ouvidas no processo. Isso faz parte da gestão democrática que se espera em uma Instituição de Educação Profissional e Tecnológica, como proposto pelo IFMT quando salienta a necessidade da relação de colaboração na instituição, em que a organização escolar deve ser um processo de tomada de decisões coletivas, um locus de discussão e deliberação (IFMT, 2019a).

Por essa seção, percebe-se que, a despeito das dificuldades elencadas pelos sujeitos da pesquisa, como dificuldade para encontrar vagas de estágio, desconhecimento dos trâmites burocráticos e deficiência na comunicação entre as instâncias institucionais responsáveis pelo estágio, a percepção em relação à formação profissional proporcionada pelas atividades no estágio, é positiva.

5 PRODUTO EDUCACIONAL

Uma das exigências dos mestrados profissionais na área de ensino é a apresentação, ao final do curso, de um produto educacional de aplicabilidade imediata. De acordo com o Documento Orientador de APCN, Área 46 Ensino:

Para os cursos de Mestrado e Doutorado Profissional, destaca-se a produção técnica/tecnológica na Área de Ensino, entendida como produtos e processos educacionais que possam ser utilizados por professores e outros profissionais envolvidos com o ensino em espaços formais e não formais (CAPES, 2019, p.10).

Dentro dessa perspectiva, o produto educacional apresentado ao final dessa pesquisa, é um guia prático que compila as informações sobre o estágio, orientações aos estudantes e professores orientadores, de forma clara, objetiva e dinâmica, que contemplou os conceitos de ensino integral, politecnicidade e *omnilateralidade*, pressupostos do ProfEPT, bem como uma compilação das legislações e regulamentos institucionais que versam sobre os procedimentos do estágio curricular obrigatório.

O IFMT disponibiliza um Manual do Estagiário no site da PROEX, porém o documento dá enfoque ao regimento geral do estágio, não incluindo conceitos pertinentes à EPT e à formação profissional almejada pela Instituição, bem como às especificidades do Estágio Curricular Obrigatório do Curso Técnico de Secretariado.

De acordo com as tipologias dispostas no documento da área 46, o produto apresentado se enquadra na categoria material textual, podendo ser no formato impresso ou digital.

O material textual é de fácil disseminação, pode ser editado de forma mais rápida, de modo a manter-se sempre atualizado, podendo ter algumas cópias impressas e ser disponibilizado em formato digital (formato PDF, por exemplo), no site da Instituição ou em local que seja mais pertinente e tenha maior alcance entre os alunos. Além de poder ser disponibilizado pelos professores orientadores, aos alunos, através de e-mails, aplicativos de troca de mensagens, redes sociais ou mesmo em sala de aula.

No que se refere à elaboração do guia, definiram-se as seguintes etapas:

Quadro 07: Etapas da elaboração do Guia

Sequência	Descrição
1	Pesquisa sobre produtos educacionais e sua regulamentação
2	Pesquisa por modelos e produtos educacionais no formato definido
3	Redação do Guia
4	Adequação ao <i>layout</i> na plataforma escolhida
5	Finalização da Versão 1
6	Validação da Versão 1 por alunos e professores
7	Ajustes no Guia após a avaliação – Versão Final

Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

Na etapa de redação do guia, foram definidos os temas a serem tratados de acordo com o resultado da pesquisa. Esses temas foram estruturados de forma a atender às necessidades de todos os envolvidos no processo e o *layout* adequado, resultando em um material atrativo e relevante para o público dirigido.

Como seleção de conteúdo do Produto Educacional foi definido uma breve apresentação do guia e de como ele foi concebido; conceituação de estágio na lei, nos instrumentos institucionais (PPC, resoluções) e na literatura; objetivos e modalidades de estágio; um esquema com os principais pontos abordados na lei; as especificidades do estágio no Curso Técnico em Nível Médio Integrado em Secretariado (carga horária, período, quando existe possibilidade de dispensa); a busca por vagas de estágio; a construção do relatório de estágio; um tópico sobre as relações no estágio e perfil profissional; o processo de rescisão do TCE e, por fim, um esquema com informações relevantes sobre as partes envolvidas no estágio, modelos e *templates*, sites, mídias sociais e contatos do IFMT.

Após a aplicação dos questionários aos sujeitos da pesquisa foi possível identificar temas que mereciam maior ou menor espaço entre os conteúdos selecionados. Portanto os dados obtidos foram relevantes nessa etapa de construção do produto.

O guia foi elaborado na Plataforma CANVA, uma ferramenta *on-line* que permite a criação de *designs* próprios ou a partir de modelos pré-definidos, pela própria pesquisadora, utilizando as ferramentas e imagens do aplicativo no intuito de construir um documento completo no conteúdo e, ao mesmo tempo, visualmente interessante para os alunos.

A pesquisadora teve o primeiro contato com a plataforma quando demandada para a construção do produto educacional. Dessa forma precisou aprender a utilizar o programa e suas funcionalidades, o que foi um processo de aprendizado com buscas

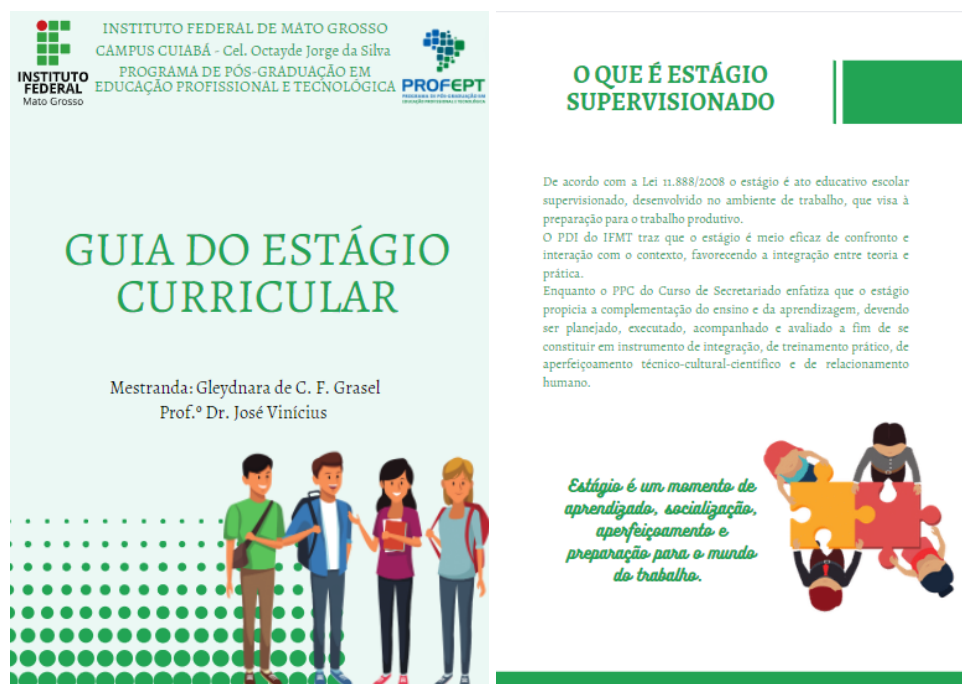
de outros produtos construídos na plataforma, vídeos tutoriais e exploração da própria plataforma.

O processo de construção foi enriquecedor ao mesmo tempo em que se mostrou um grande desafio, como a escolha do *layout*, das cores, das figuras e da construção dos esquemas. Tal construção mostrou-se mais desafiadora do que parecia inicialmente dada a inexperiência da pesquisadora em desenvolver documentos com a proposta explicitada.

Transposta a parte inicial de seleção do *layout*, iniciou-se a fase de seleção do conteúdo, sua disposição e a forma de abordagem visto que desde o princípio a ideia era a de conseguir sintetizar o conteúdo selecionado e indicar fontes adicionais de consulta, de modo a fornecer uma experiência significativa sem, contudo, ser maçante para jovens alunos de ensino médio.

Após uma primeira versão em formato de guia, já definidos *layout*, figuras e texto, a autora e o orientador não se identificaram com o produto, pois esse parecia mais uma cartilha sem muitos atrativos e em uma versão muito textual. Segue abaixo a figura da capa e uma página interna da primeira construção.

Figura 01: Primeira versão do Guia



Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

Diante da não identificação com o documento, inicia-se um novo documento com uma abordagem próxima ao desejado, sendo esse novo GUIA PRÁTICO DO ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO o escolhido para a validação.

Figura 02: Capa do novo Guia Prático



Fonte: Elaborado pela autora, 2021

Figura 03: Página interna do novo Guia Prático



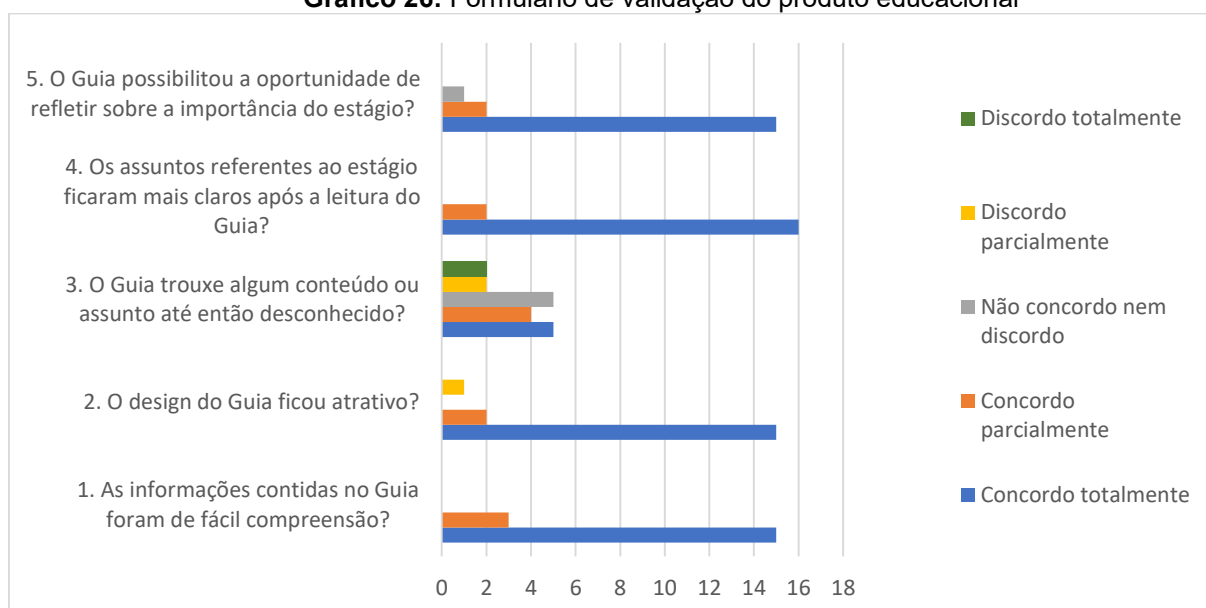
Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

Após a decisão pela versão que seria validada, foram enviados aos alunos do 2º e 3º anos do curso de Secretariado e aos professores orientadores de estágio, o Guia, juntamente com o link para responder a um formulário sem identificação com cinco perguntas referentes à compreensão do conteúdo, sobre o design, assuntos abordados e possibilidade de reflexão sobre o estágio.

As perguntas foram elaboradas utilizando-se a Escala Likert, a fim de averiguar a percepção dos alunos. Para cada uma das perguntas foi possível escolher entre as opções: concordo totalmente, concordo parcialmente, não concordo nem discordo, discordo parcialmente e discordo totalmente.

Os questionários foram enviados via e-mail em 09 de maio de 2022, reenviados em 19 de maio de 2022, e aceitaram respostas até o dia 23 de maio. Ao final do período, foram recebidas 18 respostas que são apresentadas no gráfico 26:

Gráfico 26: Formulário de validação do produto educacional



Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

A partir das respostas obtidas, é possível inferir que o Guia apresenta informações de fácil compreensão para todos os participantes, visto que 15 deles concordaram totalmente e 3 deles parcialmente com a pergunta de número 1.

Sobre o design do Guia, 17 participantes entendem que ficou atrativo e 1 participante discordou parcialmente da afirmação, indicando como sugestão alteração da cor da fonte branca quando o fundo é azul, pois prejudica a leitura. A fonte utilizada

também foi objeto de sugestão para outro participante, bem como pelo orientador, a fim de favorecer a acessibilidade dos alunos.

Em relação ao conhecimento dos assuntos abordados no Guia, as respostas foram mais heterogêneas. Quando questionado se o Guia trouxe algum assunto até então desconhecido, 9 participantes concordaram total ou parcialmente, 5 não concordaram nem discordaram e 4 discordaram total ou parcialmente.

Esse dado será analisado em conjunto às respostas da pergunta número 4 que questionou se as informações ficaram mais claras após a leitura do Guia, sendo que 15 participantes indicaram concordar totalmente e 1 concordar parcialmente. Portanto, apesar do Guia não trazer muitas informações desconhecidas, visto que apresenta legislação, temática e assuntos que em algum momento os alunos já deveriam ter entrado em contato, ainda assim possibilitou que a compreensão dos participantes pudesse ser expandida e facilitada.

O questionamento de número 5 foi se o Guia possibilitou a oportunidade de refletir sobre a importância do estágio. Nesse caso, 15 participantes responderam que concordam totalmente, 2 deles concordam parcialmente e 1 não concorda nem discorda. As respostas, então, indicam que além de possibilitar uma melhor compreensão da temática tratada no produto, o mesmo também leva a um momento de reflexão sobre a prática das atividades de estágio.

Por fim, o último questionamento foi um convite propondo alguma sugestão de melhoria ou crítica ao Guia, ao que se obteve três respostas, sendo duas delas sobre a fonte (tamanho e cor) e uma sobre a indicação das referências para a construção do documento.

Todas as sugestões foram acatadas, sendo contempladas na versão que consta anexa à dissertação. Algumas dessas sugestões podem ser observadas nas figuras 04:

Figura 04: Página interna do Guia Prático após validação



Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

O Guia será disponibilizado ao Departamento de Gestão e Hospitalidade, à Coordenação do curso e à DIEX, em formato PDF, assim como o link para edição, podendo ser atualizado, replicado ou editado para atender a outros cursos e modalidades.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa se propôs a avaliar a contribuição do estágio curricular obrigatório para a formação profissional dos alunos e para tanto percorreu-se o caminho de definir a concepção de formação profissional na EPT, no IFMT e no Curso de Secretariado Integrado ao EM, além de conceituar teórica e legalmente o estágio supervisionado.

Cabe salientar que as restrições impostas pela Pandemia de SARS-CoV-2 (COVID-19) tiveram reflexo no desenvolvimento da pesquisa. O acesso presencial à Instituição e às unidades ficaram suspensos, além do impacto pessoal da pandemia nos sujeitos da pesquisa e na própria pesquisadora. Entretanto, todas as etapas definidas no projeto de pesquisa foram desenvolvidas.

O objetivo geral do trabalho foi alcançado dada a realização da pesquisa com dados que puderam inferir a contribuição do estágio para a formação profissional dos alunos e auxiliaram na construção do produto educacional, sua validação e adequação sugeridas pelos próprios participantes da pesquisa.

Nesse intento, observaram-se que os documentos institucionais não apresentam unidade em relação ao estágio e o PDI preocupa-se mais com o viés de desenvolvimento econômico regional e convênio com instituições para inserção no mundo do trabalho. O PPC necessita de atualização quanto à legislação, às concepções de estágio adotadas pela Instituição, às concepções de estágio adotadas pelo Curso e ainda quanto à estrutura interna de apoio a professores e alunos.

Os dados da pesquisa possibilitaram verificar que não há uma integração estruturada entre DIEX, Coordenação de Curso e Professores orientadores de estágio. Tal ausência é sentida pelos participantes à medida em que é recorrente nas respostas o indicativo de desconhecimento dos trâmites burocráticos e de momentos de integração.

A maior dificuldade apresentada pelos alunos é a de conseguir uma vaga de estágio, dificuldade essa que reflete a realidade atual do mundo do trabalho, onde postos de trabalho e colocação profissional têm sido cada vez mais escassos, dificuldade essa que foi ampliada no período das restrições impostas pela Pandemia de SARS-CoV-2 (COVID-19).

As respostas dos alunos sugerem que o acompanhamento e orientação do estágio necessitam ser aprimorados e realizados com maior frequência, principalmente no que tange ao apoio para desenvolvimento do relatório final de

estágio. Os dados sobre a relação das atividades realizadas no estágio com as atividades do técnico em secretariado sugerem que esse também deve ser um ponto de atenção nas orientações.

A despeito das dificuldades observadas em relação aos procedimentos administrativos e burocráticos, a pesquisa constatou que o estágio curricular no Curso de Secretariado Integrado ao Ensino Médio contribui para a formação profissional dos discentes. Alunos, professores, coordenação e DIEX apresentaram respostas positivas quanto à importância da prática do estágio.

Um ponto de fragilidade da pesquisa foi o reduzido número de respostas obtidas nos questionários dos alunos. Entretanto, as respostas obtidas através dos questionários de alunos, professores e coordenador e das perguntas respondidas pela DIEX não apresentaram divergências significativas de entendimento quando questionados sobre a importância do estágio, sobre as dificuldades percebidas e sobre as propostas para a melhoria do processo. Ademais, o desenho de pesquisa convergiu outros esforços metodológicos que acabam por contrabalancear a fragilidade apontada, na medida em que a análise documental e a experiência da pesquisadora com o tema, complementaram a coleta e análise dos dados de forma a consubstanciar achados relevantes para a realidade estudada.

A aplicação do produto educacional sinaliza a relevância em organizar e sistematizar as informações à medida em que evidenciou pertinência dos conteúdos apresentados, a linguagem adequada ao público e ainda oportuniza um momento de reflexão sobre a prática do estágio. O produto compilou ou indicou legislação, documentos institucionais, esquematizou a lei do estágio, indicou meios de busca por vagas e construção do relatório de estágio podendo ser utilizado como complemento à estrutura já disponibilizada por professores e Instituição.

A pesquisa não explorou a relação dos alunos com as concedentes e supervisores de campo de estágio, atores importantes no desenvolvimento das atividades e no aproveitamento do estágio enquanto atividade educativa. Essa poderia ser uma agenda futura de pesquisa. Outra possibilidade de análise vislumbrada seria o estudo dos relatórios de estágio com intuito de avaliar a relevância das atividades realizadas e pertinência frente às atividades do técnico em secretariado, visto essa ter sido uma das críticas dos alunos.

Por fim, a pesquisa evidenciou o caráter formativo do estágio e a relevância dada pela Instituição à prática educativa. Todavia, sinaliza para a necessidade de

adequações na orientação e na integração entre os agentes institucionais envolvidos. O trabalho se mostrou relevante visto que a própria Instituição tem se movimentado no sentido de melhorar a comunicação com os alunos e oferecer suporte em questões que considera mais sensíveis.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ESTÁGIOS (ABRES). **Cartilha do Estágio: Contribuição decisiva para a formação profissional, social e cultural do Estudante, de nível médio e universitário**. São Paulo: Abres, 2017. Disponível em: https://abres.org.br/wp-content/uploads/2019/11/cartilha_abres.pdf. Acesso em: 20 ago. de 2020.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ESTÁGIOS (ABRES). **Estatísticas**. São Paulo: Abres, 202?. Disponível em: <https://abres.org.br/estatisticas/>. Acesso em: 05 jun. de 2022.

ARROYO, Miguel González. **Os jovens, seu direito a se saber e o currículo**. In: DAYRELL, Juarez; CARRANO, Paulo; MAIA, Carla Linhares. Juventude e ensino médio: sujeitos e currículos em diálogo. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014.

BARDIN. Laurence. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Ed. Edições 70, 2011.

BARREIRO, Iraíde Marques de Freitas; GEBRAN, Raimunda Abou. **Prática de ensino: elemento articulador da formação do professor**. In: BARREIRO, Iraíde Marques de Freitas; GEBRAN, Raimunda Abou. Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores. São Paulo: Avercamp, 2006.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, DF, 13 jun. 2013. Seção 1, n. 112, p. 59-62. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>. Acesso em 28 out. 2020.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, DF, 24 maio 2016. Seção 1, n. 98, p. 44-46. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/22917581. Acesso em 28 out. 2020.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Documento Orientador de APCN. Área 46: Ensino. Brasília, DF, 2019. Disponível em: http://capes.gov.br/images/Criterios_apcn_2019/ensino.pdf. Acesso em: 10 out. 2019.

BRASIL. Decreto 66.546 de 11 de maio de 1970. Institui a Coordenação do "Projeto Integração", destinada à implementação de programa de estágios práticos para estudantes do sistema de ensino superior de áreas prioritárias. **Diário Oficial União**, Brasília, DF, 11 mai. 1970. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1970-1979/d66546.htm. Acesso em: 30 out. 2021

BRASIL. Decreto 75.778 de 26 de maio de 1975. Dispõe sobre o estágio de estudantes de estabelecimento de ensino superior e de ensino profissionalizante de 2º grau, no Serviço Público Federal. **Diário Oficial União**, Brasília, DF, 27 mai. 1975. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1970-1979/d75778.htm. Acesso em: 30 out. 2021

BRASIL. Decreto-Lei 4.073 de 30 de janeiro de 1942. Lei orgânica do ensino industrial. **Diário Oficial União**, Rio de Janeiro, RJ, 31 dez. 1942. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/1937-1946/del4073.htm. Acesso em: 30 out. 2021

BRASIL. Decreto-Lei 6.141 de 28 de dezembro de 1943. Lei orgânica do ensino comercial. **Diário Oficial União**, Rio de Janeiro, RJ, 31 dez. 1943. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/1937-1946/del6141.htm. Acesso em: 30 out. 2021

BRASIL. Lei 6.494, de 07 de dezembro de 1977. Dispõe sobre os estágios de estudantes de estabelecimento de ensino superior e ensino profissionalizante do 2º Grau e Supletivo. **Diário Oficial União**, Brasília, DF, 7 dez. 1977. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l6494.htm. Acesso em: 30 out. 2021.

BRASIL. Lei 7.377, de 30 de setembro de 1985. Dispõe sobre o exercício da profissão de Secretário. **Diário Oficial União**, Brasília, DF, 1 out. 1985. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L7377consol.htm. Acesso em: 30 out. 2020.

BRASIL. Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Seção 1, p.27833. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 17 mar. 2020.

BRASIL. Lei 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 26 set. 2008. Seção 1, p3. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm. Acesso em: 07 out. 2019.

BRASIL. Lei 11.892 de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 30 dez. 2008. Seção 1, p.1. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11892.htm. Acesso em: 07 out. 2019.

BRASIL. Portaria 1.002 de 29 de setembro de 1967. Institui nas empresas a categoria de estagiário. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 06 out. 1967. Seção 1, p.10. Disponível em: http://atvi.com.br/wp-content/uploads/2018/02/Portaria_MTPS_n_1002_29_09_1967.pdf. Acesso em: 10 out. 2019.

CIAVATTA, M. O ensino integrado, a politecnicidade e a educação omnilateral. Por que lutamos? **Trabalho e educação**, v.23, n.1, p. 187-205, jan.-abr. 2014.

CIEE. **Centro de Integração Empresa-Escola**. 202? Disponível em: <https://portal.ciee.org.br/empresas/estagio/>. Acesso em: 14 ago. 2020.

CORROCHANO, Maria Carla; ABRAMO, Laís Wendel. Juventude, educação e trabalho decente: a construção de uma agenda. **Linhas Críticas**, v. 22, n. 47, p. 110-129, 2016.

DELORS, Jacques; NANZHAO, Zhou. **Educação um tesouro a descobrir**. São Paulo: Unesco, 1998.

FIGARO, R. O mundo do trabalho e as organizações: abordagens discursivas de diferentes significados. **Organicom**, v. 5, n. 9, p. 90-100, 2008.

FIPE/CIEE. **Benefícios sociais e econômicos do estágio**. São Paulo, 2019. Disponível em: <https://portal.ciee.org.br/pesquisa/beneficios-economicos-e-sociais-do-estagio/>. Acesso em: 28 ago. de 2020.

FREIRE, Aline Lima. **A inserção de matérias jurídicas nas escolas de ensino básico**, 2011. Disponível em: <https://www.abcdodireito.com.br/2011/05/insercaomateriasjuridicasescolasensinob.html>. Acesso em 20 mai. 2022.

FREIRE, Emerson; BATISTA, Sueli Soares. Fundamentos e práticas da educação profissional e tecnológica: reflexões e propostas de estudo a partir de um mestrado profissional. **Revista da FAEEBA-Educação e Contemporaneidade**, v. 25, n. 47, p. 105-118, 2016.

FUJINO, A.; VASCONCELOS, M. O. Estágios: reflexões sobre a ação didático–pedagógica na formação do profissional da informação. **CRB8 Digital**, v. 4, n. 1, 2011. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/9686>. Acesso em: 08 ago. 2020.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2016.

IFMT. **Apresentação e Histórico**. 2022. Disponível em: <https://ifmt.edu.br/conteudo/pagina/apresentacao-e-historico/>. Acesso em 15 jan. 2022.

IFMT. **Diretoria de relações empresariais e comunitárias**. 2020a. Disponível em: <http://drec.cba.ifmt.edu.br/inicio/>. Acesso em 13 ago. 2020.

IFMT. **Comitê de Ética na Pesquisa do IFMT**. 2020b. Disponível em: <http://propes.ifmt.edu.br/conteudo/pagina/comite-de-etica-na-pesquisa-do-ifmt/>. Acesso em 28 out. 2020.

IFMT. **Manual do estagiário**. 2013b. Disponível em: <http://proex.ifmt.edu.br/conteudo/pagina/manuais-de-estagio/>. Acesso em 30 out. 2020.

IFMT. **Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI: 2019-2023**. 2019a. Cuiabá: IFMT, 2019.

IFMT. **Projeto Pedagógico: Curso de Educação Profissional Técnico Nível Médio Integrado em Secretariado**. 2013a. Cuiabá: IFMT, 2013.

IFMT. **Resolução 01 de 27 de fevereiro de 2008**. Regulamento do estágio obrigatório dos cursos técnicos. Cuiabá, MT 27 fev. 2008. Disponível em: http://drec.cba.ifmt.edu.br/media/filer_public/fa/9f/fa9f082d-5a9e-4d4b-83b0-401860571819/regulamento_do_estagio_profissional_obrigatorio_dos_cursos_tecnicos.pdf. Acesso em: 26 ago. 2020.

IFMT. **Edital 074/2019** – Processo Seletivo 2020/1 – Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio. Listagem de inscrições deferidas e locais de provas. 2018. Disponível em: <file:///C:/Users/Gleyd/Downloads/Edital%20IFMT.2019.074.CTI.2020.1.Listagem%20Inscri%C3%A7%C3%B5es%20Deferidas%20e%20Locais%20de%20Provas.pdf>. Acesso em 16 ago. de 2020.

IFMT. **Edital 093/2020** – Processo Seletivo 2020/1 – Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio. Listagem de inscrições deferidas e locais de provas. 2019b. Disponível em: https://processoseletivo.ifmt.edu.br/media/filer_public/db/bc/dbbcd109-9959-4295-b34f-57985998ce28/edital_2020093cti20211listagem_inscricoes_deferidas_alfabetica_campus-curso.pdf. Acesso em 16 mai. de 2022.

IFMT. **Edital 067/2021** – Processo Seletivo 2022/1 – Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio. Listagem de inscrições deferidas e indeferidas (pós-recursos). Disponível em: https://processoseletivo.ifmt.edu.br/media/filer_public/11/87/1187386d-6930-4ab6-8de9-4b0185966953/edital_2021067cti20221listagem_de_inscricoes_deferidas_e_indeferidas_pos-recursos.pdf Acesso em 16 mai. de 2022.

KUENZER, A. Z. O trabalho como princípio educativo. **Cadernos de Pesquisa**, n. 68, p. 21-28, 2013.

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

MARX, Karl. **O Capital**. Crítica da economia política. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1980.

MORAES, Francisco de; KÜLLER, José Antonio de. **Currículos integrados no ensino médio e na educação profissional: desafios, experiências e propostas**. Editora Senac São Paulo, 2016.

NATHANAEL, Paulo; NISKIER, Arnaldo. **Educação, estágio e trabalho**. São Paulo: Integre Editora, 2006.

PACHECO, Eliezer. Perspectivas da educação profissional técnica de nível médio. **Propostas de diretrizes curriculares**. São Paulo: Moderna, 2012.

PARANHOS, Michelle. Organismos Internacionais e a Política de Educação Profissional Brasileira. **A crise da sociabilidade do capital e a produção do conhecimento**, p. 27, 2009.

PICONEZ, Stela Conceição Bertholo. (coord.) **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. 8ed. Campinas: Papirus, 1991.

PIMENTA, Selma Garrido. **Estágio, trabalho e educação**. In: Relatório do II Encontro Nacional Estágios, Ensino Superior e Mercado de Trabalho: perspectivas para o futuro, São Paulo, 07-08 de Abril, 2003.

PORTELA, Keyla Christina; SCHUMACHER, Alexandre. **Estágio Supervisionado Teoria e Prática**. São Paulo: Viena, 2007.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar. **Metodologia do trabalho científico: Métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RICETTI, Miriam Aparecida; MAYER, Rosana. **Estágio**. Curitiba: Base Editorial, 2010.

SAVIANI, Dermeval. O choque teórico da politecnia. **Trabalho, educação e saúde**, v. 1, n. 1, p. 131-152, 2003.

SECCHI, L. Modelos organizacionais e reformas da administração pública. **Revista de Administração Pública**, v. 43, n. 2, p. 347-369, 2009. Disponível em: <http://www.spell.org.br/documentos/ver/2244/modelos-organizacionais-e-reformas-daadministr--->. Acesso em 15 abr. 2022.

SOUZA, Rillyene Kathy. **A Constituição da Identidade Profissional das Pioneiras do Curso Técnico em Secretariado da Escola Técnica Federal de Mato Grosso (1972-1975)**. 2017. 104 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Instituto de Educação, Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 2017.

TORRES, Cláudio; NEIVA, Elaine Rabelo. **Psicologia Social: Principais temas e vertentes**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

VÁSQUEZ, A. S. **Filosofia da práxis**. São Paulo: Expressão Popular, 2007

ZABALZA, Miguel A. **O estágio e as práticas em contextos profissionais na formação universitária**. São Paulo: Cortez Editora, 2015.

APÊNDICE A – PRODUTO EDUCACIONAL



**INSTITUTO
FEDERAL**
Mato Grosso

INSTITUTO FEDERAL DE MATO GROSSO
CAMPUS CUIABÁ – Cel. Octayde Jorge da Silva
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA



PROFEPT
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA





**Guia prático do
estágio curricular
obrigatório**

Curso de secretariado
integrado ao ensino médio

Guia do estágio curricular obrigatório

Curso de secretariado integrado ao ensino médio

Autora	Gleydnara de Carvalho França Grasel	 INSTITUTO FEDERAL Mato Grosso
Orientador	Prof. Dr. José Vinícius da Costa Filho	
Colaboradora	Prof. Dra. Priscila Gomes de Castro	 PROFEPT PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Apresentação

Este guia foi elaborado com o intuito de trazer informações para estudantes, professores, supervisores e demais interessados, a respeito do estágio curricular obrigatório do curso Técnico em Secretariado Integrado ao Ensino Médio, do Instituto Federal de Mato Grosso, campus Cuiabá.

O estágio faz parte da matriz curricular do curso e tentaremos nesse guia sanar as principais dúvidas que os alunos têm sobre este tema e contribuir para a sua organização e desenvolvimento.

Ademais, ambicionamos que o guia possa facilitar o processo inicial do estágio para os alunos e professores orientadores, favorecendo o reconhecimento e valorização, por parte dos envolvidos, desse processo que faz parte da aprendizagem, abre portas para o mundo do trabalho e favorece a formação profissional e cidadã dos alunos, preparando-os para a vida e para o trabalho.

Sumário

01	O que é estágio	06
02	Qual o regramento atual sobre estágio supervisionado	08
03	Seleção e vagas	12
04	Estágio curricular obrigatório	13
05	Construção do relatório de estágio	16
06	Relações no estágio	17
07	Descoberta do perfil profissional	18
08	Rescisão	19

O QUE É ESTÁGIO

NA LEI E NOS DOCUMENTOS NORTEADORES

De acordo com a Lei 11.888/2008 o estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo.

O PDI do IFMT traz que o estágio é meio eficaz de confronto e interação com o contexto, favorecendo a integração entre teoria e prática.

Enquanto o PPC do Curso de Secretariado enfatiza que o estágio propicia a complementação do ensino e da aprendizagem, devendo ser planejado, executado, acompanhado e avaliado a fim de se constituir em instrumento de integração, de treinamento prático, de aperfeiçoamento técnico-cultural-científico e de relacionamento humano.



Estágio é um momento de aprendizado, socialização, aperfeiçoamento e preparação para o mundo do trabalho.



Crescimento profissional e pessoal, por meio de situações concretas do exercício profissional, mantendo o caráter educacional, com supervisão e orientação.



Um meio eficaz de confronto e interação com o contexto e a realidade da profissão.



Receita financeira necessária à concretização de objetivos, auxílio financeiro para manutenção das despesas com os estudos.



Descoberta, autoestima, conquistas.

O que pode ser a experiência do estágio

QUAL O REGRAMENTO ATUAL SOBRE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Documento	Sobre o que dispõe	Onde encontrar
Lei 11.788/2008	Dispõe sobre o estágio de estudantes	http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm
PDI IFMT (2019-2023)	Todas as diretrizes institucionais do IFMT	http://ifmt.edu.br/conteudo/pagina/pdi-2019-2023/
PPC do Curso	Organização didático e pedagógica do curso	http://cba.ifmt.edu.br/media/filer_public/5e/60/5e608150-14e0-424a-b395-24b21c052eed/ppc_-_curso_tecnico_em_secretariado_-_integrado.pdf
Manual do estagiário	Orientações sobre estágio curricular e extracurricular no IFMT	http://proex.ifmt.edu.br/media/filer_public/85/a9/85a9f7b1-6847-488d-99c5-f4f71846428c/manual_do_estagiario_2013.pdf
Lei 7.377/1985	Dispõe sobre o Exercício da Profissão de Secretário	http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l7377.htm

O estágio é regulamentado por meio da Lei 11.788/2008 e ainda por meio de resoluções internas, PDI da Instituição, PPC do curso, bem como deve ser observada a Lei 7.377/1985, que regulamenta a profissão do secretário.



E quais as modalidades de estágio? São duas:

Obrigatório

é aquele definido no PPC do curso, com carga horária mínima, sendo requisito para aprovação e conclusão do curso. O pagamento de uma bolsa e demais auxílios pela concedente da vaga é opcional, porém o seguro contra acidentes pessoais é obrigatório.

Não Obrigatório

é aquele desenvolvido como atividade opcional, não tem carga horária mínima, porém segue o prazo máximo, estipulado pela Lei 11.788/2008, de dois anos em cada conveniente. O pagamento de bolsa estágio e auxílio transporte pela concedente da vaga é obrigatório, bem como o seguro contra acidentes pessoais.



É possível aproveitar a carga horária do estágio não-obrigatório para compensar no estágio curricular obrigatório.

Quem são as partes na relação de estágio?



Aluno/estagiário

Deve estar devidamente matriculado e frequentando regularmente o curso



Instituição de ensino

Nesse caso o IFMT



Agente de integração

Entidade que tem a função de assessorar no processo de oferta de vagas e seleção de estagiários



Concedente de estágio

Entidades que podem oferecer vagas de estágio, as pessoas jurídicas de direito privado e os órgãos da administração pública direta, autárquica e fundacional de qualquer dos Poderes da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, bem como profissionais liberais de nível superior devidamente registrados em seus respectivos conselhos de fiscalização profissional.

Esquemmatizando a legislação

Estágio é

ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo.

Estágio pode ser

obrigatório ou não obrigatório.

Carga horária

A carga horária máxima é de 6 horas diárias, ou seja, 30 horas semanais, sendo compatível com as atividades escolares, não podendo prejudicá-las.

Duração

O tempo máximo permitido é de 2 anos de duração, com exceção aos alunos com deficiência, situação em que não há tempo máximo definido.

TCE

O TCE é o documento oficial do vínculo de estágio, nele constarão os direitos e deveres de todas as partes, a carga horária, o horário de realização do estágio, as atividades a serem desenvolvidas e o número da apólice de seguros.

Supervisão

É obrigatório a indicação, pela concedente, de um funcionário com formação ou experiência na área para orientar e supervisionar o estagiário

Bolsa estágio e auxílio transporte

São obrigatórios no estágio não obrigatório. Os valores constarão no TCE. São opcionais no estágio obrigatório.

Horário reduzido

Nos períodos de avaliação, a carga horária do estágio será reduzida pelo menos à metade, segundo estipulado no termo de compromisso, para garantir o bom desempenho do estudante.

Recesso

É assegurado ao estagiário, período de recesso de 30 (trinta) dias, a cada ano de estágio, a ser usufruído preferencialmente durante suas férias escolares.

Seguro

É direito do estagiário e dever da concedente contratar seguro contra acidentes pessoais, cuja apólice seja compatível com valores de mercado, conforme fique estabelecido no termo de compromisso.

Vínculo e Previdência

O estágio não configura vínculo empregatício e não obriga a concedente a recolher previdência social, porém é facultado ao estagiário inscrever-se e contribuir como segurado facultativo do Regime Geral de Previdência Social.

Reserva de vagas

Fica assegurado às pessoas portadoras de deficiência o percentual de 10% (dez por cento) das vagas oferecidas pela parte concedente do estágio.

Seleção e vagas

Onde buscar vagas?

Em agentes de integração, diretamente em empresas com programas de estágio, órgãos públicos por meio de editais de seleção e ainda contar com a equipe do IFMT. Segue ao lado alguns dos agentes de integração e concedentes de estágio:



Centro de Integração Empresa-Escola - É um agente de integração que oferece vagas, dicas, testes e conteúdos diversos direcionados a estagiários
<https://portal.ciee.org.br>



Instituto Euvaldo Lodi - Estágio - É um agente de integração ligado ao SENA, que oferece vagas e conteúdos diversos direcionados a estagiários
<https://sne.iel.org.br/sne/portal.xhtml>



Super Estágios - Agência de estágios, oferece vagas, cursos gratuitos e realiza processos seletivos de estágio para vários órgãos públicos.
<https://www.superestagios.com.br/index/>



Universidade Federal de Mato Grosso - Concedente conveniada que oferece vagas para estagiar na Instituição.
 Email: estagio.sgp@ufmt.br



Tribunal de Justiça de Mato Grosso - Concedente conveniada que realiza processo seletivo para vagas de estágio na Instituição.
<http://www.tjmt.jus.br/institucional/C/20768#.Y0Gw19fPwuU>

Estágio curricular obrigatório

ESTÁGIO NO CURSO DE SECRETARIADO INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO

- Segundo o Projeto Pedagógico de Curso (PPC), o estágio curricular é obrigatório e sua carga horária é de 400h;
- A carga horária diária máxima é de 4 horas, portanto 20 horas semanais;
- Os alunos estão aptos a solicitar liberação para realização do estágio a partir do segundo ano;
- A legislação para o estágio curricular obrigatório é a mesma utilizada no estágio não obrigatório;
- A carga horária do estágio não obrigatório poderá ser utilizada para o estágio curricular obrigatório;



QUAL MODALIDADE ESCOLHER

Estágio não obrigatório

Você pode passar por:
 Processos seletivos
 Análise de currículos
 Entrevistas
 Em compensação irá:
 Receber bolsa estágio
 Auxílio transporte
 Usufruir de recesso
 Em ambos terá:
 Direito ao seguro contra
 acidentes pessoais
 Providenciar o TCE assinado
 Elaborar o relatório de estágio

Estágio obrigatório

Caso não consiga, ou queira,
 realizar o estágio como não
 obrigatório:
 Você realizará o estágio nas
 dependências do IFMT
 Você não:
 Receberá bolsa estágio
 Nem auxílio transporte
 Porém:
 Terá direito ao recesso
 Em ambos terá:
 Direito ao seguro contra
 acidentes pessoais
 Providenciar o TCE assinado
 Elaborar o relatório de estágio

Estou no segundo ou terceiro ano, quero iniciar o estágio

1

Quando posso iniciar o estágio?

Os alunos podem iniciar o estágio a partir do segundo ano do curso, porém a disciplina de Estágio Curricular é ofertada somente no terceiro ano

2

Buscando uma vaga

Além dos agentes de integração e Instituições citadas no Item Seleção e Vagas, o IFMT divulga vagas de estágio para os cursos do Campus Cuiabá na página do Instagram
<https://www.instagram.com/ifmtcbaemprego/>

3

Consegui uma vaga, e agora?

É hora de buscar um professor orientador de estágio. Para isso verifique na coordenação do curso quais os professores habilitados nesse ano, ele vai te acompanhar durante esse trajeto

4

Qual o instrumento oficial do vínculo do estágio?

O Termo de Compromisso de Estágio é esse documento. Ele pode ser elaborado pelo agente de integração, pela concedente do estágio ou pelo próprio IFMT, por meio da DÍEX, dependendo do Acordo de cooperação da Instituição com a Concedente.

5

Providencie os documentos básicos necessários

Tenha em mãos os documentos pessoais, declaração de matrícula e, caso seja menor, comunique seus pais, pois eles terão que assinar o TCE com você.

6

Qual o setor responsável pela gestão do estágio no Campus?

O setor responsável hoje pela gestão, assinaturas e análise do relatório do estágio para lançamento da carga horária é a DÍEX - Diretoria de extensão

7

Tudo assinado, comecei meu estágio

Não se esqueça de fazer um diário de bordo das atividades que você desenvolve diariamente. Essas anotações lhe auxiliarão no momento da escrita do relatório de estágio.

8

Finalizei meu estágio e agora?

É hora de finalizar seu Relatório de Estágio. Reveja suas anotações, verifique o cumprimento da carga horária mínima, solicite uma Declaração de estágio da sua Concedente. O seu professor orientador encaminhará o relatório de estágio à DÍEX para análise e lançamento da carga horária.

Construção do relatório de estágio

O relatório do estágio curricular obrigatório é o documento em que a coordenação do curso e a DIEX se baseará para avaliar a execução do estágio e autorizar o lançamento da carga horária do estágio, possibilitando ao aluno o cumprimento dos requisitos e conclusão do curso.

Na página do IFMT - Campus Cuiabá, é disponibilizado um Template (modelo) do Relatório.
<https://extensao.cba.ifmt.edu.br/conteudo/pagina/relatorio-de-estagio/>.

Para a construção do Relatório, você deverá registrar as atividades desenvolvidas no estágio por períodos e computando a carga horária necessária para a execução das mesmas, não deixe para fazer tudo no final, a memória é falha.

1. É hora de finalizar e entregar ao orientador. A partir daqui é com a DIEX.

2. Você pode registrar imagens de momentos no seu local de estágio. Isso ajuda a enriquecer seu relatório.

3. Se tiver dúvidas sobre a escrita ou sobre as atividades, converse com seu professor orientador, pois ele pode te auxiliar.

4. Na construção do relatório apresente a Instituição onde está estagiando, quais eram suas expectativas e objetivos e a importância do estágio na sua formação.

5. Faça um diário de bordo das atividades desenvolvidas diariamente, priorizando as atividades atípicas. Isso pode te ajudar a lembrar no momento do registro no relatório.

6. Não perca de vista o artigo 5 da Lei 7.377 no qual são regulamentadas as atribuições do técnico em secretariado e o PPC do seu curso. Faça referência a eles na descrição das atividades.



Relações no estágio

Algumas atitudes podem favorecer o melhor desenvolvimento no estágio

1. Seja cordial e atencioso. Essas qualidades fazem parte do ambiente de trabalho.
2. O aprendizado é um dos objetivos do estágio. Não se feche a ele.
3. Seja colaborativo com as pessoas - preste atenção ao que estão dizendo e, em caso de dúvida, pergunte.
4. Você pode apresentar sugestões. Sua presença pode ser muito valiosa para a empresa/instituição.
5. É sua responsabilidade zelar pela assiduidade e pontualidade.
6. Procure aperfeiçoar sua comunicação oral e escrita.
7. Aceitar críticas, pensar a respeito dos ensinamentos e tirar proveito deles pode auxiliar no seu desenvolvimento.

A descoberta do seu perfil profissional

O seu curso oferece uma ampla gama de possibilidades profissionais. Aproveite!

Aproveite para refletir sobre seus planos futuros: se vai seguir com a graduação, qual área de atuação deseja buscar, se busca dar uma guinada profissional e até para revisitar algumas certezas.

O estágio é um local de desenvolvimento profissional sim, mas também de desenvolvimento pessoal e aprendizado sobre as relações que acontecem no mundo do trabalho.

Essa experiência pode ser enriquecedora e abrir as portas para novos conhecimentos, pessoas que podem te auxiliar, contatos e ainda novos rumos acadêmicos.

Não faça do estágio somente uma etapa curricular. Talvez ele seja sua primeira experiência profissional. Isso por si só é um imenso diferencial.



Rescisão



O TCE traz a data de início e fim do estágio. Quando essa data chegar, ele será automaticamente rescindido, a menos que as partes optem pela prorrogação, por, no máximo, dois anos.

Cumprida a carga horária do estágio nada impede que você continue no estágio ou busque um novo vínculo.

Caso não esteja se adaptando ao estágio, você pode solicitar a rescisão e buscar uma nova vaga. Lembre-se que a prioridade é o ensino, não o negligencie.

Assim como você pode solicitar a rescisão, a parte concedente também tem essa prerrogativa, principalmente se não estiver correspondendo ao plano de atividades e as responsabilidades acordadas.

O estágio não se configura em vínculo empregatício, portanto não há verbas rescisórias, no entanto o recesso parcial adquirido e não usufruído deve ser pago pela concedente.

<p>INFORMAÇÕES NO IFMT</p>	<p>DIEX</p> <p>A DIEX é a unidade administrativa responsável pelos processos do estágio e oferece apoio e informações aos alunos.</p>	<p>Modelos</p> <p>Template https://extensao.cba.ifmt.edu.br/conteudo/pagina/relatorio-de-estagio/</p> <p>Modelos https://dmt.ifmt.edu.br/conteudo/pagina/relatorios-de-estagio-2019/</p>	<p>Email</p> <p>estagio@cba.ifmt.edu.br</p>
<p>Coordenação do curso</p> <p>Responsável por parte pedagógica e acompanhamento do curso</p>	<p>Professor orientador</p> <p>Responsável por fornecer embasamento teórico, orientar na elaboração do relatório, receber o relatório de estágio para os encaminhamentos devidos.</p>	<p>Sites</p> <p>IFMT https://proex.ifmt.edu.br/conteudo/pagina/estagio-extensao/</p> <p>IFMT - Campus Cuiabá https://extensao.cba.ifmt.edu.br/inicio/</p>	<p>Youtube</p> <p>Playlist Mundo do Trabalho</p>
			<p>Instagram</p> <p>https://www.instagram.com/ifmtcbaemprego/ https://www.instagram.com/ifmtcuiabaoficial/</p>

Referências

BRASIL. Lei 7.377, de 30 de setembro de 1985. Dispõe sobre o exercício da profissão de Secretário. Diário Oficial União, Brasília, DF, 1 out. 1985.

BRASIL. Lei 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 set. 2008. Seção 1, p3.

IFMT. Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI: 2019–2023. Cuiabá: IFMT, 2019.

IFMT. Projeto Pedagógico: Curso de Educação Profissional Técnico Nível Médio Integrado em Secretariado. 2013a. Cuiabá: IFMT, 2013.

NATHANAEL, Paulo; NISKIER, Arnaldo. Educação, estágio e trabalho. São Paulo: Integre Editora, 2006.

RICETTI, Miriam Aparecida; MAYER, Rosana. Estágio. Curitiba: Base Editorial, 2010.

APÊNDICE B – Questionário aplicado aos discentes do curso

30/05/2022 14:52

Alunos

Alunos

Esse questionário será utilizado para coletar informação sobre o estágio curricular obrigatório no IFMT, como parte do projeto de pesquisa "ESTÁGIO CURRICULAR: contribuição para a formação profissional dos alunos do curso Técnico de Secretariado integrado ao Ensino Médio no IFMT". As informações auxiliarão ainda na formulação de um guia orientativo direcionado aos alunos e professores orientadores de estágio.

*Obrigatório

1. E-mail *

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado (a) como voluntário (a) a participar da pesquisa ESTÁGIO CURRICULAR: contribuição para a formação profissional dos alunos do curso Técnico de Secretariado integrado ao Ensino Médio no IFMT, que tem como objetivo elaborar um guia orientativo sobre o estágio curricular obrigatório, direcionado aos alunos e professores orientadores do curso Técnico de Secretariado Integrado ao Ensino Médio, visando favorecer a formação profissional dos discentes. A pesquisa está sob responsabilidade da pesquisadora Gleydnara de Carvalho França Grasel, sob orientação do Prof.º Dr. José Vinicius da Costa Filho.

O motivo que nos leva a estudar a temática, reside na necessidade de analisar e aprimorar os métodos de planejamento e acompanhamento do estágio, a fim de que a experiência seja enriquecedora, no que tange a formação profissional e no entendimento das complexas relações que se desenvolvem no mundo do trabalho.

Para este estudo adotaremos o seguinte procedimento: aplicação de questionário, apresentando risco mínimo, como constrangimento no preenchimento das respostas.

A fim de mitigar os riscos serão adotados os protocolos previstos na resolução CNS nº466/2012:

- (i) liberdade do participante, em recusar-se a participar da pesquisa ou retirar seu assentimento/consentimento a qualquer momento;
- (ii) assegurar confidencialidade informações prestadas e privacidade dos participantes;
- (iii) não indução de respostas pelos instrumentos utilizados na pesquisa;
- (iv) garantia de acesso aos resultados da pesquisa e
- (v) garantia de atendimento psicológico, caso necessário, por dano decorrente da participação na pesquisa.

O motivo deste convite é que você se enquadra nos seguintes critérios de inclusão: é aluno (a) concluinte da disciplina Estágio Curricular Supervisionado do curso Técnico de Secretariado integrado ao Ensino Médio.

Para participar deste estudo você não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira, mas será garantido, se necessário, o ressarcimento de suas despesas, e de seu acompanhante, se houver, como transporte e alimentação.

Você será esclarecido (a) sobre o estudo em qualquer aspecto que desejar e estará livre para participar ou recusar-se a participar, retirando seu consentimento ou interrompendo sua participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que é atendido pelo pesquisador.

O pesquisador irá tratar a sua identidade com padrões profissionais de sigilo e privacidade. Seu nome ou o material que indique sua participação não será liberado sem a sua permissão. Você não será identificado (a) em nenhuma publicação que possa resultar deste estudo. Os resultados da pesquisa estarão à sua disposição quando finalizada.

Havendo danos decorrentes dos riscos desta pesquisa, o pesquisador assumirá a responsabilidade pelo ressarcimento e pela indenização, bem como garantirá atendimento psicológico, caso necessário.

Após a concordância com os termos deste documento, uma via será encaminhada para seu email e uma para o email da pesquisadora.

Em caso de dúvidas quanto aos aspectos éticos deste estudo, você poderá consultar:
 Comitê de Ética em Pesquisa - Instituto Federal de Mato Grosso
 Avenida Senador Filinto Muller, 963, 1º andar, Bairro Duque de Caxias
 CEP 78.043-409 Cuiabá - MT
 Telefone: (65) 3616-4180 e-mail: cep@ifmt.edu.br

2. Nome *

3. Data de nascimento *

Exemplo: 7 de janeiro de 2019

30/05/2022 14:52

Alunos

4. Fui informado (a) dos objetivos da pesquisa ESTÁGIO CURRICULAR: contribuição para a formação profissional dos alunos do curso Técnico de Secretariado integrado ao Ensino Médio no IFMT, de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Concordo que os materiais e as informações obtidas relacionadas à minha pessoa poderão ser utilizados em atividades de natureza acadêmico-científica, desde que assegurada a preservação de minha identidade. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações e modificar minha decisão de participar, se assim o desejar, de modo que declaro que CONCORDO em participar da pesquisa conforme Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. *

Marcar apenas uma oval.

- Sim, concordo em participar da pesquisa *Pular para a pergunta 5*
 Não, não concordo em participar da pesquisa *Pular para a seção 3 (Obrigado pela sua atenção.)*

Estágio no IFMT

5. 1. Antes de iniciar sua prática de estágio, o que você entendia por estágio curricular obrigatório? *

Marcar apenas uma oval.

- a) Período de se colocar em prática os aprendizados teóricos adquiridos em sala de aula
 b) Preparação para o mercado de trabalho
 c) Disciplina obrigatória necessária para concluir o curso
 d) Oportunidade de trabalho e remuneração
 e) Não quero responder
 Outro: _____

6. 2. Qual a importância da realização do estágio curricular obrigatório para sua formação profissional? (Assinale a opção, considerando 1 - sem importância e 5 - muito importante)

Marcar apenas uma oval.

- a) 1
 b) 2
 c) 3
 d) 4
 e) 5
 f) Não quero responder

7. 3. Você conhece a legislação do estágio (direitos e deveres)?

Marcar apenas uma oval.

- a) Sim, conheço e estudei antes de realizar o estágio
 b) Sim, estudei antes de realizar o estágio, mas não tive boa compreensão de seu conteúdo
 c) Sim, sei que existe, mas não tive contato antes de realizar o estágio
 d) Desconheço que haja legislação específica
 e) Não quero responder

30/05/2022 14:52

Alunos

8. 4. Você conhece as resoluções do IFMT sobre estágio supervisionado?

Marcar apenas uma oval.

- a) Sim, conheço e estudei antes de realizar o estágio
- b) Sim, estudei antes de realizar o estágio, mas não tive boa compreensão de seu conteúdo
- c) Sim, sei que existe, mas não tive contato antes de realizar o estágio
- d) Desconheço que haja resoluções e procedimentos específicos no IFMT
- e) Não quero responder

9. 5. Como você avalia o acesso às informações sobre os procedimentos, diretrizes e legislação de estágio supervisionado no IFMT? (Assinale a opção considerando a escala 1 - ruim e 5 - ótimo)

Marcar apenas uma oval.

- a) 1
- b) 2
- c) 3
- d) 4
- e) 5
- f) Não quero responder

10. 6. Como você avalia o suporte institucional (IFMT/DIEX) para a consecução do seu estágio? (Assinale a opção considerando a escala 1 - ruim e 5 - ótimo)

Marcar apenas uma oval.

- a) 1
- b) 2
- c) 3
- d) 4
- e) 5
- f) Não quero responder

11. 7. Qual a principal dificuldade que você encontrou em relação aos procedimentos e diretrizes iniciais para a realização do estágio?

Marcar apenas uma oval.

- a) Informações insuficientes sobre os procedimentos legais e diretrizes da instituição
- b) Dificuldade em conseguir uma vaga de estágio
- c) Poucas orientações dos professores sobre os procedimentos iniciais
- d) Não encontrei dificuldades
- e) Burocracias institucionais
- f) Não quero responder
- Outro: _____

30/05/2022 14:52

Alunos

12. 8. Em relação à prática do estágio, qual a principal dificuldade você encontrou para realização do mesmo?

Marcar apenas uma oval.

- a) Carga horária extensa
- b) Carga horária insuficiente
- c) Conciliar o estudo em sala de aula com o tempo de estágio
- d) Colocar em prática o que foi aprendido em sala de aula
- e) Poucas Orientações para execução das atividades
- f) Redação do Relatório de Estágio
- g) Não quero responder
- Outro: _____

13. 9. Em que medida as atividades que foram desenvolvidas no seu estágio tiveram relação com sua área de estudo/formação? (Assinale a opção, considerando a escala 1 - não houve relação e 5 - muita relação)

Marcar apenas uma oval.

- a) 1
- b) 2
- c) 3
- d) 4
- e) 5
- f) Não quero responder

14. 10. De acordo com o grau de importância, como foi o auxílio/orientação do seu professor orientador durante o desenvolvimento do seu estágio? (Assinale a opção, considerando a escala 1 - sem importância e 5 - muito importante)

Marcar apenas uma oval.

- a) 1
- b) 2
- c) 3
- d) 4
- e) 5
- f) Não quero responder

15. 11. Como os professores orientadores acompanham o desenvolvimento do estágio?

Marcar apenas uma oval.

- a) O acompanhamento é feito periodicamente (semanal/quinzenal/mensal)
- b) O acompanhamento é esporádico (quando solicitado/necessário)
- c) Somente ao final da carga horária de estágio, quando da entrega do relatório final de estágio.
- d) Somente no início, com a elaboração/assinatura dos documentos necessários para o estágio.
- e) Não quero responder
- Outro: _____

30/05/2022 14:52

Alunos

16. 12. Em que medida as expectativas iniciais em relação ao estágio curricular obrigatório foram atendidas? (Assinale a opção, considerando 1 – totalmente atendidas e 5 – não atendidas):

Marcar apenas uma oval.

- a) 1
 b) 2
 c) 3
 d) 4
 e) 5
 f) Não quero responder

17. 13. Em que medida, ao final da disciplina, você acredita que o estágio curricular contribuiu para a sua formação profissional em Técnico em Secretariado? (Assinale a opção, considerando 1 - não contribuiu e 5 - contribuiu muito)

Marcar apenas uma oval.

- a) 1
 b) 2
 c) 3
 d) 4
 e) 5
 f) Não quero responder

18. 14. Como você acredita que o estágio curricular obrigatório poderia contribuir mais para sua formação profissional:

Marcar apenas uma oval.

- a) As atividades desenvolvidas no estágio poderiam ter mais relação com o as atividades de um técnico em secretariado
 b) Acompanhamento mais próximo dos professores orientadores
 c) Maior suporte dentro da empresa pelos colegas de trabalho e supervisor de estágio
 d) Não quero responder
 Outro: _____

Obrigado pela sua atenção.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

APÊNDICE C – Questionário aplicado aos professores orientadores de estágio

30/05/2022 14:51

Professores orientadores de estágio

Professores orientadores de estágio

Esse questionário será utilizado para coletar informação sobre o estágio curricular obrigatório no IFMT, como parte do projeto de pesquisa "ESTÁGIO CURRICULAR: contribuição para a formação profissional dos alunos do curso Técnico de Secretariado integrado ao Ensino Médio no IFMT". As informações auxiliarão ainda na formulação de um guia orientativo direcionado aos alunos e professores orientadores de estágio.

*Obrigatório

1. E-mail *

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

O Sr.(a) está sendo convidado (a) como voluntário (a) a participar da pesquisa ESTÁGIO CURRICULAR: contribuição para a formação profissional dos alunos do curso Técnico de Secretariado integrado ao Ensino Médio no IFMT, que tem como objetivo elaborar um guia orientativo sobre o estágio curricular obrigatório, direcionado aos alunos e professores orientadores do curso Técnico de Secretariado Integrado ao Ensino Médio, visando favorecer a formação profissional dos discentes. A pesquisa está sob responsabilidade da pesquisadora Gleydmar de Carvalho França Grasel, sob orientação do Prof.º Dr. José Vinicius da Costa Filho.

O motivo que nos leva a estudar a temática, reside na necessidade de analisar e aprimorar os métodos de planejamento e acompanhamento do estágio, a fim de que a experiência seja enriquecedora, no que tange a formação profissional e no entendimento das complexas relações que se desenvolvem no mundo do trabalho.

Para este estudo adotaremos o seguinte procedimento: aplicação de questionário, apresentando risco mínimo, como constrangimento no preenchimento das respostas.

A fim de mitigar os riscos serão adotados os protocolos previstos na resolução CNS nº466/2012:

- (i) liberdade do participante, em recusar-se a participar da pesquisa ou retirar seu assentimento/consentimento a qualquer momento;
- (ii) assegurar confidencialidade informações prestadas e privacidade dos participantes;
- (iii) não indução de respostas pelos instrumentos utilizados na pesquisa;
- (iv) garantia de acesso aos resultados da pesquisa e
- (v) garantia de atendimento psicológico, caso necessário, por dano decorrente da participação na pesquisa.

O motivo deste convite é que o Sr. (a) se enquadra nos seguintes critérios de inclusão: é professor orientador da disciplina Estágio Obrigatório para os alunos (as) do segundo ou terceiro ano do curso Técnico de Secretariado integrado ao Ensino Médio.

Para participar deste estudo o (a) Sr. (a) não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira, mas será garantido, se necessário, o ressarcimento de suas despesas, e de seu acompanhante, se houver, como transporte e alimentação.

O Sr. (a) será esclarecido (a) sobre o estudo em qualquer aspecto que desejar e estará livre para participar ou recusar-se a participar, retirando seu consentimento ou interrompendo sua participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que é atendido pelo pesquisador.

O pesquisador irá tratar a sua identidade com padrões profissionais de sigilo e privacidade. Seu nome ou o material que indique sua participação não será liberado sem a sua permissão. Você não será identificado (a) em nenhuma publicação que possa resultar deste estudo. Os resultados da pesquisa estarão à sua disposição quando finalizada.

Havendo danos decorrentes dos riscos desta pesquisa, o pesquisador assumirá a responsabilidade pelo ressarcimento e pela indenização, bem como garantirá atendimento psicológico, caso necessário.

Após a concordância com os termos deste documento, uma via será encaminhada para seu email e uma para o email da pesquisadora.

Em caso de dúvidas quanto aos aspectos éticos deste estudo, você poderá consultar:
 Comitê de Ética em Pesquisa - Instituto Federal de Mato Grosso
 Avenida Senador Filinto Müller, 963, 1º andar, Bairro Duque de Caxias
 CEP 78.043-409 Cuiabá - MT
 Telefone: (65) 3616-4180 e-mail: cep@ifmt.edu.br

2. Nome *

30/05/2022 14:51

Professores orientadores de estágio

3. Fui informado (a) dos objetivos da pesquisa ESTÁGIO CURRICULAR: contribuição para a formação profissional dos alunos do curso Técnico de Secretariado integrado ao Ensino Médio no IFMT, de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Concordo que os materiais e as informações obtidas relacionadas à minha pessoa poderão ser utilizados em atividades de natureza acadêmico-científica, desde que assegurada a preservação de minha identidade. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações e modificar minha decisão de participar, se assim o desejar, de modo que declaro que CONCORDO em participar da pesquisa conforme informações do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim, concordo em participar da pesquisa *Pular para a pergunta 4*
 Não, não concordo em participar da pesquisa *Pular para a seção 3 (Obrigado pela sua atenção.)*

ESTÁGIO NO IFMT

4. 01. Qual a sua concepção de estágio curricular obrigatório na EPT? *

Marcar apenas uma oval.

- a) Período de se colocar em prática os aprendizados teóricos
 b) Espaço de aprendizado em que se relacionam a teoria e prática profissional
 c) Preparação para o mercado de trabalho
 d) Oportunidade para conhecer melhor o ambiente de trabalho do profissional em secretariado
 e) Não quero responder
 Outro: _____

5. 02. Em sua opinião, que grau de importância tem um estágio curricular obrigatório na formação de um técnico de nível médio? (Assinale a opção, considerando a escala 1- sem importância e 5 - muito importante) *

Marcar apenas uma oval.

- a) 1
 b) 2
 c) 3
 d) 4
 e) 5
 f) Não quero responder

6. 03. O Sr. (a) conhece a legislação do estágio e os normativos internos do IFMT sobre estágio? *

Marcar apenas uma oval.

- a) Sim, conheço de forma aprofundada
 b) Sim, porém não tive boa compreensão de seu conteúdo
 c) Sim, porém não me aprofundi no conteúdo
 d) Desconheço que haja legislação e resoluções específicos no IFMT
 e) Não quero responder

30/05/2022 14:51

Professores orientadores de estágio

7. 04. Como o Sr. (a) considera o repasse de informações aos alunos, quando estes iniciam o estágio curricular obrigatório? (Assinale a opção, considerando a escala 1 - ruim e 5 - ótimo) *

Marcar apenas uma oval.

- a) 1
 b) 2
 c) 3
 d) 4
 e) 5
 f) Não quero responder

8. 05. Qual o grau de importância o Sr. (a) atribui ao do papel do professor orientador no desenvolvimento do estágio curricular obrigatório? (Assinale a opção, considerando 1 - sem importância e 5 - muito importante) *

Marcar apenas uma oval.

- a) 1
 b) 2
 c) 3
 d) 4
 e) 5
 f) Não quero responder

9. 06. No geral, as atividades desenvolvidas no estágio curricular obrigatório pelos estudantes tem relação com a prática esperada para o técnico de secretariado? (Assinale a opção considerando a escala 1 - não há relação e 5 - muita relação) *

Marcar apenas uma oval.

- a) 1
 b) 2
 c) 3
 d) 4
 e) 5
 f) Não quero responder

10. 07. Qual a maior dificuldade que o Sr. (a) enfrenta como professor orientador de estágio? *

Marcar apenas uma oval.

- a) Informações insuficientes/ inadequadas
 b) Desconhecimentos dos tramites administrativos para a realização do estágio
 c) Falta de interesse dos alunos
 d) Acumulo de funções e atividades
 e) Burocracia institucional
 f) Não quero responder
 Outro: _____

30/05/2022 14:51

Professores orientadores de estágio

11. 08. Em sua opinião, qual a principal dificuldade que os alunos enfrentam em relação aos procedimentos e diretrizes iniciais para a realização do estágio? *

Marcar apenas uma oval.

- a) Informações insuficientes sobre os procedimentos legais e diretrizes da instituição;
- b) Dificuldade em conseguir uma vaga de estágio;
- c) Burocracias institucionais (papeis documentos)
- d) Não identifiquei dificuldades
- e) Não quero responder
- Outro: _____

12. 09. Em sua opinião, qual a principal dificuldade que os alunos enfrentam em relação à prática do estágio? *

Marcar apenas uma oval.

- a) Carga horária extensa
- b) Carga horária insuficiente
- c) Conciliar o estudo em sala de aula com o tempo de estágio
- d) Colocar em prática o que foi aprendido em sala de aula
- e) Orientações insuficientes para execução das atividades
- f) Redação do Relatório de Estágio
- g) Não quero responder
- Outro: _____

13. 10. Como o Sr. (a) avalia na prática seu papel de professor orientador na concretização do estágio curricular obrigatório dos estudantes? (Assinale a opção, considerando 1 - sem importância e 5 - muito importante) *

Marcar apenas uma oval.

- a) 1
- b) 2
- c) 3
- d) 4
- e) 5
- f) Não quero responder

14. 11. Em sua opinião, a forma como vem sendo executado o estágio curricular obrigatório no curso Técnico em Secretariado no IFMT, tem sido importante para a formação profissional dos estudantes do técnico em secretariado? (Assinale a opção, considerando 1 - sem importância e 5 - muito importante) *

Marcar apenas uma oval.

- a) 1
- b) 2
- c) 3
- d) 4
- e) 5
- f) Não quero responder

30/05/2022 14:51

Professores orientadores de estágio

15. 12. O que o Sr. (a) acredita ser primordial para melhorar a atividade de estágio nessa instituição? *

Marcar apenas uma oval.

- a) Informações organizadas e sistematizadas
- b) Melhoria na comunicação entre as instancias envolvidas com o estágio (DREC, Coordenação e Professores Orientadores)
- c) Revisão das definições de estágio no PPC
- d) Revisão do processo avaliativo
- e) Não quero responder
- Outro: _____

Obrigado pela sua atenção.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

APÊNDICE D – Questionário aplicado ao coordenador do curso

30/05/2022 14:52

Coordenadora do curso

Coordenadora do curso

Esse questionário será utilizado para coletar informação sobre o estágio curricular obrigatório no IFMT, como parte do projeto de pesquisa "ESTÁGIO CURRICULAR: contribuição para a formação profissional dos alunos do curso Técnico de Secretariado integrado ao Ensino Médio no IFMT". As informações auxiliarão ainda na formulação de um guia orientativo direcionado aos alunos e professores orientadores de estágio.

*Obrigatório

1. E-mail *

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

A Sra. está sendo convidada como voluntária a participar da pesquisa ESTÁGIO CURRICULAR: contribuição para a formação profissional dos alunos do curso Técnico de Secretariado integrado ao Ensino Médio no IFMT, que tem como objetivo elaborar um guia orientativo sobre o estágio curricular obrigatório, direcionado aos alunos e professores orientadores do curso Técnico de Secretariado Integrado ao Ensino Médio, visando favorecer a formação profissional dos discentes. A pesquisa está sob responsabilidade da pesquisadora Gleydnara de Carvalho França Grasel, sob orientação do Prof.º Dr. José Vinicius da Costa Filho.

O motivo que nos leva a estudar a temática, reside na necessidade de analisar e aprimorar os métodos de planejamento e acompanhamento do estágio, a fim de que a experiência seja enriquecedora, no que tange a formação profissional e no entendimento das complexas relações que se desenvolvem no mundo do trabalho.

Para este estudo adotaremos o seguinte procedimento: aplicação de questionário, apresentando risco mínimo, como constrangimento no preenchimento das respostas.

A fim de mitigar os riscos serão adotados os protocolos previstos na resolução CNS nº466/2012:

- (i) liberdade do participante, em recusar-se a participar da pesquisa ou retirar seu assentimento/consentimento a qualquer momento;
- (ii) assegurar confidencialidade informações prestadas e privacidade dos participantes;
- (iii) não indução de respostas pelos instrumentos utilizados na pesquisa;
- (iv) garantia de acesso aos resultados da pesquisa e
- (v) garantia de atendimento psicológico, caso necessário, por dano decorrente da participação na pesquisa.

O motivo deste convite é que a Sra. se enquadra nos seguintes critérios de inclusão: é coordenadora do curso Técnico de Secretariado integrado ao Ensino Médio.

Para participar deste estudo a Sra. não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira, mas será garantido, se necessário, o ressarcimento de suas despesas, e de seu acompanhante, se houver, como transporte e alimentação.

A Sra. será esclarecida sobre o estudo em qualquer aspecto que desejar e estará livre para participar ou recusar-se a participar, retirando seu consentimento ou interrompendo sua participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que é atendido pelo pesquisador.

O pesquisador irá tratar a sua identidade com padrões profissionais de sigilo e privacidade. Seu nome ou o material que indique sua participação não será liberado sem a sua permissão. A Sra. não será identificada em nenhuma publicação que possa resultar deste estudo. Os resultados da pesquisa estarão à sua disposição quando finalizada.

Havendo danos decorrentes dos riscos desta pesquisa, o pesquisador assumirá a responsabilidade pelo ressarcimento e pela indenização, bem como garantirá atendimento psicológico, caso necessário.

Após a concordância com os termos deste documento, uma via será encaminhada para seu email e uma para o email da pesquisadora.

Em caso de dúvidas quanto aos aspectos éticos deste estudo, você poderá consultar:

Comitê de Ética em Pesquisa - Instituto Federal de Mato Grosso
Avenida Senador Filinto Muller, 963, 1º andar, Bairro Duque de Caxias
CEP 78.043-409 Cuiabá - MT
Telefone: (65) 3616-4180 e-mail: cep@ifmt.edu.br

2. Nome *

30/05/2022 14:52

Coordenadora do curso

3. Fui informado (a) dos objetivos da pesquisa ESTÁGIO CURRICULAR: contribuição para a formação profissional dos alunos do curso Técnico de Secretariado integrado ao Ensino Médio no IFMT, de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Concordo que os materiais e as informações obtidas relacionadas à minha pessoa poderão ser utilizados em atividades de natureza acadêmico-científica, desde que assegurada a preservação de minha identidade. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações e modificar minha decisão de participar, se assim o desejar, de modo que declaro que CONCORDO em participar da pesquisa conforme informações do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim, concordo em participar da pesquisa *Pular para a pergunta 4*
- Não, não concordo em participar da pesquisa *Pular para a seção 3 (Obrigado pela sua atenção.)*

Estágio no IFMT

4. 1) Há quanto tempo o Sr.(a) coordena o curso Técnico de Secretariado integrado ao Ensino Médio no Campus? (Se optar por não responder, deixar em branco)

5. 2) Qual a sua concepção de estágio curricular obrigatório na EPT? *

Marcar apenas uma oval.

- a) Período de se colocar em prática os aprendizados teóricos
- b) Espaço de aprendizado em que se relacionam a teoria e prática profissional
- c) Preparação para o mercado de trabalho
- d) Oportunidade para conhecer melhor o ambiente de trabalho do profissional em secretariado
- e) Não quero responder
- Outro: _____

6. 3) Em sua opinião, que grau de importância tem o estágio curricular obrigatório para a formação de um técnico de nível médio? (Assinale a opção, considerando 1 - sem importância e 5 - muito importante) *

Marcar apenas uma oval.

- a) 1
- b) 2
- c) 3
- d) 4
- e) 5
- f) Não quero responder

30/05/2022 14:52

Coordenadora do curso

7. 4) Na sua visão, quais os principais benefícios que o estágio curricular obrigatório oferece aos alunos do curso? (Se optar por não responder, deixar em branco)

8. 5) Existe algum momento de interação entre coordenação do curso, professores orientadores e os responsáveis pela parte administrativa do estágio, visando o planejamento do estágio curricular para o próximo período letivo? (Se optar por não responder, deixar em branco)

9. 6) Qual o papel da Coordenação de Curso no desenvolvimento da atividade de estágio? (Se optar por não responder, deixar em branco)

10. 7) Quais as maiores dificuldades que o Sr. (a) enfrenta como Coordenador/a de Curso, em relação ao estágio curricular obrigatório? (Possível marcar múltiplas alternativas)

Marque todas que se aplicam.

- a) Informações insuficientes/inadequadas
- b) Desconhecimentos dos tramites administrativos para a realização do estágio
- c) Falta de interesse dos alunos
- d) Falta de interesse dos professores
- e) Acumulo de funções e atividades
- f) Burocracia institucional
- g) Não quero responder
- Outro: _____

11. 8) Em sua opinião, qual a principal dificuldade que os alunos enfrentam em relação aos procedimentos e diretrizes iniciais para a realização do estágio? *

Marcar apenas uma oval.

- a) Informações insuficientes sobre os procedimentos legais e diretrizes da instituição;
- b) Dificuldade em conseguir uma vaga de estágio;
- c) Burocracias institucionais (papeis, documentos)
- d) Não identifiquei dificuldades
- e) Não quero responder
- Outro: _____

30/05/2022 14:52

Coordenadora do curso

12. 9) Em sua opinião, qual a principal dificuldade que os alunos enfrentam em relação à prática do estágio: *

Marcar apenas uma oval.

- a) Carga horária extensa
- b) Carga horária insuficiente
- c) Conciliar o estudo em sala de aula com o tempo de estágio
- d) Colocar em prática o que foi aprendido em sala de aula
- e) Orientações insuficientes para execução das atividades
- f) Redação do Relatório de Estágio
- g) Não quero responder
- Outro: _____

13. 10) Como é a atuação da Coordenação de Curso frente as dificuldades dos alunos? (Se optar por não responder, deixar em branco)

14. 11) Em sua opinião, a forma como o estágio curricular obrigatório vem sendo executado/desenvolvido no curso TS no IFMT, tem sido importante para a formação profissional dos estudantes do técnico em secretariado? (Assinale a opção, considerando 1 - sem importância e 5 - muito importante)

Marcar apenas uma oval.

- a) 1
- b) 2
- c) 3
- d) 4
- e) 5
- f) Não quero responder

15. 12) O que o Sr. (a) acredita ser primordial para melhorar a atividade de estágio nessa instituição?

Marcar apenas uma oval.

- a) Informações organizadas e sistematizadas
- b) Melhoria na comunicação entre as instancias envolvidas com o estágio (DREC, Coordenação e Professores Orientadores)
- c) Revisão das definições de estágio no PPC
- d) Revisão do processo avaliativo
- e) Não quero responder
- Outro: _____

Obrigado pela sua atenção.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

APÊNDICE E – Perguntas enviadas a DIEX via Fala BR

30/05/2022 22:51

Fala.BR - Plataforma Integrada de Ouvidoria e Acesso à Informação

CONTROLADORIA-GERAL DA UNIÃO

Fala.BR - Plataforma Integrada de Ouvidoria e Acesso à Informação
 (.../Principal.aspx)


 GLEYDNARA DE CARVALHO FRANÇA GRASEL © (.../Login/Logout.aspx)
 Usuário

Consultar Manifestação

Respostas	▼
Teor	▲
<p>Resumo Estágio Curricular Obrigatório Fale aqui Necessito de informações sobre o estágio curricular obrigatório nos cursos integrados ao ensino médio no Campus Cuiabá e sobre a atuação da DIEX - Coordenação de Estágio no Campus Cuiabá. Seguem as perguntas: Quantos servidores são responsáveis pela gestão do estágio curricular obrigatório na DIEX, Coordenação de estágio, do Campus Cuiabá? Qual o papel da DIEX - Coordenação de estágio no desenvolvimento da atividade de estágio? Quais as formas de estágio os alunos tem à disposição para o cumprimento da carga horária? Há possibilidade de dispensa da realização do estágio? Quais os procedimentos são realizados pela DIEX em relação ao estágio curricular obrigatório? Qual a maior dificuldade a Diex enfrenta no atendimento dos alunos, em relação ao estágio curricular obrigatório? Qual a principal dificuldade que os alunos enfrentam em relação aos procedimentos e diretrizes iniciais para a realização do estágio? Como a DIEX atua para minimizar as dificuldades dos alunos em relação ao estágio, no que tange aos processos realizados pela DIEX? Como a Diex identifica o interesse do corpo discente pelo estágio curricular obrigatório (não tem interesse, pouco interesse, muito interesse)? A DIEX entende que é necessário aprimorar a atividade de estágio nessa Instituição em algum ponto? Existe um manual de estágio curricular não obrigatório do Campus Cuiabá para os cursos de ensino médio integrado? Quais são as legislações e regulamentações internas sobre estágio curricular obrigatório seguidas pela unidade? Existe algum apoio oferecido pela DIEX aos alunos para encontrar vagas de estágio? Quais? Existe algum programa de convênios com empresas e instituições para a oferta de vagas de estágio? Quais?</p> <p>Anexos Originais Não foram encontrados registros.</p>	
Manifestação	▼
Anexos	▼
Históricos de ações	▼

Inclua ou exclua um grupo de informações da manifestação na impressão clicando sobre seu título.

[🏠 Voltar à Página Inicial](#)
[Responder Pesquisa](#)
[Imprimir 🖨️](#)

[Voltar ao Topo ^](#)